
EXPERIÊNCIA IMERSIVA EM UM RESTAURANTE TEMÁTICO- PIZZARIA

Thais Saralegui Xavier Costa¹; Antônio Edevaldo Pampana²

¹Thais Saralegui Xavier Costa – Faculdades Integradas de Bauru – FIB thaisxavierc@gmail.com

²Professor Antônio Edevaldo Pampana – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
pampannaarquitectura@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura imersiva, Design gastronômico, Projeto arquitetônico, Pizzaria, Experiência.

Introdução: Podemos constatar que a maioria das pizzarias existente na cidade de Bauru, segue o padrão tradicional, diante disso surgiu a necessidade de elaborar uma proposta de uma pizzaria, que houvesse uma temática de reino, para que desta maneira promova lazer e interesse na população da cidade e de toda a região para conhecer o local. A motivação da escolha desse tema é demonstrar que ambientes gastronômicos, que possuem uma temática específica, podem aumentar o fluxo dos clientes e também promover diversas experiências aos usuários, além de aumentar o consumo. Para a elaboração da base teórica, foram levantados temas sobre gastronomia com experiência multissensorial, percepção visual, Leis da Gestalt, o design no ambiente gastronômico, imersividade na arquitetura, a pizza na gastronomia e arquitetura.

Objetivos: Desenvolver para a cidade de Bauru, um projeto de uma pizzaria com temática de reino, buscando promover experiências aos consumidores.

Relevância do Estudo: O trabalho é relevante porque desenvolve um projeto fundamentado nos conceitos de Ferentz (2020), entendendo que a arquitetura tem o poder de proporcionar experiências nas pessoas que entram em um ambiente e através dessas experiências gerar sentimentos de reconexão com o mundo e de Arnheim (2005), que diz que o visual é a primeira interação do indivíduo com o redor.

Materiais e métodos: Os métodos utilizados, foram a pesquisa aplicada descritiva-explicativa e para obter algumas informações, foram necessárias visitas até o local e uso de fotografias. Foi necessário também realizar uma pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos, sites e análises de correlatos, que contribuíram para o desenvolvimento teórico deste estudo.

Resultados e discussões: Para a elaboração do estudo, foi necessário realizar algumas etapas, a primeira foi a pesquisa bibliográfica, para obter mais informações sobre a temática proposta. Após isso, foi necessário visitas até o local, para obter informações sobre o terreno onde foi implantado o projeto e também um levantamento sobre seu entorno, para que assim fosse iniciado o desenvolvimento projetual. Através do estudo teórico, analisamos fundamentos de diversos autores, entre eles Husserl (2008), que relata o quanto as experiências podem ser absorvidas aos usuários. De acordo com Husserl (2008) os olhos humanos conseguem projetar na própria mente as características ou qualidades que definem um objeto ou lugar (fenômeno) e como podem ser absorvidos em sua essência. Alcore (1996) trata sobre as questões das refeições e diz que não são apenas questões de sobrevivência, mais também de trocas simbólicas entre os participantes. Com Moura (2014) entendemos que é preciso entender as necessidades das pessoas contemporâneas, quais são os seus desejos, espaço e os objetos que se relacionam para que assim o projeto possa ocorrer de forma que atenda seus usuários. Diante dessa fundamentação teórica, foi

proposto que o projeto atendesse aos desejos de vida da pessoa contemporânea, aguçando os cinco sentidos e também que se tornasse um ambiente democrático, para todas as idades e gênero.

Conclusão: Em relação aos planos e expectativas para este trabalho, concluímos que ele foi executado conforme o planejado.

Referências:

ALCURE, Lenira, FERRAZ, Maria N. S., CARNEIRO, Rosane. **Comunicação verbal e nãoverbal**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1996.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FERENTZ, Givago. **Arquitetura: os segredos por trás dos projetos de Givago Ferentz**. Viver Curitiba que inspira.2020. Disponível em < <https://vivercuritiba.com.br/arquitetura-ossegredos-por-tras-dos-projetos-de-givago-ferentz/>>. Acesso em: 11 mai. 2021

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2008.

MOURA, M. (Org). **Design Brasileiro Contemporâneo: Reflexões**. São Paulo: Estação das Letras, 2014.

A APLICAÇÃO DO NOVO URBANISMO, UM OLHAR CRÍTICO

Bruno Malufe¹; Julia Muniz²; Leonardo Lima³; Thaís Souza⁴ Kelly Magalhães⁵.

Aluno de Arquitetura e Urbanismo–Faculdades Integradas de Bauru – FIB- malufebruno@gmail.com

Aluna de Arquitetura e Urbanismo–Faculdades Integradas de Bauru – FIB-juliamuniz287@gmail.com

Aluno de Arquitetura e Urbanismo–Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
leonardolimanascimento0@gmail.com

Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – thais.arg96@gmail.com

Docente Arquitetura e Urbanismo–Faculdades Integradas de Bauru – FIB- kmagalha@hotmail.com

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Urbanismo, Sustentabilidade, Arquitetura, planejamento, novo urbanismo, cidades, desenvolvimento, sustentabilidade, conectividade, igualdade, dignidade.

Introdução: O presente artigo apresenta uma antiga problemática ligada ao planejamento urbano a partir do modelo de planejar apregoado pelo Novo Urbanismo. Modelo de planejamento que surgiu nos EUA na década de 80 e que visava ao planejamento de cidades em pequena escala, ressaltando o senso comunitário atrelado a um crescimento sob a ótica de práticas ecológicas. Baseado no planejamento de maneira regional, dialógica, estrutural, cultural e igualitária para que todos tenham as mesmas condições em todos os serviços e necessidades na cidade, busca, por meio desse modelo de planejamento, dar melhores condições de vida, valorizar a cidade e sua história, e não deixar que espaços da mesma se percam com o tempo. Valorizar também a conectividade entre a comunidade e o espaço da cidade, bem como priorizar ações no transporte público, dedicar a questões de sustentabilidade, entre outros aspectos, são prerrogativas dos 27 princípios que perfazemos objetivos do Novo Urbanismo considerando as várias escalas de intervenção, sendo elas: região, do bairro e da quadra.

Objetivos: Apresentar elementos que compõe o conteúdo dos 27 princípios do Novo Urbanismo como forma de possibilitar os novos debates sobre a intervenção na cidade contemporânea. Consideram-se os elementos teórico-históricos datados dos anos 1980, como também o viés metodológico desses componentes para revisitar formas de intervir na cidade real.

Relevância do Estudo: O presente trabalho tem como importância a contribuição do conhecimento do conceito de Novo Urbanismo para a sociedade, dentre outros trabalhos já existentes. Baseando em pesquisas realizadas em diversos autores do tema e concentra-se na análise de estudos em cidades com formato do Novo Urbanismo.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica baseando-se em pesquisas em artigos científicos de diversos autores sobre o tema, bem como utilizando-se de análise comparativa da aplicação desses instrumentos em diversas cidades.

Resultados e discussões: Trazemos como apontamento para a discussão neste artigo duas cidades realizadas com base no conceito do Novo Urbanismo. A primeira sendo a cidade de Seaside na Florida e a segunda Poundbury na Inglaterra. Seaside tem sua origem como cidade modelo no ano de 1978 e sua inauguração em 1982, projetada por dois dos principais nomes do movimento, Andrés Duany e Elizabeth Plater Zyberk. Para eles “A melhor cidade é aquela em que há equilíbrio entre o domínio privado e o espaço público” (ZYBERG, 1982), ou seja, a interligação entre espaços públicos e privados determina se a cidade se qualifica como boa para se viver. Com o intuito de projetar um Resort de Férias, o casal Robert e Darly juntamente com os arquitetos Andrés Duany e Elizabeth Plater

percorreram todo o estado em busca de referências de construções tradicionais do local. Com estas informações algumas ideias foram alteradas passando a ser o projeto para uma pequena comunidade, onde os moradores tivessem a possibilidade de acesso a todas as instâncias básicas de sobrevivência. Característica que foi também ressaltada no projeto, é o fato de ser uma cidade para ser percorrida a pé. Para Léon Krier(1946), também conhecido como um dos fundadores do Novo Urbanismo, as cidades devem ser caminháveis, com espaços verdes e repleta de lugares agradáveis. Sendo assim, o projeto priorizava a relação das pessoas com os espaços da cidade, deixando os automóveis em segundo plano.

A cidade do Novo Urbanismo considera a mobilidade condicionante fundamental para o entendimento do projeto urbano contemporâneo, pois reflete sob vários aspectos, a criação de diferentes tipologias arquitetônicas que atendam às necessidades dos seus usuários, além de espaços como praças, anfiteatro, hotéis, pousadas, edifícios comerciais de uso misto, pavilhões, prédios institucionais e centros comerciais, sendo todos os conjuntos da cidade interligada por padrões radiantes com becos e espaços livres.

Poundbury, cidade projetada por Leon Krier, a pedido do Príncipe Charles de Gales em 1993, com previsão para término no ano de 2025. Assim como Seaside, o arquiteto de Poundbury, Leon Krier, buscou bases no Novo Urbanismo, trazendo para a cidade características do design tradicional do local, porém algumas críticas são feitas sobre os aspectos estéticos por se tratar de uma cidade experimental. Alguns critérios foram abandonados, tais como a não redução do uso dos carros, que era pretendido no início do projeto, além de ser escrita como uma cidade artificial e nostálgica. Apesar disso, alguns elogios são feitos a esta cidade, assim como citado pelo filósofo inglês Sir Roger Scruton que mencionou que as proporções são proporções humanas; os detalhes são repousantes para os olhos. Esta não é uma arquitetura grande ou original, nem tenta ser; é uma tentativa modesta de acertar as coisas seguindo padrões e exemplos dados pela tradição. Isso não é nostalgia, mas conhecimento transmitido de época em época (SCRUTON, 1944).

Conclusão: Podemos concluir que os ideais de cidade propostos pelo Novo Urbanismo foram experimentados em modelos de cidade que denotam a busca por melhores condições de vida nas cidades. Esse pensamento perdura através do tempo, desde os anos 70 até os dias atuais, pois as discussões, no que se diz respeito ao urbanismo, sempre buscam resolver tais problemáticas, trazendo à tona novas formas tipológicas para o enfrentamento de problemas comuns aos cidadãos em todo o mundo.

Referências –

DUANY, Andrés, **Somos cidade**, construindo lugares para as pessoas, 2021. Disponível em <shorturl.at/ckstL>. Acesso em 23 de Outubro de 2021.

COMBERG, Ella. **Croquis de Léon Krier**, um tipo diferente de senso de arquitetura, ArchDaily,2018. Disponível em ,< shorturl.at/pUVY4>. Acesso em 23 de Outubro de 2021.

Poundbury, Wikipedia, 2021. Disponível em <shorturl.at/rtAS8>. Acesso em 23 de Outubro de 2021

MACEDO, Adilson Costa, **Seaside**: A cidade ícone do novo urbanismo, Vitruvius, 2010. Disponível em <shorturl.at/cfkd>. Acesso em 23 de Outubro de 2021.

Seaside, Florida, Movimento Somos cidade, construindo lugares para as pessoas, 2020. Disponível em <shorturl.at/eEIX3>. Acesso em: 23 de Outubro de 2021.

Spain, Andy. Poundbury: vergonha arquitetônica com um objetivo digno, ArchDaily, 2010. Disponível em < shorturl.at/rvDOR >. Acesso em 23 de Outubro de 2021.

VEGETARIANISMO E VEGANISMO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Mariana Della Coletta¹; Eliriane Jamas Pereira²

¹Aluna de Nutrição – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

mariana_dc99@hotmail.com

²Professora do curso de Nutrição – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

eliriane@gmail.com

Grupo de trabalho: NUTRIÇÃO

Palavras-chave: infância, restrição de alimentos de origem animal, vegetais e vegetarianismo infantil.

Introdução: O vegetarianismo caracteriza os indivíduos que não consomem nenhum tipo de carne (ALI *et al.*, 2014). Já o veganismo tem como proposta o direito dos animais, tendo uma alimentação vegetariana, porém mais restrita, ou seja, não consumindo nenhum alimento que seja de origem animal (MAGALHAES; OLIVEIRA, 2019). A alimentação vegetariana pode ter continuidade em todos os ciclos de vida, e sendo bem planejada é saudável, nutricionalmente adequada e promove benefícios à saúde, prevenindo doenças (NAVOLAR, 2018). Para planejar a alimentação de um lactente vegetariano deve conter todos os grupos alimentares e nos lanches intermediários oferecer frutas. O aleitamento deve ser priorizado e mantido e, se necessário, o uso de fórmulas. Nessa alimentação as carnes, ovos e derivados não serão inseridos. Consequentemente, é inevitável aumentar as porções de leguminosas e adequar as porções de cereais para que a recomendação nutricional seja atingida (NAVOLAR, 2018). A adequação das dietas a base de vegetais para que seja apropriada ao crescimento infantil ainda é um assunto conflitante. Uma das causas que são de importância para esse tipo de alimentação seria que a nutrição vinda desses vegetais carece de alguns elementos essenciais como a vitamina B12 (ARAGÃO, 2017).

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação do consumo da alimentação infantil com as práticas alimentares de veganismo e vegetarianismo.

Relevância do Estudo: Devido ao crescente aumento de pessoas com a alimentação baseada em vegetais, faz-se necessário informar e conscientizar estes aspectos e descrevê-los em crianças vegetarianas e veganas para que possa contribuir, com maior embasamento científico, sobre as características nutricionais da população.

Materiais e métodos: Trabalho de revisão literária, onde foram selecionados artigos entre 2011 e 2021 nas bases de dados Scielo, BVS e Pubmed com as palavras chaves: veganismo, vegetarianismo, veganismo/vegetarianismo infantil, os quais abordassem assuntos sobre a influência do veganismo e vegetarianismo no desenvolvimento infantil. Foi escolhido o tema: veganismo e vegetarianismo na infância, sendo o trabalho iniciado em fevereiro de 2021.

Resultados e discussões: A alimentação vegetariana bem planejada promove a saúde e diminui riscos de doenças cardiovasculares (GUIMARÃES; REZENDE, 2020). Uma dieta vegana adequada às necessidades das crianças que permite o desenvolvimento antropométrico saudável é controversa porque alguns autores acreditam que a implementação de uma dieta vegana requer monitoramento clínico frequente e suplementação de minerais e vitaminas, e eles indicam que as crianças veganas os dados são um aumento normal, mas costuma ser menor em comparação com crianças em uma dieta onívora (MOUTINHO *et al.*, 2020). Parizotti; Behling (2013) verificaram 16 crianças e adolescentes, sendo 8 meninos e 8 meninas. Apenas um deles apresentou consumo de carboidratos e proteínas abaixo do recomendado. Em relação aos lipídeos, três deles ficaram abaixo do recomendado e três ficaram acima do recomendado. Ao avaliar os micronutrientes, verificou-se adequação da

ingestão de vitamina C, ferro, zinco e vitamina B12 além de magnésio e selênio. Já a vitamina D, vitamina E, e cálcio, ficaram abaixo do recomendado. A vitamina B12 é importante para a formação do sistema nervoso e dos glóbulos vermelhos, encontrada em alimentos de origem animal. Alguns alimentos vegetais contêm forma inativa de vitamina B12 e, portanto, não têm efeito sobre o metabolismo. Os sintomas neurológicos da deficiência de vitamina B12 em crianças são inespecíficos e incluem diminuição do tônus muscular (força), falta de interesse e indiferença e sua carência pode causar danos permanentes. Geralmente, recomenda-se iniciar a suplementação para bebês vegetarianos a partir da introdução dos alimentos (6 meses de vida). A avaliação e prescrição devem ser feitas por um pediatra ou nutricionista (NAVOLAR; VIEIRA, 2020).

Conclusão: Conclui-se que o vegetarianismo e veganismo infantil são possíveis de serem realizados, no entanto é necessária a adequação de uma dieta para que as crianças tenham os níveis adequados de macro e micronutrientes, principalmente de vitamina B12.

Referências –

- ALI, A. B. G. *et al.* Introdução alimentar em crianças vegetarianas – revisão de literatura. **Revista Uningá Review**, Minas Gerais, v. 20, n. 3, dez. 2014. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1596>. Acesso em: 06 abr. 2021.
- ARAGÃO, A.C.C.C. **Vegetarianismo infantil**. 2017. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Uniceub - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11155/1/TCC%20ANNA%20CLARA.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2021.
- GUIMARÃES, J.A; REZENDE, P.A.F. **Análise da variação alimentar entre vegetarianos e veganos**. 2020. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Nutrição) - Uniceub - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14452/1/Jeovana%20Alves%20Guimar%20C3%A3es.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- MAGALHÃES, M. P.; OLIVEIRA, J. C. DE. Veganismo: aspectos históricos. **Revista Scientiarum História**, Rio de Janeiro, v. 2, n.68, p. 8, 13 dez. 2019. Disponível em: <http://revistas.hcte.ufrj.br/index.php/RevistaSH/article/view/68/92>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- MOUTINHO, L. *et al.* Veganismo na Infância. In: 3ª Reunião Internacional da RACS, 2020, Lisboa. **Anais Eletrônicos...**Lisboa, 2020, p.1. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Lidia-Moutinho/publication/345614377_Veganismo_na_Infancia/links/5fa93ad1299bf10f73302169/Veganismo-na-Infancia.pdf . Acesso em: 24 ago.2021.
- NAVOLAR, T. S. Alimentação para bebês e crianças vegetarianas até 2 anos de idade: Guia alimentar para a família. **Sociedade Vegetariana Brasileira**, v.101, p. 1-56. 2018. Disponível em: <https://svb.org.br/images/livros/alimentacao-para-bebes-vegetarianos.pdf>. Acesso em: 8 abr.2021.
- NAVOLAR, T. S., VIEIRA, A. Alimentação vegetariana para crianças e adolescentes, Guia para a família. **Sociedade vegetariana brasileira**. 2020. Disponível em: https://svb.org.br/images/SVB-guia-infantil_2020-web.pdf. Acesso em: 16. Set. 2021
- PARIZOTTI, C.S; BEHLING, B.E. Estado nutricional e consumo alimentar de crianças vegetarianas. **Salão UFRGS**, n.10, p.1, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/93105?locale-attribute=en&show=full>. Acesso em: 25 ago. 2021.

CIDADES ESPONJAS: A IMORTÂNCIA DE UM PLANEJAMENTO URBANO PARA SOLUCIONAR DECORRÊNCIAS CAUSADAS PELA ÁGUA URBANA NAS CIDADES.

Eduarda Guarino¹; Giovanna Cerci²; Livia Castor³; Kelly Magalhães.

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – eduardaquarinoarq@gmail.com;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB arq.giovnnacerci@gmail.com;

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB liviaeduarda.castor@gmail.com;

Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB kelly.magalhaes@unesp.br.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Planejamento urbano, soluções naturais, inundações e enchentes nas cidades, drenagem natural do solo, ecologia urbana.

Introdução: As cidades esponjas são assim denominadas por priorizarem a infiltração das águas urbanas em vez de seu escoamento, ações projetuais que priorizam a sustentabilidade e o equilíbrio em meio ao ambiente urbano. Neste artigo será dado destaque aos métodos que foram elaborados e implementados para adequar a gestão das águas das chuvas, como no caso da cidade de Berlim e Copenhagen, exemplos de boa conduta na atribuição de valores ligados as questões ambientais e elementos para sua preservação. As enchentes e inundações causam diversos problemas para a cidade e para sua população, por esse fato as técnicas foram desenvolvidas pensando também na melhoria de qualidade de vida nas cidades, considerando esta como importante ferramenta de planejamento urbano integrado na cidade.

Objetivos: Uma cidade com altos índices de impermeabilização de suas áreas ocupadas e densamente construída é uma cidade que não tem capacidade de infiltrar água no solo, fazendo escorrer pelo pavimento pouco poroso, levando consigo os poluentes que normalmente estão em suspensão no ar. Sendo assim, diante das mudanças climáticas ao redor do mundo, analisaremos técnicas utilizadas para tornar as cidades mais resistentes aos eventos naturais de inundação e encontrar os pontos principais que são necessários para a implantação de um projeto de gestão para a água urbana das cidades, encontrando os melhores resultados futuramente.

Relevância do Estudo: O presente estudo se justifica pela relevância da drenagem das águas urbanas, que é importante para evitar enchentes e inundações. Desta maneira, esperamos contribuir com o tema, apontando meios em que as cidades possam aderir e colaborar para o escoamento dessas águas, evitando as grandes tragédias. Pensando também nas questões ambientais que são priorizadas e métodos naturais que são utilizados.

Materiais e métodos: Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com leitura de artigos técnicos científicos e pesquisa por meios eletrônicos.

Resultados e discussões: Quando o sistema de drenagem urbano não tem capacidade para suportar a quantidade de águas pluviais que ocorre em casos extremos que são cada vez maiores e mais frequentes, ocorrem inundações.

A cidade esponja consiste em reconstruir nos espaços áreas absorventes da água, para que seu fluxo não seja barrado e ocorram níveis satisfatórios de absorção, buscando condições

de absorção semelhantes aos da natureza. Com recursos técnicos específicos consegue-se aumentar a biodiversidade local como uso de telhados e áreas verdes, diminuir a impermeabilização demasiada da superfície do solo com concreto e asfalto, contribuindo para com o resfriamento do ambiente. De acordo com o Agenda 2030 dedicou um Objetivo (11) específico: “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”, até 2030, 80% das áreas urbanas devem absorver e reutilizar pelo menos 70% da água da chuva. Entre as soluções encontradas podemos citar os parques alagáveis, calçamentos permeáveis e praças piscinas que são projetados para diminuir o fluxo da água da chuva, servindo também para armazenar a água. Telhados verdes e regeneração de vegetações são outras soluções encontradas para solucionar o problema, técnicas que refletem na nossa paisagem, trazendo uma bela visão paisagística das cidades. Como no caso de Berlim, esse conceito começou a ser praticado há 20 anos, a cidade começava a desenhar ruas que equilibravam os espaços com solos permeáveis com o objetivo de absorção precisa naquele local. Em 2012 Pequim sofreu um desastre muito marcante por conta das inundações, por esse fato os métodos foram implantados para evitar desastres futuros. Os parques alagáveis começaram a ser utilizado como áreas de plantio e barreiras para o fluxo da água.

Conclusão: Concluímos que a solução é a construção de cidades que absorvam em vez de cidades que expõem, neste caso o conceito de Cidade Esponja, que permite que a água pluvial se infiltre nos solos o mais rápido possível, concretizando o ciclo da água. Esse conceito é necessário e também trabalha a captação da água podendo ser reutilizadas de outras formas.

Referências:

Berlim: "cidade-esponja" na luta contra o aquecimento global. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/berlim-cidade-esponja-na-luta-contra-o-aquecimento-global,7b71e482b650a3dc4c90a51b87ce3780dlk083tv.html>> Acesso em: 27 out. 2021.

Foreston Ana Luiza de Oliveira. Araújo Jaqueline Costa. Oliveira João Paulo Leonardo. CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: PROJETOS INOVADORES DE ESPAÇOS MAIS HUMANOS, INCLUSIVOS, SEGUROS E RESILIENTES. Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP. Disponível em: <<https://www.unifafibe.com.br/revista/index.php/fafibeonline/article/viewFile/955/500>> Acesso em: 27 out. 2021

Dias Bruna Luz. Lima Márcia Azevedo. Esponja Urbana – Canal de extravasamento do Rio dos Sinos. IX ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto – UFSC – Florianópolis – 19 a 21 de maio de 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/227772/63-73.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 27 out. 2021.

Objetivos de desenvolvimento sustentável. ODS 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods11>> Acesso em: 27 out. 2021.
Brasil Precisa De Cidades-Esponja/ Brazil Needs Sponge Cities. Disponível em: <<https://altherswanke.com/brasil-precisa-de-cidades-esponja-brazil-needs-sponge-cities/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

PROJETO DE MORADIA ESTUDANTIL A PARTIR DA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO LUZÍADAS

Bruna Mayumi Ribas Miagui¹; Juliana Cavallini Lendimuth²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
brunamrmiagui@gmail.com.

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
juli.cavallini@gmail.com.

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Reabilitação, Preservação, Moradia Estudantil, Integração Urbana.

Introdução: A cidade de Bauru nos últimos 10 anos, obteve um aumento de 22% no número de universitários na cidade, sendo registrados, em 2017, 26.887 universitários matriculados e formados no município (PREFEITURA DE BAURU, 2019). Atualmente existem na cidade 32 instituições de ensino superior e apenas duas delas oferecem moradia estudantil, totalizando 92 vagas, quantidade insuficiente para abrigar a quantidade de alunos que necessitam de abrigo. Indignada pela desigualdade, resolvi mesclar o assunto de moradia estudantil com reabilitação edilícia, escolhendo o Edifício Luzíadas, no centro histórico da cidade, a fim de mostrar a importância da reabilitação edilícia, diminuindo a demanda por novas construções e pela procura por habitação estudantil.

Objetivos: O objetivo geral deste trabalho foi a reabilitação de um edifício parcialmente desativado no centro da cidade de Bauru/SP para a inserção de uma moradia estudantil, mostrando a importância da reabilitação como proposta para a renovação das áreas centrais, contemplando teorias do restauro contemporâneo e como possibilidade para diminuir a degradação do local, incentivando a criação de moradia estudantil em um lugar estratégico que beneficie tanto a população local quanto os estudantes, diminuindo a demanda por vagas de moradia universitária e criando um espaço a interação entre o público e o privado.

Relevância do Estudo: O centro da cidade de Bauru possui prédios antigos que hoje estão sem uso e/ou em estado de degradação, mas que são de grande potencial para resolver problemas de moradia. Especificamente sobre a moradia estudantil, a da UNESP de Bauru, no ano de 2016, estava ocupada com o dobro da capacidade permitida, onde na época uma reportagem no site G1 Bauru e Marília (2016) declarava que “essa é uma moradia estudantil pra 32 vagas, mesmo tendo seis mil alunos no campus da Unesp em Bauru. E atualmente nós estamos com 61 pessoas. Todas elas têm uma carência socioeconômica que foi demonstrada”. Com os temas que discutem o desenvolvimento urbano e desigualdade na moradia, o projeto da reabilitação do Edifício Luzíadas no centro da cidade trará qualidade de vida para aos moradores universitários e para a população, que serão beneficiados pela transformação do local em um elemento animador da vida urbana, valorizando a sua cultura, sua história e resgatando a segurança e a vida de um espaço indispensável para a cidade.

Materiais e métodos: Este trabalho foi desenvolvido a partir de seis etapas, sendo elas: a pesquisa descritiva-explicativa com o intuito de apresentar um objeto de estudo e soluções para o mesmo; a pesquisa quali-quantitativa onde foi aplicado uma pesquisa em forma de questionário via Google Forms onde os resultados ajudaram no desenvolvimento do projeto; pesquisa de campo onde foi levantado as reais informações sobre o objeto de estudo, auxiliando o desenvolvimento do projeto de acordo com a realidade do local; pesquisa bibliográfica para a construção da fundamentação teórica a partir de artigos científicos, livros

e dissertações; a análise documental onde foram cedidas cópias do projeto original do edifício e por fim o desenvolvimento de projeto arquitetônico.

Resultados e discussões: A pesquisa apresentou conceitos sobre reabilitação e restauração cujos principais autores foram John Ruskin (2008) e Camillo Boito (2003), onde descrevem, respectivamente, a necessidade de respeitarmos as obras originais e a necessidade de distinguirmos intervenções novas das antigas. Seguiu-se também os conceitos de Ferreira (2019) onde “o processo de reabilitação dos edifícios torna-se importante pois é uma forma de diminuir os vazios urbanos, dando nova utilidade aos edifícios e aproveitando os espaços que já possuem infraestrutura”, dando utilidade a um edifício pronto, trazendo novas funções e modernizando o local sem ferir a história e sem causar “um processo de emburguesamento de bairros históricos” como cita Mendes (2014, p. 03). Por fim, aprendeu-se sobre as primeiras moradias estudantis e como as mesmas são vistas como espaços coletivos e de equipamento público marcado por repressões políticas, trazendo reflexões e construindo diálogos urbanos e democráticos.

Conclusão: O projeto final da reabilitação do Edifício Luzíadas foi executado como planejado, atingindo os objetivos propostos desde o início da pesquisa, oferecendo um projeto para estudantes universitários com espaços para a interação com a população local, gerando experiências em convivência social com diversas culturas e valores.

Referências

BOITO, Camillo. **Os restauradores**. Cotia/SP: Atelier Editorial, 2003.

FERREIRA, Bruna da Motta. **Reabilitação de Edifícios nos Centros Urbanos. Estudo de caso: Edifício Redondo**. 2019. 83 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

G1 BAURU E MARÍIA (Bauru). **Moradia da Unesp está com o dobro da capacidade permitida em Bauru**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2016/05/moradia-da-unesp-esta-com-o-dobro-da-capacidade-permitida-em-bauru.html>. Acesso em: 21 ago. 2021.

MENDES, Luís. **Gentrificação e políticas de reabilitação urbana em Portugal: uma análise crítica à luz da tese rent gap de neil smith**. Cad. Metrop., São Paulo, v. 16, n. 32, p. 487-511, 2014. Quadrimestral. Disponível em: <<http://www.scielo.br/j/cm/a/nk7Ftjk4bcbTRQrkVxPNdFH/abstract/?lang=pt.>>. Acesso em: 26 maio 2021.

PREFEITURA DE BAURU. **Número de Universitários em Bauru aumenta 22% nos últimos sete anos**. Bauru, 27 jul. 2019. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=34467>>. Acesso em: 21 agosto 2021.

RUSKIN, John. **A lâmpada da memória**. Cotia/SP: Atelier Editorial, 2008.

CIDADES MIL

Ana Carolina Dias de Abreu¹; Adrielly Ferreira da Cruz²; Luiza Anielli Soares³; Maria Eduarda RibeiroVidal⁴; Kelly Cristina Magalhães⁵;

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
acdias.arq@gmail.com;

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
adriellyferreiracruz@gmail.com

³Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
anielliluiza@gmail.com

⁴Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
me.ribeirov@gmail.com

⁵Professora de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Cidades mil, urbanismo, cidades inteligentes, sustentabilidade.

Introdução: Muito se discute acerca da cidade ideal para os dias atuais, resultando em pesquisas acadêmicas e temas de grandes congressos nacionais e mundiais de arquitetura e urbanismo. E assim, ao decorrer dos anos obteve-se vários tipos de modelo ideal de cidade, sendo a mais recente as chamadas Cidades Inteligentes, que usa da tecnologia para o seu desenvolvimento (MOUTINHO, 2010) mas que em contrapartida, restringe essas tecnologias de parte da população (INOVATIVOS, 2020) impedindo a participação desses cidadãos no desenvolvimento da cidade. No ano de 2020, foi proposto pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) o modelo de cidade ideal, sendo a Cidades MIL (Media Information Literacy), que utiliza a tecnologia para atrair novos autores, pessoas que discutirão sobre a cidade.

Objetivos: Este artigo tem como objetivo analisar o conceito de Cidades MIL.

Relevância do Estudo: Neste artigo apresenta-se a importância do conceito Cidades MIL, termo que vem sendo utilizado no ambiente acadêmico e em meios profissionais, assunto que coloca em destaque a necessidade da maior acesso a informações pela população de uma maneira geral. (PITTA, 2019). Com isso, é de alta relevância o seu conceito sendo aplicado de maneira correta, para que assim, possa ser visto e colocado em prática com excelência. Estudos e pesquisas relacionados a Cidade MIL, podem ser utilizados como fortes referências para uma constante mudança de hábitos na gestão das cidades. Também para insumos e material de consulta para universitários, faculdades, pesquisadores e empreendedores.

Materiais e métodos: O presente estudo tem caráter descritivo, valendo-se de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, dissertações e teses, bem como vídeo conferências feitas por pesquisadores sobre o assunto.

Resultados e discussões: A implantação do conceito de Cidades MIL exige novo posicionamento no planejamento das cidades, apesar de ser um conceito relativamente novo a adaptação para as cidades brasileiras pode iniciar através de métodos simples, como por exemplo a melhor gestão de equipamentos urbanos com a finalidade principal de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. As Cidades MIL elevam o conceito de Cidades Inteligentes, proporcionando ao usuário não só o uso da tecnologia no cotidiano da vida urbana, mas também ressaltando uma sociedade mais democrática, pois neste

modelo a população tem papel autoral, participando diretamente nas decisões tomadas acerca da comunidade em que está inserida.

Com relação ao contexto sustentável o conceito MIL destaca ações e investimentos que priorizem o uso de energias limpas e renováveis, construções sustentáveis, transporte público movido a energia elétrica, a exploração de jardins e arborização urbana.

A cada dia que passa é evidente que o impacto ambiental faz parte do desenvolvimento das cidades, e é imprescindível alterar a maneira com que se pensam as cidades, cabe às autoridades públicas e sociedade civil se organizarem para elaborar a melhor estratégia de desenvolvimento, bem como zelar pela minimização dos efeitos adversos causados no meioambiente natural (FERREIRA *et al*, 2018). Portando modelo de Cidades MIL é uma das alternativas que possibilitam a melhoria da qualidade de vida dos habitantes.

Conclusão: Mediante o exposto, pode-se concluir que uma cidade para ser inteligente precisa antes de tudo ser uma cidade mil, que não limita os autores que participarão do desenvolvimento da cidade, mas sim, que usa a tecnologia para atrair novos autores (MAGNANI, 2018). Abrangendo a discussão sobre o meio urbano, fazendo uma cidade mais democrática e acessível a todos.

Referências

MAGNANI, Vitor. **A Cidade MIL: Novo olhar da UNESCO**. 2018. Acesso em 08 Ago. 2021. Disponível em: <<https://www.vitormagnani.com.br/a-cidade-mil-novo-olhar-da-unesco/>>.

PITTA, Denise. Cidades MIL: Livro Marketing, comunicação, tecnologia & inovação nas Cidades Mil apresenta conceitos para as cidades do futuro. **Fashion Bubbles**. 23, Abril, 2019. Disponível em: <<https://www.fashionbubbles.com/tecnologia/livro-marketing-comunicacao-tecnologia-inovacao-nas-cidades-mil-apresenta-conceitos-essenciais-para-cidades-mais-saudaveis/240278/>>. Acesso em 25 Out. 2021.

CHIBÁS, Keynote Felipe. Cidades MIL: O conceito de Plataforma Urbana. Youtube, 16 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4QiyqInEvuo>>.

MOUTINHO, José Luiz. **Das cidades digitais às cidades inteligentes: notas sobre a coevolução das tecnologias de informação e comunicação e do desenvolvimento urbano na Europa**. T&C Amazônia, 2010, v. 8, p. 75-83.

FERREIRA, Maurício Lamano et al. Cidades inteligentes e sustentáveis: problemas e desafios. **BENINI, Sandra Medina; GODOY, Jeane Aparecida Rombi de. Estudos Urbanos: Uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea**, p. 81-111, 2015.

NEUROARQUITETURA EMPREGADA A PROJETOS COMERCIAIS E RESIDENCIAIS

Danielle Vitoria Santos Araujo¹; Giovana Thomas Barros²; Maria Eduarda Martins de Souza Barbosa³;
⁴Elaine Cristina Gomes de Moraes; ⁵Paula Valéria Coiado Chamma;

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
vitoriadani04@gmail.com;

²Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – giovanath@bol.com.br;

³Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
eduardamsbarbosa@hotmail.com;

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
moraes.e@gmail.com;

⁵Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
arq.paula.chamma@gmail.com.

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: arquitetura, neurociência, neuroarquitetura, projeto comercial, projeto residencial.

Introdução: A neuroarquitetura, combinação de neurociência e arquitetura, é “[...] um campo interdisciplinar, que visa medir as mudanças no cérebro e no corpo, pela interação com o espaço construído” (CUTIERU, 2021), que está ganhando gradualmente destaque na rotina projetual dos arquitetos. Os projetos arquitetônicos que antes visavam atender essencialmente à estética e funcionalidade - segundo as aspirações de seus usuários -, atualmente têm o desafio de conciliar mais um quesito significativo, as sensações e emoções de cada indivíduo.

Objetivos: Apresentar as vantagens da união da neurociência e arquitetura, aplicadas ao desenvolvimento de projetos arquitetônicos residenciais e comerciais.

Relevância do Estudo: Nota-se a importância de estudantes de Arquitetura e Urbanismo e arquitetos, discutirem e estudarem sobre esse novo nicho da arquitetura, que agrega consideravelmente ao desenvolvimento de projetos arquitetônicos residenciais e comerciais. Resultando em uma maior personalização e singularidade nas edificações e promovendo o bem-estar do usuário.

Materiais e métodos: Para a realização do presente trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo.

Resultados e discussões: A Arquitetura é uma área ampla de estudo e atuação. Uma de suas abordagens é a neuroarquitetura, que está relacionada diretamente ao uso estratégico do ambiente e seu impacto do ambiente no comportamento das pessoas (MILANEZE, 2013). Essa subárea pode ser aplicada no âmbito comercial, pois a Arquitetura Comercial vem passando por uma mudança de conceito, no qual uma loja, por exemplo, deixa de ser apenas um ponto de venda e passa a ser um ponto de experiência. Mais que um produto a ser adquirido, o ponto de venda pode proporcionar experiências sensoriais, importantes para que o consumidor se recorde das emoções vivenciadas sempre que se lembrar do produto ou do próprio espaço comercial. A aplicação da neuroarquitetura nos projetos comerciais procurar criar memórias, afetos e engajar e fidelizar os clientes, e faz isso usando inputs e estratégias de visual merchandising que trabalham através dos cinco sentidos, audição, visão, tato, olfato e paladar. Segundo Paiva (2020) é preciso entender melhor quem são os diferentes grupos de usuários de um espaço, assim que encontrar elementos significativos que possam facilitar a conexão com o espaço. No âmbito residencial

também há novidades, que resultam da oportunidade observada com a pandemia da covid-19, por exemplo. Pessoas passam mais horas em suas residências e isso faz com que elas repensem os ambientes de suas habitações. Vem à tona também o desejo de se ter um lar intencional, que contempla os interesses de seus moradores, que vai além da estética e funcionalidade, e não apenas uma casa. A neuroarquitetura pode ajudar a supri-lo, pois "[...] é possível aplicar à técnica em casa para criar um refúgio confortável e relaxante" (OLIVEIRA, 2019). Segundo essa mesma autora, os sentidos podem ser estimulados com pequenas estratégias, como utilizar aromas para o olfato, músicas ou isolamentos acústicos para a audição, texturas para o tato, e para a visão, paisagismo e elementos decorativos que remetam à natureza.

Conclusão: Em síntese, “[...] a composição dos ambientes tem a capacidade de impactar diretamente nossa rotina, de forma a motivar ou desestimular nossa presença no local” (INSON, 2021) e a neuroarquitetura veio como resposta de estudos que vinham acontecendo há tempos sobre o comportamento da psique humana no ambiente, e, devido ao constante avanço da tecnologia, hoje essa ciência pode ser analisada com maior aprofundamento. Usada como ferramenta de trabalho, a neurociência aplicada a arquitetura põe em voga o comportamento do usuário no espaço, valorizando a experiência, afetividade e qualidade de vida em relação ao ambiente.

Referências

CUTIERU, A. Neurociência ambiental: um campo emergente para cidades mais equitativas. **ArchDaily**, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/969362/neurociencia-ambiental-um-campo-emergente-para-cidades-mais-equitativas>. Acesso em: 27 out. 2021.

INSON, N. Neuroarquitetura: O que é e Como Ela Interfere na Criação dos Ambientes. **Viva Decora**, 2021. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/neuroarquitetura/>. Acesso em: 29 out. 2021.

OLIVEIRA, J. Neuroarquitetura: entenda a ciência que cria espaços para estimular o bem-estar. **Casa e Jardim**, 2019. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2019/02/neuroarquitetura-entenda-ciencia-que-cria-espacos-para-estimular-o-bem-estar.html>. Acesso em: 29 out. 2021.

PAIVA, A. NeuroArquitetura e Percepção: criando experiências mais completas para os ambientes. **NeuroAu**, 2020. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/neuroarquitetura-e-percep%C3%A7%C3%A3o-criando-experi%C3%Aancias-mais-completas-para-os-ambientes>. Acesso em: 28 out. 2021.

MILANEZE, Giovana Letícia Schindler. **Contribuições para projetos de arquitetura das instituições de longa permanência para idosos (ILPI), com base na análise de instituições em Criciúma - SC**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

O QUE É A SUSTENTABILIDADE NA ARQUITETURA

Amanda de Oliveira Cosmo¹; Ana Beatriz Silva Balbino²; Kauane Pereira Santana³; Elaine Cristina Gomes de Moraes⁴.

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
amandacristina.aoc@gmail.com.

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
anabsbalbino@gmail.com;

³Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
kauanepereira8198@gmail.com;

⁴Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
elaine.moraes@fibbauru.br.

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Sustentabilidade, matérias, meio-ambiente, construções, ambientes, sustentáveis e impactos ambientais.

Introdução: Este relatório tem como finalidade abordar o conceito de sustentabilidade utilizada na área da construção civil, sendo a sustentabilidade um tema que abrange cada vez mais a busca em melhorias, em virtude a redução de recursos críticos como, energia, água, terra e matéria-prima. Posto isto, este artigo por sua vez apontará medidas de prevenções, recorrentes a degradação ambiental, causada por instalações e infraestruturas, construindo ambientes que sejam habitáveis, confortáveis, seguros e produtivos.

Objetivos: Este relatório tem como finalidade abordar o conceito de sustentabilidade utilizada na área da construção civil.

Relevância do Estudo: Notou-se que o tema da sustentabilidade domina grande parte dos discursos de diferentes setores da sociedade, ela é a capacidade de cumprir com as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras, pensando no bem econômico, ambiental e social. A sustentabilidade na arquitetura deixou de ser uma tendência para se tornar uma regra na maioria das construções. Hoje, os projetos mais valorizados seguem a linha da sustentabilidade não só para poupar o meio ambiente, mas também para dar mais qualidade de vida às pessoas. O Brasil já é o quarto país com mais obras certificadas por sustentabilidade, por exemplo, segundo o Green Building Council Brasil (CBC), nós estamos apenas atrás dos Estados Unidos, da China e dos Emirados Árabes. Isso fica visível quando os clientes pedem cada vez mais soluções práticas e a sociedade pede responsabilidade socioambiental.

Materiais e métodos: Foram utilizados sites que estão inteirados nesse assunto, que são o decora viva equipe, construção mobus, arquitetura sustentável no espaço urbano, e marketing educacional.

Resultados e discussões: Descobriu-se que os ambientes construídos transformam a natureza conforme o desejo e o design do homem desde a antiguidade (MOTTA; AGUILAR,2009). Na Mesopotâmia, no fim do terceiro milênio a.C., 90% da população vivia em cidades, hoje, quatro mil anos depois, o mundo se aproxima desta situação, nos tornamos cada dia mais espécies urbanas e a ONU prevê que as cidades abriguem 70% da população mundial até 2050. Notou- se também que a construção civil é responsável por vários impactos no meio ambiente, sendo responsável pelo crescimento da poluição quando

as leis e normas não são respeitadas, o excesso de consumo de energia, tendo no Brasil, cerca de 44% da energia elétrica utilizada por construções civis, sendo 50% utilizado nas residências.

A arquitetura sustentável permite criar projetos que causam menos impacto ao meio ambiente e traz vantagens e benefícios através de vários elementos disponíveis na atualidade. Deste modo já é momento de aprender a aplicar a arquitetura sustentável em todos os seus trabalhos.

Hoje, é possível contar com leis e normas que protegem o ambiente e que estimulam boas práticas. A simples preocupação em descartar corretamente lixos de obras já é um ato positivo para esse incentivo da consciência ambiental de todos. Hoje, muitas soluções sustentáveis no mercado existem graças à tecnologia, tais como revestimentos à base de materiais reciclados, lâmpadas econômicas, materiais sustentáveis utilizados em móveis para áreas externas, pisos que imitam madeira, sistemas de iluminação inteligente entre outros. A utilização de energia solar, materiais recicláveis e estruturas pré-moldadas são exemplos de ações sustentáveis na arquitetura que auxiliam e facilitam arquitetos, projetistas, engenheiros e construtores a adequarem cada vez mais seus projetos de maneira que pense e se preocupe com o meio ambiente. Por mais que já é evidente que a arquitetura sustentável é uma arquitetura vantajosa e que ela busca criar diferentes maneiras de construir que minimizam os impactos ambientais, ela ainda é vista como um diferencial, porém no futuro se fará uma enorme diferença e se tornará uma necessidade (SILVA et al.,2013).

Conclusão: Conclui-se que a sustentabilidade é o estilo de vida que mais cabe na nossa realidade nesses últimos tempos, por conta do aquecimento global. A área da arquitetura achou formas de deixar os nossos meios onde vivemos e circulamos mais viáveis. Para isso, é importante utilizar energia solar, integrando o paisagismo e meios que reciclem a água da chuva.

Referências –

EQUIPE VIVA DECORA. 7 dicas incríveis para promover a arquitetura sustentável e decolar nesse novo nicho de mercado,2019. Disponível em: Veja 7 dicas incríveis para promover a arquitetura sustentável e decolar nesse novo nicho de mercado (vivadecora.com.br). Acesso em : 27 de Set. 2021.

Meio Sustentável. O que é sustentabilidade?, 2019.Disponível em : <https://meiosustentavel.com.br/sustentabilidade/>.acesso em : 27 de Set. 2021.

Mobus Construção. Principais impactos ambientais da construção civil e como evitá-los,2018. Disponível em :Principais impactos ambientais da construção civil e como evitá-los (mobussconstrucao.com.br) Acesso em : 27 de Set. 2021.

MOTTA, Silvio. R.S; AGUILAR, Maria Teresa. Sustentabilidade e Processos de Projetos de Edificações. Minas Gerais: UFMG,2004.

SILVA, C.M. et al. Arquitetura Sustentável no Espaço Urbano. Presidente Prudente: UNOESTE, 2013.

CIDADES RESILIENTES

Giovanni Petersen Piassa¹; Carlos Eduardo Silva Leite²; Felipe Rissatto Martins Bravo³; Gabriel Magalhães da Silva⁴; Nelma de Menezes Gatti⁵.

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – giovanni.piassa@alunos.fibbauru.br;

²Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – carlos.leite@alunos.fibbauru.br;

³Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – felipe.bravo@alunos.fibbauru.br;

⁴Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gabriel.magalhaes.silva@alunos.fibbauru.br;

⁵Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – nelma.gatti@alunos.fibbauru.br;

Grupo de trabalho: ARQUITETURA E URBANISMO

Palavras-chave: Resiliência; Cidades; Redução do Risco de Desastres; Políticas Públicas.

Introdução: O contexto da urbanização em escala mundial tem agravado as preocupações com o processo de uma urbanização que se estabeleceu nas últimas décadas. Esse tem sido o tema central do debate entre todas as disciplinas que atendem ao estudo da cidade e do urbano e por extensão, do território. Finalmente se tem aceitado como uma ordem urbana distinta e regulada por dinâmicas de expansão e de descompactação, separando-a das lógicas do suburbano e do espalhamento. Com a preocupação da Organização das Nações Unidas (ONU) referente ao futuro das cidades e a redução do risco de desastres, é lançado em 2010 o programa “Construindo Cidades Resilientes” como parte da Estratégia Internacional das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR, sigla em inglês) e desde então tem mobilizado agentes locais em diferentes cidades do globo na busca de atingir seus objetivos (1º SIMPÓSIO BRASILEIRO CIDADES + RESILIENTES, 2020). Por definição, resiliência “é a capacidade de indivíduos, comunidades, instituições, empresas e sistemas dentro de uma cidade de sobreviver, se adaptar e crescer, independente dos tipos de tensões crônicas e choques que possa sofrer” (ROCKFELLER FOUNDATION, 2018). Este artigo apresenta três estudos de casos de planos e ações resilientes para as cidades de Porto Alegre – RS, Rio de Janeiro – RJ e Campinas – SP.

Objetivos: Explanar e avaliar a proposta em torno do tema de cidades resilientes nas cidades brasileiras, a partir da sua aplicação e desenvolvimento.

Relevância do Estudo: A implantação dessa ideia está centrada em debater sobre a cidade inovadora, sustentável e de mobilidade urbana reduzida, com propósito de criar um planejamento para conter os problemas que as cidades vivem atualmente. Aplicar metodologias como buscar, entender e dirimir complexidade dos problemas urbanos e os desafios de planejamentos sustentáveis nas cidades para compreender o impacto econômico dos desastres e investir na construção de resiliência. Identificar mecanismos financeiros para apoiar as atividades resilientes. Fazer uso dos cenários de risco para identificar as ameaças, exposições e vulnerabilidade conforme essas ameaças mudam com o tempo.

Materiais e métodos: O presente estudo tem caráter descritivo, valendo-se de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, dissertações e teses, sobre o tema, mas principalmente visitar artigos apresentados no Congresso Cidades + resilientes.

Resultados e discussões: A resiliência das cidades aplica-se no seu mais amplo contexto do ecossistema sobreviver, se adaptar e crescer, independente dos tipos de tensões crônicas e chocas que possam sofrer. Entre os estudos de caso aqui analisados, no caso de Porto Alegre – RS, é traçado um estudo de âmbito social e econômico da cidade identificando fragilidades, como precariedade do saneamento básico e desigualdade social, e objetivos estratégicos de identificar desafios, buscar oportunidades e engajamento de partes, determinar campos de atuação, levantar contextos técnicos e cruzar conhecimentos e panoramas a serem transformados (WRI BRASIL CIDADES SUSTENTÁVEIS, 2016). No Rio de Janeiro – RJ, os choques e estresses da cidade detêm assuntos climáticos e sociais. São metas o aprofundamento de conhecimento em mitigar impactos das mudanças climáticas, preparação para eventos climáticos extremos, desenvolver e adaptar espaços urbanos verdes, promover a economia inclusiva com baixa emissão de carbono e promover a coesão social e serviços básicos com alta qualidade (THECITYFIX BRASIL, 2020). Em Campinas – SP, o estudo aprofunda em ameaças reais da cidade hoje, traçando 10 etapas para preparar o município ao crescimento populacional e urbano que está por vir por conta do seu contexto econômico. Por isso são identificados os riscos, analisados, avaliados, tratados e monitorados para a melhoria contínua (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS, 2016).

Conclusão: Diante do cenário mundial, onde a importância das cidades e do desenvolvimento humano tem sido amplamente discutidos em convenções globais, aspectos fundamentais para construção de parâmetros de resistência e resiliência de cidades a desastres tem sido traçado e implementado. Em Porto Alegre – RS, questões sociais e saneamento são temas em destaque. No Rio de Janeiro – RJ, impactos climáticos vêm sendo amplamente discutido acerca de mitigar seus choques. Já em Campinas – SP, com seu potencial econômico e indicadores sociais alavancarem seu crescimento populacional, estudos levantam e aprofundam as ameaças reais e riscos que a cidade traz.

Referências –

Resilient Cities Network. **ROCKFELLER FOUNDATION**. Disponível no site <<https://www.100resilientcities.org>>. Acesso em: 23 out. 2021.

Porto Alegre lança estratégia de resiliência. **WRI BRASIL CIDADES SUSTENTÁVEIS**, Porto Alegre – RS, 02 fev. 2016. Disponível em: <shorturl.at/lnLQW>. Acesso em: 12 set. 2021.

1º SIMPÓSIO BRASILEIRO CIDADES + RESILIENTES, 2020, Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista – ANAP. **Sustentável, digital ou inteligente: paradoxo e paradigma das tecnologias na mobilidade urbana**. São Carlos, 2020. Disponível em: <<https://www.eventoanap.org.br/data/inscricoes/7091/form3779221615.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.

ZOTTIS, Luísa. Pioneiro no Hemisfério Sul, programa Rio Resiliente é lançado. **THECITYFIX BRASIL**, 23 jan. 2015. Disponível em: <shorturl.at/gjvzL>. Acesso em: 13 set. 2021.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal de. Defesa Civil. **Plano de Resiliência Campinas 2017 - 2020**. Campinas, 2016. Disponível em: <shorturl.at/qtBS9>. Acesso em: 08 set. 2021.

O CENTRO POP: A DIMENÇÃO SOCIAL DA ARQUITETURA NA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA NOB- NOROESTE DO BRASIL, BAURU-SP.

Isabela Garcia¹; Kelly Magalhães ²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
isabelagarcia1095@gmail.com

² Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
kmagalha@hotmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Centros Urbanos, Reabilitação Urbana, Patrimônio.

Introdução: Este trabalho tem como proposta principal demonstrar a importância da reabilitação para a preservação do patrimônio através da implantação de um projeto no prédio da antiga Estação Ferroviária NOB de Bauru. Trata-se de um edifício tombado que se encontra em situação de abandono, em uma área esquecida que hoje é ocupada por moradores de rua e usuários de droga como tantos outros prédios na região. Para a construção do conteúdo teórico foram estudados o modelo brasileiro de proteção social, os serviços socioassistenciais e os processos que levaram à descentralização das áreas centrais, a relevância da reabilitação urbana, a influência da ferrovia para o desenvolvimento de Bauru e a importância do edifício da Estação Ferroviária NOB para a cidade. O projeto propõe a implantação de uma unidade de atendimento do serviço sócio assistencial, juntamente com a proposta de um parque linear onde passavam os trilhos da antiga Estrada de Ferro Sorocabana.

Objetivos: O trabalho teve como objetivo a elaboração de um projeto de reabilitação do edifício da Estação Ferroviária de Bauru para suprir as necessidades habitacionais das pessoas em situação de rua que vivem na região central de Bauru. O projeto contempla abrigos temporários nos vagões abandonados e um canil para os animais dos moradores de rua.

Relevância do Estudo: O trabalho é relevante, pois une o tema do patrimônio e da assistência social em um só projeto. O edifício a ser reabilitado é patrimônio do município, no entanto, desde 2001 entrou em desuso devido a desativação dos trens de passageiros na cidade, fazendo com que o edifício e seu entorno enfrentassem um processo de degradação. Nos dias atuais, sua marquise é utilizada como abrigo para moradores de rua. Diante dessa situação, o projeto visa recuperar essa área e dar apoio a essas pessoas em situação de vulnerabilidade social, tornando o projeto não apenas relevante, mas necessário.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva-qualitativa, além de pesquisa bibliográfica, documental e estudos de referências projetuais. A pesquisa aplicada foi desenvolvida através do uso de programas 2D e 3D, as pesquisas bibliográficas foram realizadas por meio de artigos e livros, A pesquisa documental foi feita através da consulta ao processo de tombamento do edifício, o estudo de referência projetual arquitetônica foi realizado para análise de projetos sociais relacionados com o tema proposto e a reabilitação do edifício ferroviário e levantamento de dados na SEBES (Secretaria do Bem Estar Social).

Resultados e discussões: O trabalho teve como ponto de partida a definição de um novo uso para o edifício da Estação Ferroviária. A partir da constatação de sua maior necessidade chegou-se a conclusão que um centro de acolhimento para pessoas em situação de rua seria a melhor solução para resolver não só o problema do abandono da

área, mas também traria uma melhora na qualidade de vida das pessoas que ali habitam, pois o espaço hoje é local de ocupação de pessoas em situação de rua e a existência de pessoas sem abrigos em espaços públicos revela a incapacidade de nossas políticas públicas habitacionais atenderem aos mais vulneráveis. Após a escolha do novo uso foi realizado um levantamento sobre os locais que oferecem os serviços de acolhimento para pessoas em situação de rua e foi constatada a necessidade de espaço para pernoite na região central, pois hoje a cidade conta com três centros especializados para pouso, porém nenhum no centro da cidade.

Aprendemos com Contini (2014) e Araújo (2012) sobre a importância da reabilitação edilícia no centro da cidade. Com Figueiras (2019) aprendemos que morar na rua vai muito além de um problema social, mas também é um problema público; Sposati (2009) trata sobre os serviços Socioassistenciais oferecidos às pessoas em situação de vulnerabilidade social e Ghirardello (2013) demonstra a importância da ferrovia para o desenvolvimento da cidade de Bauru. Após a conclusão do corpo teórico o projeto foi elaborado com conceitos do Arquiteto Paulo Mendes da Rocha e do Retrofit que visou recuperar e preservar a parte histórica com a implantação de novos elementos para o melhoramento do local, deixando em evidencia os novos elementos incorporados ao projeto.

O projeto conta com a implantação de uma unidade socioassistencial do Centro Pop, uma unidade do CRAS, a reorganização dos projetos e associações que já funcionavam no prédio, juntamente com a proposta de um parque linear na lateral do edifício.

Conclusão: A partir da pesquisa teórica e da execução do projeto constatou-se que a reabilitação é uma peça fundamental para a preservação do patrimônio e para recuperação de áreas degradadas nas áreas centrais. Concluímos que o morador de rua faz parte de nossa sociedade e deve ser tratado com dignidade.

Referências

ARAÚJO, Vivian. **O processo de reabilitação de edifícios abandonados em Vitória-ES acertos e entraves.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

CONTINI, Alana. **Reabilitação Urbana no centro de Curitiba.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

FIGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha. **Morar na rua: realidade urbana e problema público no Brasil.** Cad. Metrop., São Paulo, v. 21, n. 46, pp. 975-1003, set/dez 2019.

GHIRARDELLO, Giovanna. **“A Importancia da EFNOB na Urbanização de Bauru.** ARQUISUR. Córdoba. 2013.

SPOSATI, Aldaisa. **Modelo Brasileiro de Proteção Social não Contributiva: concepções fundantes.** ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. 2009.

HABITAÇÃO FLEXÍVEL PARA NATIVOS DIGITAIS

Beatriz Mangiolardo Macedo Gomez¹; Antonio Edevaldo Pampana²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
b.beatriz.gomez@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - e-mail
pampannaarquitetura@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura, habitação, nativos digitais, gerações, tecnologia.

Introdução: O artigo discorre sobre a geração dos nativos digitais, abordando seu modo de vida e individualidades, para desenvolver uma habitação que atenda as necessidades desse público. O termo “nativos digitais”, criado pelo escritor e sociólogo Marc Prensky, refere-se às gerações nascidas em meio à tecnologia, mais especificamente às pessoas nascidas após o ano de 1980. Prensky (2001, p. 2), comenta que essas gerações são distintas das anteriores, argumentando que, devido a sua maior interação e envolvimento com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), eles possuem uma maneira diferente de ver o mundo. Para entender as particularidades dessas gerações e desenvolver um projeto de habitação moldado a este público, foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas, sendo Prensky (2001), Palfrey e Gasser (2011), os principais autores utilizados para fundamentar a pesquisa.

Objetivos: O desenvolvimento deste trabalho visa o entendimento sobre as gerações dos nativos digitais e a criação de um modelo habitacional que se encaixe dentro de suas necessidades cotidianas, proporcionando-lhes uma melhor experiência de moradia.

Relevância do Estudo: O estudo da geração dos nativos digitais revela que eles possuem algumas particularidades, como ritmo de vida acelerado, maior necessidade de comunicação, maior preocupação com a sustentabilidade e estruturas familiares com novas configurações. Assim, pode-se observar que “a era digital transformou o modo como as pessoas vivem e se relacionam umas com as outras e com o mundo que as cercam” (PALFREY e GASSER, 2011, P. 13), sendo importante o desenvolvimento de um modelo habitacional voltado às necessidades e prioridades específicas deste público, pois as moradias tradicionais não se encaixam tão bem em seu modo de vida.

Materiais e métodos: Para a realização deste artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas e etnográficas, onde foram analisados materiais já publicados sobre a geração dos nativos digitais, para assim compreender suas necessidades e modo de vida, encontrando melhores alternativas tecnológicas para desenvolver uma moradia adequada a este público.

Resultados e discussões: Foi entendido que, para o desenvolvimento de uma habitação voltada à geração dos nativos digitais é importante considerar alguns fatores relacionados às suas preferências nas moradias e no trabalho. Perrone et al. (2012, p. 547), afirmam que as gerações desenvolvem características de acordo com o contexto social em que amadurecem, o que as distingue das outras gerações, precedentes e posteriores. Considerando suas predileções no âmbito da moradia, Alves (2018), ressalta que essas gerações têm preferência por espaços reduzidos e integrados, plantas abertas e poucas divisões, com grande flexibilidade que possam ser adaptados ao lazer e ao trabalho. Eles buscam pelo equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, preferindo locais centrais,

valorizam as acessibilidades aos transportes públicos, o comércio circundante e a proximidade de infraestruturas de esportes e lazer.

Observou-se que os nativos digitais enxergam e executam o trabalho de maneira distinta, por serem uma geração mais comunicativa e criativa, prezando mais pelas experiências e liberdade, eles optam, em sua maioria, pelo trabalho remoto, que vem sendo cada vez mais executado pelas empresas e trabalhadores. Silva (2009, p.85) comenta que a prática do home Office trouxe ao empregado maior liberdade, o que proporcionou jornadas de trabalho menos rígidas, trazendo maior criatividade, produtividade e bem estar aos trabalhadores.

Levando em consideração suas preferências nas moradias e no trabalho, foi desenvolvido um projeto de habitação que contempla local para trabalho e áreas de convivência e lazer, focando na fluidez desses espaços, além de apartamentos com plantas flexíveis, nos quais as plantas podem ser personalizadas.

Conclusão: O projeto foi realizado conforme planejado, tendo sido elaborado de acordo com as preferências e características dos nativos digitais. A habitação foi projetada em local considerado ideal por essas gerações e seguiu um programa de necessidades que abrange espaços de convivência, moradias e alternativas sustentáveis que atingem as expectativas desse público.

Referências:

ALVES, Francisco Miguel Caeiro. **Forma de Habitar dos Millennials**. 2018. Disponível em: <<http://beta.networkcontacto.com/visaocontacto/Lists/Posts/Post.aspx?ID=2290>>. Acesso em: 12 Mai. 2021

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na Era Digital: Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PERRONE, Cláudia Maria... [et al.]. A Percepção das Organizações Pela Geração Y. **Revista de Administração da UFSM**. Santa Maria, v. 6, nº 3, p. 546-560, set. 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/270298985.pdf>>. Acesso em: 01 Mar. 2021.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. 2001. Disponível em: <<https://marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 26 Fev. 2021.

SILVA, Rogério Ramalho da. Home-Officer: um surgimento bem-sucedido da profissão pós-fordista, uma alternativa positiva para os centros urbanos. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**. Paraná, v. 1, nº 1, p. 85-94, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1931/193114456008.pdf>>. Acesso em: 10 Mai. 2021

Beeway: uma cidade inteligente modular em Bauru - SP

Alcivando Neves de Oliveira Junior¹; Paula Valéria Coiado Chamma²

¹ Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – alci_jr@hotmail.com

² Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - arg.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: urbanismo, cidades inteligentes, Bauru, modulos, loteamento.

Introdução: Através deste estudo, foi proposto um projeto de loteamento com a utilização do conceito de cidades inteligentes e urbanização modular na região sul da cidade de Bauru, município localizado no centro do Estado de São Paulo. Com a expansão urbana das cidades surge a necessidade de se pensar novos métodos de projetar e de se pensar o urbanismo de forma mais eficiente, sustentável e inteligente. O projeto visou atender essa necessidade com um método de planejamento urbano que pode ser aplicado tanto na pequena como na grande escala, viabilizando preencher vazios urbanos ou ser implantado na expansão territorial das cidades.

Objetivos: Atender às carências e necessidades da região em relação aos equipamentos públicos, áreas comerciais e vias para tráfego de veículos e pessoas, de modo que a implantação desse empreendimento traga melhorias para o entorno e para a cidade como um todo.

Relevância do Estudo: A área escolhida para a implantação do loteamento é predominantemente ocupada por loteamentos fechados de alto padrão. A ideia foi oferecer um loteamento aberto, integrado com a malha urbana existente na cidade, diversificando assim o uso e ocupação do solo naquela área. As discussões sobre os novos caminhos do desenvolvimento urbano seguem agora novos rumos após a pandemia Covid-19. O contexto pós-pandêmico leva a novas reflexões urbanísticas como a necessidade dos espaços livres públicos, as diferenças sociais que foram ainda mais potencializadas, a necessidade de sustentabilidade, entre tantos outros temas. No início do século XX, após a gripe espanhola, as cidades e as construções necessitaram de mudanças no sentido de como se pensar a cidade, e agora esse fenômeno se repete com a chegada do Covid-19 (Agueda, 2020). Mazzaroli apud Mukai (1988) definiu o urbanismo como sendo a "ciência que se preocupa com a sistematização e desenvolvimento da cidade, buscando determinar a melhor posição das ruas, dos edifícios e obras públicas, de habitação privada, de modo que a população possa gozar de uma situação sã, cômoda e estimada". A população brasileira que vive nos 5.570 municípios é hoje de 208.494.900 habitantes (IBGE, 2021). Em pesquisa mais aprofundada, constatou-se que o processo de urbanização acontece com o predomínio da população urbana sobre a rural, e que esse processo ainda só aumentará no Brasil nos próximos anos, com a projeção estimada para 2050 ultrapassando 90% da população brasileira (UNITED NATIONS, 2014).

Materiais e métodos: Esse projeto de loteamento foi resultado de uma pesquisa científica, classificada como sendo aplicada em relação ao seu objeto, uma vez que a mesma busca solucionar um problema, ou seja, criar um projeto diferenciado de loteamento. Quanto ao seu objetivo, a pesquisa foi exploratória/descritiva. A forma de abordagem do problema da pesquisa foi qualitativa. Em relação aos procedimentos técnicos da pesquisa foram usados levantamentos bibliográficos em bases de dados como Scielo, pesquisa documental em cartórios, órgãos públicos e sites, pesquisa experimental empenhando-se na busca de

inovações tecnológicas para loteamentos, estudo de campo com visitas técnicas ao local e estudos de casos por similaridade.

Resultados e discussões: No entorno da área escolhida para implantação desse projeto, há um único ponto de lazer para os moradores, que é um Centro de compras denominado Villaggio Mall Center, sendo assim necessária a proposta de alternativas para atender a demanda a outras opções de lazer para aquela população. O modelo modular escolhido para o processo de planejamento desse loteamento foi inédito na cidade e região, de modo a transformar a forma de pensar urbanização e, juntamente com o conceito de cidades inteligentes, trazendo novas tecnologias que serão muito bem aplicadas e integradas com o alto padrão das edificações existentes no entorno. As cidades inteligentes são comumente identificadas como lugares pensados de forma a utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) na prestação dos serviços públicos. Segundo Piekas et. al. (2018) "é associado ao emprego eficiente de TICs como ferramenta para melhorar a infraestrutura e os serviços, que, conseqüentemente, passam a ser atrativos aos cidadãos e às empresas".

Conclusão: O conceito de urbanização modular se apresentou possível nesse projeto e se mostrou uma boa alternativa para novos planejamentos de bairros e cidades. Com a padronização dos módulos, e a aplicação de soluções inteligentes no loteamento, garante-se a qualidade das vias de trânsito e espaços de passagem de pessoas, com áreas verdes bem distribuídas e, assim, trazendo maior qualidade de vida aos habitantes.

Referências:

AGUEDA, Rodrigo Cerqueira. **Possíveis cidades pós-pandêmicas: covid-19 e a passagem da cidade modernista à cidade "não-moderna"** Revista Políticas Públicas e Cidades – ISSN: 2359-1552 Volume 1, Número 1, 2020. Disponível em: <seer.ufs.br/index.php/tempopresente/article/view/14049>, Acesso em 20 mai 2021.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/panorama> Acesso em: 20 mai 2021.

MUKAI, Toshio. **Direito e legislação urbanística no Brasil**. São Paulo: Editora Saraiva, 1988.

PIEKAS, Andrezza Aparecida Saraiva, BERNARDY, Rógis Juarez SEHNEM, Simone, FABRIS, Juliana. **Aspectos legais e percepções sobre as estratégias para cidades inteligentes e criativas: estudo da cidade de Chapecó (SC)**. urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana 10 (Supl. 1) • Nov 2018 • Disponível; <https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.SUPL1.AO11>. Acesso. 20 mai 2021.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. 2014. **World Urbanization Prospects: The 2014 Revision, Highlights. (ST/ESA/SER.A/352)**. Disponível em: <<https://www.un.org/en/development/desa/publications/2014-revision-world-urbanization-prospects.html>> Acesso em 20 mai 2021.

MULTIVERSE OUTPOST: ESPAÇO DE IMERSÃO E DIVERSÃO

Beatriz Máira Geraldo de Oliveira¹; Antônio Edevaldo Pampana²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –

Beatrizmaira.arq@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –

pampannaarquitectura@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: *nerd*, *geek*, jogo, experiência, lazer.

Introdução: Este trabalho trata-se de um projeto com temática *nerd/geek*, na cidade de Bauru-SP. Que teve como objetivo, a elaboração de um projeto arquitetônico desta temática. As motivações pela escolha do tema, além da inexistência de um projeto desta proporção no Brasil, também foram estimuladas por facilitar o acesso às pessoas de baixa renda a tecnologia e equipamentos de alto nível, dando a oportunidade para aqueles que querem entrar no mercado dos jogos; e também desvincular as pessoas da rotina, tendo um lugar diferente para frequentarem, como forma de lazer, descanso e diversão.

Então, para o desenvolvimento do artigo, foram feitas 5 abordagens teóricas: o lazer e a arquitetura; percepção e sentidos; grupo social *Nerd/Geek*; jogos na educação e saúde; mercado de jogos e o *gamer*. Tratou-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, quantitativa e qualitativa. Ao final, foi desenvolvido o projeto do espaço *Nerd/Geek*, atingindo o objetivo proposto inicialmente.

Objetivos: Elaboração de um projeto arquitetônico com o tema *Nerd/Geek*, abordando temáticas de jogos, filmes, séries e desenhos. Para atingir o objetivo, foram pesquisados projetos correlatos e foram estudadas as principais tendências do mercado de jogos.

Relevância do Estudo: Sua importância é dada pela inexistência no Brasil de um espaço desta proporção. Trata-se de um local com diversas temáticas, propondo uma viagem entre mundos fantasiosos, além de dar a oportunidade para que entrem no mercado de jogos, já que o mercado está em ascensão e proporcionar benefícios para a saúde e educação.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa aplicada, com desenvolvimento de um projeto arquitetônico *Nerd/Geek* em Bauru-SP. É também uma pesquisa exploratória, quanto a forma de abordagem, é de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Em relação aos procedimentos técnicos, utilizou-se pesquisas bibliográficas através de livros e artigos para a compreensão do tema. Também, foram utilizados sites, *blogs* para o entendimento do grupo social *nerd/geek*. Ademais, realizou-se estudos de casos por meio de projetos correlatos, em sites, possibilitando o entendimento para a elaboração da cenografia e, por fim, em relação ao local, realizou-se uma pesquisa de campo.

Resultados e discussões: Esse trabalho passou por etapas indispensáveis para sua elaboração, como: O estudo de correlatos, levantamento de dados sobre o local do projeto, estudo da parte teórica, e o projeto. Na parte teórica foram desenvolvidas 5 abordagens. Em “O Lazer e a Arquitetura”, o principal autor foi Dumazedier (2000) que mostra que o lazer é importante para a vida humana, pois é um reparador dos danos causados no cotidiano e principalmente no trabalho, sejam danos físicos ou nervosos. Na “Percepção e Sentidos”, Paiva (2020) explica que o mesmo espaço pode ser percebido de diferentes formas, pois depende não apenas dos órgãos sensoriais, caso houver deficiência nesses órgãos, mas também da cultura daquele grupo.

No “Grupo social *Nerd/Geek*”; Silveira (2017) e Belin (2020), explicam os termos *Nerd* e *Geek*, os gostos dos grupos, entendido que o “*nerd*” era visto como algo pejorativo, foi então que surgiram os grupos *geeks* ditando tendências, e com estilo próprio. Já no “Jogos na educação e saúde” Rocha E., Lima T. (2015) falam que os jogos nas aulas auxiliam na aprendizagem, proporcionando diversão, criatividade, e o desenvolvimento da capacidade cognitiva, psíquica e motora dos alunos; e o Honorato (2018), fala do estudo *Exergames*, apontando o abandono do sedentarismo e efeitos positivos sobre a autoestima. Por fim, no “Mercado de jogos e o *Gamer*” a PESQUISA GAME BRASIL (2021), destacou-se por mostrar que não existe mais classificação de idade para jogos, pois 72% dos Brasileiros tem costumes de jogar jogos eletrônicos, sendo 22,5% de 20 a 24 anos, 57,8% de 25 a 39 anos e 19% de mais de 40 anos. Visto isso, o projeto abordou temáticas que irão incluir jogos que possibilitam o raciocínio e a interação direta do jogador com o jogo, ou brincadeira, promovendo saúde para aqueles que jogam. Além disso, como o mercado está crescendo, foram incluídas salas de estudo para aqueles que querem aprender e entrar no mercado de jogos.

Conclusão: O projeto desenvolvido atendeu o programa inicial, mas devido à dimensão do projeto e o limite de prazo para sua finalização, não foi possível detalhar todas as salas na maquete eletrônica, para mostrar a cenografia esperada para aqueles ambientes. Também, inicialmente foi pensado em coletar dados, já que se jugou muito difícil achar pesquisas sobre o tema, porém, conforme o andamento da pesquisa, foram encontradas pesquisas sobre tudo, portanto, foi descartada a ideia do questionário. Concluo relatando que o objetivo geral iniciado foi atendido.

Referências

BELIN, Luciane. *Nerd: o que significa esse termo tão popular?* **Tecmundo**, 2020. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/produto/153077-nerd-significa-termo-tao-popular.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2021

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e Cultura Popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HONORATO, T. Jogos eletrônicos podem ajudar a controlar obesidade infantil. **JORNAL DA USP**, 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=208590>>. Acesso em: 15 maio 2021

PAIVA, Andréa de. NeuroArquitetura e Percepção: criando experiências mais completas para os ambientes. **NEUROAU**, 29 set. 2020. Disponível em: <<https://www.neuroau.com/post/neuroarquitetura-e-percepcao-criando-experiencias-mais-completas-para-os-ambientes>>. Acesso em: 23 abr. 2021

PESQUISA GAME BRASIL. **Perfil do gamer brasileiro, 2021**. Disponível em: <<https://www.pesquisagamebrasil.com.br/pt/>>. Acesso em 09 abr. 2021.

ROCHA, E.; LIMA, T. A importância dos games no processo de ensino-aprendizagem: uma análise do game “uma cidade interativa”. In: **Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca**. 2015.

SILVEIRA, Debora. O que é cultura Geek? **OFICINA DA NET**, 2017. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/18274-o-que-e-cultura-geek?>>. Acesso em: 25 abr. 2021

GEROARQUITETURA: LONGEVIDADE E AUTONOMIA

Ana Elisa Manzano Guanaes¹; Juliana Cavalini Lendimuth²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
bremguanaes@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
juli.cavalini@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Envelhecimento, autonomia, independência, ambiente, bem-estar.

Introdução: Este trabalho trata-se do desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um residencial sênior na Vila Aviação, em Bauru – SP, direcionado para idosos a partir de 60 anos, fundamentado no conceito de geroarquitetura, com foco na máxima independência e autonomia do usuário. A população com 60 anos ou mais vem aumentando, e segundo a Projeção da População pelo IBGE (2018), a porcentagem irá duplicar nos próximos 30 anos. Podemos observar que as pirâmides etárias estão se invertendo, a taxa de natalidade tem reduzido constantemente ao longo dos anos e, ao mesmo tempo, a expectativa de vida tem aumentado, tornando essencial a discussão sobre a necessidade de um espaço pensado e projetado para a velhice com um estilo de vida apropriado, permitindo que a nova geração de longevos conquiste sua autonomia e satisfação ao envelhecer. Para esse estudo foram abordadas questões teóricas sobre o Envelhecimento Ativo e Geroarquitetura, sobre o idoso e o ambiente adequado para ele, utilizando pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário e pesquisa de campo para a elaboração e finalização do residencial sênior.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi desenvolver um projeto arquitetônico de moradia para idosos, capaz de acompanhar o processo de envelhecimento, defendendo seus direitos e conscientizando a sociedade a reconhecer e valorizar o envelhecimento humano, a partir das diretrizes de geroarquitetura.

Relevância do Estudo: Para a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS Brasil), “saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”, e o conceito de envelhecimento ativo apresentado por (COSTA, 2015), é baseado em quatro pilares: saúde, participação social, segurança e proteção, e aprendizagem ao longo da vida, tendo como um dos fatores determinantes para o envelhecimento ativo, o ambiente construído. Assim, este projeto vem mostrar a importância desse ambiente construído, para permitir que as pessoas façam o que sempre fizeram e o que gostam, garantindo também que consigam aprender coisas novas, tenham convívio social, sejam independentes e, ao mesmo tempo, encontrem auxílio, se necessário, nas atividades do cotidiano. Segundo a projeção populacional do SEADE (2021), 17,64% da população bauruense possui 60 anos ou mais e 17,05% possui até 15 anos de idade, ocorrendo uma inversão na quantidade de pessoas maduras na pirâmide etária do município. O trabalho corrobora, assim, com a urgência de olhar para o idoso e todas as suas características e necessidades, integrando-os a sociedade e projetando as cidades para eles.

Materiais e métodos: O trabalho foi produzido através de uma pesquisa aplicada com desenvolvimento de projeto arquitetônico. Quanto ao objetivo da pesquisa, tratou-se de uma pesquisa descritiva-explicativa. Na forma de abordagem, pesquisa quali-quantitativa, foi aplicado um questionário via Google Forms para coletar a opinião de pessoas com 60 anos ou mais, para pontuar a necessidade de um condomínio que ofereça espaços para atividades cognitivas, cursos e interação entre os moradores, bem como o programa de necessidade desse público. No que se refere aos procedimentos técnicos, foi realizada pesquisa bibliográfica através de livros, normas e artigos sobre o tema a ser desenvolvido, além de revistas técnicas e

sites para elaboração das análises acerca de outros trabalhos realizados, e curso sobre o novo conceito Geroarquitetura.

Resultados e discussões: O processo de elaboração de um projeto de habitação para idosos, começa na escolha do local e do levantamento de dados. A localização próxima ao comércio, serviços, lazer, onde o idoso possa se locomover facilmente, é importante para sua independência e bem-estar. Estudos teóricos sobre o tema e o público alvo vieram a seguir nas etapas de trabalho para a elaboração do projeto, sendo dividido em três temas. Em geroarquitetura RANIERI (2021) ressalta que a arquitetura tem que ser flexível, adaptada ao envelhecimento e suas exigências, havendo a necessidade de uma multidisciplinaridade para o estudo em comum. O estudo Sabe demonstra que 37% dos idosos moram sozinhos ou com o cônjuge, ambos acima de 80 anos, concluindo que, a medida que envelhecem os idosos ficam mais sozinhos praticamente sem suporte nenhum (LEBRÃO; DUARTE, 2003). O ambiente adequado ao idoso deve ser ajustado para que ocorra a redução de quedas e lesões, proporcione a atividade física individual e estimule o envolvimento social e a independência, considerando a neutralização do declínio da capacidade funcional com o propósito de socialização e bem-estar (COSTA, 2015). Os itens levantados, assim como os resultados obtidos através do questionário, foram aplicados neste projeto de residencial sênior, constando a última etapa deste trabalho.

Conclusão: Observou-se após os estudos de geroarquitetura, que cada idoso é único, com suas peculiaridades, portanto, um projeto de moradia para este público tem que ser adaptável para as suas necessidades nas diversas etapas do envelhecimento. Por fim, foi desenvolvido o projeto arquitetônico do residencial sênior com o intuito de preservar a sua independência e autonomia ao máximo e estimular suas relações sociais e físicas.

Referências –

COSTA, S. M.M. **ENVELHECIMENTO ATIVO: Um Marco Político em Resposta à Revolução da Longevidade.** Centro Internacional de Longevidade Brasil. 1ª edição – Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2015.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-dapopulacao.html?=&t=resultados>. Acessado em: Maio /2021.

LEBRÃO, Maria Lúcia; DUARTE, Yeda A. de Oliveira. **SABE – Saúde, Bem-estar e envelhecimento – O projeto Sabe no município de São Paulo: uma abordagem inicial** – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003. 255 p.: il.

OPAS BRASIL. **Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opasomsapoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-dapopulacao&Itemid=839#:~:text=A%20OMS%20apoia%20governos%20no,efetivas%20%C3%A0s%20pol%C3%ADticas%20e%20planos. Acessado em: 12/04/2021.

RANIERI, F. **Geroarquitetura: o primeiro esboço.** Disponível em: <https://flaviaranieri.com.br/blog/2021/2/14/geroarquitetura-o-primeiro-esboo>. Acessado em: 12/04/2021.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Banco de Dados de Informações dos Municípios Paulistas. São Paulo: 2021.** Departamento Gráfico da Fundação SEADE. Disponível em: <https://populacao.seade.gov.br/evolucao-populacional-esp/>. Acessado em: Agosto /2021.

EDIFÍCIO MULTIFUNCIONAL: UMA PROPOSTA SUSTENTAVEL

Ana Luíza Martins¹; Juliana Cavalini Lendimuth²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – ana-25martins@hotmail.co.

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - [e-mail](#)

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Edifício multifuncional, sustentabilidade, espaço público, espaço privado.

Introdução: Este artigo é fruto do trabalho final de graduação do curso de arquitetura e urbanismo e tem como objetivo, a proposta de um edifício multifuncional com foco na sustentabilidade, envolvendo habitação, comércio, serviços e áreas de lazer.

Temas como sustentabilidade e conforto ambiental ganharam cada vez mais espaço nas últimas décadas, pensando nisso, este projeto busca trazer materiais sustentáveis do ponto de vista ecológico e econômico, além de ambientes democráticos e dinâmicos, com espaços de convívio coletivo e áreas verdes.

Observa-se que na cidade de Bauru não existe esse tipo de empreendimento que une habitação, comércio, serviços e áreas de lazer no modelo quadra aberta, tudo em um único lugar, por esse motivo, o projeto aqui desenvolvido contemplará esse modelo. Como citado por Portzamparc (1997), a quadra aberta vem como uma solução contemporânea para grandes aglomerados urbanos por unir a rua-corredor da cidade tradicional e os grandes edifícios da cidade moderna, resultando em uma arquitetura livre de convenção, volumetria, modernidade e podendo “desabrochar” para a rua sem imposição.

Em relação à forma com que a pesquisa foi conduzida, ela se classifica no tipo aplicada com desenvolvimento do projeto arquitetônico, tendo como objeto a pesquisa descritiva-explicativa. Quanto à abordagem e procedimentos técnicos, respectivamente, será realizada uma pesquisa qualitativa e pesquisa bibliográfica, através de livros, normas e artigos sobre edifícios multifuncionais e sustentabilidade na arquitetura e uma pesquisa de campo.

Foi desenvolvido, com essa pesquisa, um projeto arquitetônico que traz uma nova visão em relação a empreendimentos tanto residenciais, como comerciais; na concepção da integração de usos, materialidade e conexões com o entorno, favorecendo as dinâmicas sociais dos usuários desse espaço.

Objetivos: O desenvolvimento de um projeto arquitetônico multifuncional com foco na sustentabilidade, com materiais sustentáveis do ponto de vista ecológico e econômico. Um projeto dinâmico e democrático com espaços de convívio coletivo e melhoria das áreas verdes.

Relevância do Estudo: A implementação do projeto se justifica pela inexistência de um edifício multifuncional implantado no modelo quadra aberta na cidade de Bauru e também pela baixa produção de edifícios com foco na sustentabilidade.

Materiais e métodos: Quanto ao objeto da pesquisa, trata-se de uma pesquisa aplicada para desenvolvimento de projeto arquitetônico com uso de softwares como, AutoCAD, SketchUP, Lumion e PhotoShop.

Quanto ao objetivo da pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva-explicativa sobre o emprego de edifícios multifuncionais e os benefícios que os mesmos trazem à cidade, a evolução do urbanismo e as práticas adotadas para melhor vivência dos cidadãos a questão da sustentabilidade no âmbito da cidade da edificação e do projeto.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura através de livros, normas técnicas e artigos pertinentes ao tema do projeto.

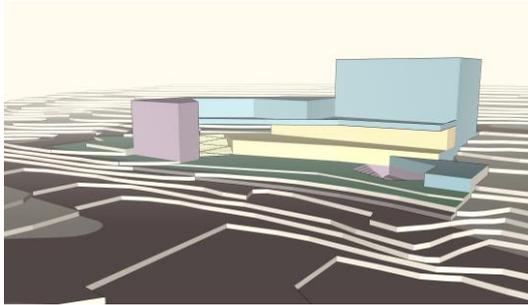
Foi realizada também uma pesquisa de campo ao local de implantação do projeto.

Resultados e discussões: O projeto do edifício foi pensado de forma que ele pousasse sobre o terreno em alguns pontos e se elevasse junto à acividade do mesmo. O espaço público se estende para dentro do terreno com usos variados, mas sem perder a privacidade das habitações.

A área escolhida pra implantar o edifício fica localizada em um terreno de esquina, na quadra número 23 da Avenida Getúlio Vargas, na cidade de Bauru – SP. Ela possui grande declividade com uma diferença de nível de mais de seis metros. A ideia é setorizar os diversos usos do projeto aproveitando a topografia do terreno.

Após uma análise do entorno foi decidida a implantação de áreas públicas no terreno, junto à edificação, como um teatro a céu aberto e salas de exposições culturais, além de áreas de praça para atrair diversos públicos a fim de garantir um espaço de sociabilidade na região, criando praticamente uma cidade vertical, de acordo com o conceito de edifício multifuncional tratado por Costa (2019) e Dziuzza (2009). Outro autor de extrema importância para o projeto é Portzampark (1997), que trata sobre a o conceito de quadra aberta, elemento que une torna fluida a passagem dos diversos usos entre si, além dessa redução da taxa de ocupação do térreo que cria possibilidade de conexão e permeabilidade, como explica Fontes e Fagerlande (2019).

Junto a isso foi trazido no projeto uma proposta diferente de materiais com foco na sustentabilidade, o emprego de tijolos de abobe que o autor Pereira (2019) discorre e estrutura em madeira.



Conclusão: As aspirações do trabalho foram amplamente atingidas pois, conseguimos ao longo do projeto equilibrar e adequar as ideias primárias que eram integrar os diversos usos do edifício de forma coesa que atendessem as diversas necessidades atuais ao formato aberto de praça utilizando materiais sustentáveis como, tijolos de adobe e madeira.

A integração de um projeto comercial, residencial e social num mesmo espaço torna o ambiente, como um todo, mais agradável para o convívio das pessoas que o frequentam.

Referências –

COSTA, Matheus Silva. Complexo de Edifícios Multifuncionais Q401: Anteprojeto de um Complexo de Edifícios Multifuncionais no Município de Palmas/TO, Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas – TO, 2019.

PORTZAMPARC, C. A terceira era da cidade. In: Revista Ócullum, n. 9, Fau Puccamp, Campinas, 1997.

REIRA, Luiz H. M. Edificações Sustentáveis: Construções com Tijolo de adobe. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

DZIURA, Giselle Luzia. Permeabilidade espacial e zelo urbanístico no projeto arquitetônico: da Modernidade à Pós-Modernidade nos edifícios multifuncionais do Eixo Estrutural Sul de Curitiba, 1966-2008. 2009. Tese (doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FONTES, A. S.; FAGERLANDE, S. M. R. O público, o coletivo e o privado: diálogos contemporâneos. 1º Congresso internacional: espaços públicos, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/ana-2/AppData/Local/Temp/O_publico_o_coletivo_e_o_privado_dialogo.pdf

REVITALIZAÇÃO URBANA A PARTIR DA PRODUÇÃO HABITACIONAL SOCIAL

Brendon Ruiz de Moraes¹; Juliana Cavalini Lendimuth²

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
brendonruiz.arq@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
juli.cavalini@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: habitação, revitalização, espaços, sociabilidade

Introdução: Trata-se de um projeto de revitalização da área abandonada e degradada do antigo Bauru Country Clube Bauru, criando espaços de sociabilidade e moradia para pessoas de baixa renda. Esse tema foi escolhido pelo motivo do autor viver nas proximidades da área e possuir conhecimento sobre a área e suas necessidades. De acordo com o IBGE (2020) a população estimada de Bauru, no ano de 2020 era de 379.297 habitantes, com PIB per capita de R\$ 39.121,44; porém, de acordo com a Câmara Municipal de Bauru (2020), foi realizado um Censo Habitacional que apresentou uma demanda habitacional de 16 mil famílias, sendo elas a maioria com renda de até dois salários mínimos, criando assim a necessidade de novos projetos habitacionais de interesse social. A fundamentação teórica parte de três tópicos a serem mencionados no texto: o estudo sobre a habitação de interesse social e o seu conceito, edifício híbrido e sua forma de descentralização da cidade e a quadra aberta como continuidade da rua.

Objetivos: Desenvolver um projeto de habitação de interesse social e áreas de sociabilidade no terreno do antigo Bauru Country Clube.

Relevância do Estudo: Le Corbusier, na Carta de Atenas de 1933 e 1937, propõe que além das moradias, um projeto habitacional deve contemplar áreas de circulação, lazer e recreação, além de serem bem localizados, próximos aos locais de trabalho. Dessa forma, a ideia deste trabalho foi propor um conjunto habitacional de interesse social que atendesse a ideia de “moradia completa”, proposta por Le Corbusier, inexistente no município de Bauru.

Materiais e métodos: Trata-se de um trabalho descritivo-explicativo. Foi realizado um levantamento quantitativo do número de famílias que necessitam de uma habitação na cidade de Bauru, como pré-requisito para dimensionar e quantificar as unidades habitacionais propostas no projeto. Para a fundamentação teórica foi realizada uma pesquisa bibliográfica com uso de livros e artigos acadêmicos. Para o desenvolvimento do projeto foram avaliados estudos de referência, além de pesquisa *in locu* para compreensão do lugar.

Resultados e discussões: Foi realizado um levantamento de dados sobre a área e sua história, além de dados estatísticos que comprovam a demanda por moradia social. Ao estudarmos sobre a origem da habitação social e seus conceitos, encontrei a necessidade de inserir nos projetos espaços que promovessem sociabilidade. Essa é uma proposta projetual que segue as Cartas de Atenas de 1933 e 1937. Outro conceito trabalhado foi a quadra como continuidade da rua, transformando o térreo público e a partir do primeiro pavimento da construção um espaço privado. A ideia é que não somente moradores frequentem o local, mas também pessoas da região, criando assim um espaço democrático no Bairro. A falta desses espaços democráticos e áreas verdes nos bairros se dá pela valorização do automóvel em detrimento do pedestre. Gehl (2013), autor que comenta

sobre essa ideia, diz que a cidade, quando deixa de investir em espaços para os veículos e aumentam as vias e áreas para os pedestres, gera ambiente de sociabilidade e sustentabilidade. A ideia do edifício híbrido em um conjunto habitacional de baixa renda, parte do conceito de Azeredo (2016). A disponibilidade de serviços nesses conjuntos ou em sua proximidade é recorrente, contudo, a proposta de um projeto híbrido transformaria tanto o modo de viver dos moradores quanto dos usos do bairro, oferecendo programas completos que normalmente não são oferecidos para este tipo de empreendimento de baixa renda (AZEREDO, 2016, p. 146). Dessa forma, o edifício seria um misto de público e privado, ofereceria salas para o comércio no geral, uma espécie de galeria em um lado do edifício, sendo o outro lado a área de moradias. Ainda que a área não seja valorizada, pois se encontra em região periférica, a proposta de um projeto híbrido transformaria tanto o modo de viver dos moradores quanto dos usos do bairro, oferecendo programas completos que normalmente não são oferecidos para este tipo de empreendimento de baixa renda.

Conclusão: Este estudo contribuiu para enfatizar os benefícios de uma revitalização urbana, a partir da produção de habitação social.

Referências

AZEREDO, Gabriel Johansson. **Estratégias formais dos edifícios híbridos**. 2016. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura, UFRGS, Porto Alegre, 2016.

Câmara Municipal de Bauru, 2020. Disponível em: <https://www.bauru.sp.leg.br/imprensa/noticias/deficit-habitacional-cruzamento-dedados-aponta-que-numero-de-imoveis-sem-uso-equivale-demanda-por-moradiasocial/#:~:text=O%20cruzamento%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20C3%A9,29.914%20lotes%20vazios%20em%20Bauru.>>. Acesso em: 15, ago 2021.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução Anita Di Marco 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo demográfico, Bauru, 2020. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LE CORBUSIER. **Carta de Atenas**. (Tradução Rebeca Scherer). São Paulo: EDUSP, 1993.

AMORICO: Abrigo institucional para crianças

Caroline Valderramas Alves¹; Wilton Dias da Silva²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
carolinevalves1@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arq.wiltondias@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Abrigo institucional, Crianças, Arquitetura, Humanização.

Introdução: Um abrigo institucional oferece acolhimento provisório a crianças e adolescentes por meio de medida protetiva, em consequência do abandono, ou cujas famílias não têm condições de cumprir seu dever de educar e proteger (UNESCO, 2009). Diante disso, o objetivo deste trabalho foi criar um abrigo institucional para crianças na cidade de Bauru, diante de um cenário brasileiro que, conforme Lencioni (2018) aponta 47 mil crianças e adolescentes viviam neste ano em abrigos pelo Brasil. Foram abordados temas sobre os serviços de acolhimento para crianças, suas definições, panorama e legislações, a percepção dos cuidadores de crianças e adolescentes e a humanização dos abrigos.

Objetivos: O objetivo principal foi projetar um abrigo institucional na cidade de Bauru que ofereça ambientes acolhedores, boas condições institucionais, vínculo com o cuidador e participação na comunidade local, garantindo qualidade de vida do menor e qualidade no atendimento.

Relevância do Estudo: O projeto proposto no TFG é relevante, pois se observa que no Brasil, as crianças e adolescentes sofrem por falta de medidas protetivas. Trata-se de um problema histórico, lembrando que somente em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente foi criado, buscando a garantia dos direitos à infância e da juventude (BERGER, 2005). A UNESCO (2009) estabelece os tipos de acolhimento, os padrões arquitetônicos, o grupo profissional e a infraestrutura que devem seguir os abrigos, porém mesmo assim, enfrentam dificuldade em oferecer o serviço adequado. Magalhães, Costa e Cavalcante (2011), em um estudo feito entre 2004 e 2006 puderam revelar que a maioria dos educadores concordam que a criança acaba não sendo tratada como um ser único que tem particularidades. Muitos abrigos também não têm estrutura física adequada dificultando a proteção das crianças e adolescentes, portanto, todo abrigo precisaria ser melhorado em sua estrutura e também em seu projeto pedagógico, a fim de melhorar a realidade dos menores institucionalizados e seus cuidadores.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para desenvolvimento do corpo teórico do trabalho e compreensão do tema proposto, a partir de artigos e monografias. Foram levantados estudos de caso e um mapeamento da área para melhor entendimento do local de intervenção.

Resultados e discussões: Foi possível através da análise do local de implantação do projeto, compreender que no entorno do terreno escolhido predomina o uso residencial. O terreno possui 5.801 m², mas para que o projeto tenha um tamanho adequado foi utilizado 2.270,05 m² para o abrigo e o restante ficou reservado para uma ou duas futuras unidades. A ideia foi transmitir mais o conceito de lar e menos o conceito de Instituição. Quanto ao nome “Amorico”, seu significado vem de “amor passageiro”. Para traduzir o conceito em sua arquitetura tenho como partido a arquitetura humanizada, que conforme Guedes (2017),

Queiroz (2020), Paula (2011) e Savi (2018) deve garantir conforto termo-acústico, uso de cores, ergonomia, flexibilização espacial e relação do interior com o exterior, garantindo o estímulo, a aprendizagem, segurança e exploração dos sentidos.

Conclusão: Os objetivos propostos para o projeto foram atingidos, com destaque para a aplicação no projeto de toda a teoria estudada na fundamentação teórica. Reitero a importância de construir espaços específicos para o uso das crianças em situação de vulnerabilidade.

Referências:

BERGER, Prof. Dra. Maria Virgínia Bernardi. **ASPECTOS HISTÓRICOS E EDUCACIONAIS DOS ABRIGOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES:** a formação do educador e o acompanhamento dos abrigados. Revista Histedbr On-Line, Campinas, v. 18, p. 170-185, jun. 2005. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5324/art17_18.pdf. Acesso em: 24 abr. 2021.

BRASÍLIA. UNESCO. (org.). **Orientações Técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Serviços de Acolhimento para Criança e Adolescentes. 2009.** Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-alcolhimento.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

GUEDES, Celieny da Silva. **Da casa ao lar: pela humanização das unidades de acolhimento de crianças e adolescentes em Natal/RN.** 190f.: IL. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Tecnologia, Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente. Natal, RN, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24479>. Acesso em: 25. abr. 2021.

LENCIONI, Caio. **47 mil crianças e adolescentes vivem em abrigos no Brasil. 2018.** Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrossel/47-mil-criancas-e-adolescentes-vive-m-em-abrigos-no-brasil/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PAULA, André Luis Andrade de. **Esporte para Jovens Acolhidos em Abrigos Institucionais: um meio para a inclusão social. 2011.** 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4631>. Acesso em: 25 abr. 2021.

QUEIROZ, Bárbara Terra. **A VEGETAÇÃO COMO SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO IN-FANTIL EM ABRIGOS INSTITUCIONAIS.** Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico]: abordagem abrangente e polivalente 1 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Disponível em: <https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/38857>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SAVI, Aline Eyng. **Contribuições da arquitetura sobre o acolhimento de crianças e adolescentes em abrigos institucionais.** 301p. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Santa Catarina. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193463>. Acesso em 21 mar. 2021.

MODU-LAR: HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL SUSTENTÁVEL EM BAURU – SP

Daiane Franciane dos Santos Mattos¹; Paula Valéria Coiado Chamma²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
daianemattosarq@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Habitação de interesse social, modulação, inclusão social, vazios urbanos, poliestireno expandido.

Introdução: Para a elaboração do projeto buscou-se escolher um tema de relevância social, com a proposta de um projeto de habitações de interesse social por modulação, no bairro Jd. Terra Branca, em Bauru/SP. Foram elaborados modelos de projetos modulares em benefício das minorias, ou seja, famílias de baixa renda. Esse projeto mostra a importância do habitar e do lazer com espaços de convivência de qualidade com o intuito de minimizar a desigualdade social, promovendo moradias e proporcionando bem-estar e sociabilidade. Na abordagem teórica dos capítulos foram propostos os seguintes assuntos: Habitar, conceito de Habitação de Interesse Social, Habitação social no Brasil, história da cidade de Bauru – SP, Construções modulares e técnica construtiva utilizando poliestireno expandido.

Objetivos: Desenvolver propostas de habitações modulares para famílias de baixa renda em Bauru – SP e discorrer sobre os benefícios das construções de EPS (poliestireno expandido) e sua viabilidade em construções modulares.

Relevância do Estudo: A justificativa de tal projeto se dá devido ao grande número de vazios urbanos na cidade de Bauru, em comparação com seu déficit habitacional. De acordo com a Câmara Municipal de Bauru (2020) em 2019 o Demacamp, empresa contratada para assessorar no processo de revisão do Plano Diretor Participativo da cidade de Bauru revelou a existência de 29.914 lotes vazios na cidade e de acordo com a Fundação João Pinheiro (2021), o déficit habitacional no estado de São Paulo é de 1.226.071 e de acordo com a Câmara Municipal de Bauru (2020) e Prefeitura Municipal de Bauru (2020) foi realizado um Censo Habitacional na cidade e cerca de 16 mil famílias se declararam demandantes. Ainda de acordo com o Plano Diretor Participativo de Bauru (2021) esses lotes vagos representam 40% do total de lançamentos de IPTU, um número considerável. E em conflito com essa realidade de tantas áreas desocupadas, Bauru possui 22 favelas, com aproximadamente 3.000 barracos, ocupando muitas vezes áreas verdes e APP - Áreas de Preservação Permanente. Sendo assim, não se justifica, portanto, uma expansão urbana e sim a implantação de uma política de otimização e ocupação adequada dos espaços existentes. Analisando os dados, são 16 mil famílias, com 29.914 lotes vazios na cidade, é possível resolver o problema da cidade de Bauru em questão com o projeto modelo que foi criado no presente trabalho.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa aplicada, quanto ao objeto é uma pesquisa descritiva-explicativa, com desenvolvimento de um projeto arquitetônico, em relação à forma de abordagem, tratou-se de pesquisa qualitativa. No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica com o uso de livros, normas e artigos sobre o tema a ser desenvolvido, foi feito também um estudo de correlatos para repertório projetual e por fim, acerca do local, trata-se de uma pesquisa de campo para compreensão aprofundada do terreno e seu entorno, com estudos e análises do local permitindo o levantamento de dados com problemáticas pontuais

para a preparação das diretrizes projetuais, com uso de levantamento fotográfico e averiguações que irão resultarem na leitura do espaço, sob a ótica do contexto do trabalho.

Resultados e discussões: Seguindo a dimensão máxima estabelecida pelo Código Sanitário do Estado de São Paulo para ser considerado uma habitação social, 60,00m² foram desenvolvidas 3 tipologias habitacionais modulares, pois esse processo reduz custos de várias etapas do processo construtivo, seja por otimização do uso de matéria prima, seja pela agilidade no processo de resolução de projeto, seja por aumento da produtividade e por diminuição de perdas, com o uso de poliestireno expandido como forma de alvenaria, esse sistema traz benefícios para as obras com alta produtividade, como: menor custo na execução, menos resíduos, maior celeridade, além de apresentar excelentes características termo acústicas. Para Lefebvre (2011) e Bonduki (2017) o habitar significa participar de uma vida social, de uma comunidade, aldeia ou cidade, e não se habita apenas a casa e sim um conjunto de equipamentos e serviços coletivos. Considerando tal contexto, no complexo habitacional foi feito um playground, praças, horta comunitária e uma área de apoio com atendimento psicológico e salas disponíveis para reuniões e oficinas de artesanato.

Conclusão: O projeto teve como conceito as palavras identidade, sustentabilidade e senso de comunidade. Em relação ao partido, para proporcionar a questão da identidade foram criadas 3 tipologias, com diferentes cores e texturas em sua fachada. Para a sustentabilidade, foi utilizado o sistema construtivo por meio de modulação e na alvenaria o EPS (Poliestireno expandido) e; em relação ao senso de comunidade, o projeto contemplou integração entre as casas, sem divisões de quintais, para proporcionar coletividade. A ideia é a criação de habitações sem a divisão por muros, promovendo uma permeabilidade visual e a comunhão entre as famílias residentes.

Referências –

BRASIL. **Lei 10.083, 23 setembro de 1978.** Dispõe sobre o novo Código Sanitário do Estado de São Paulo.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: Arquitetura moderna, Lei do inquilinato e Difusão da Casa Própria.** São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP, 2017. 352 p.

CÂMARA MUNICIPAL DE BAURU. **Déficit Habitacional: cruzamento de dados aponta que número de imóveis sem uso equivale a demanda por moradia social.** Brasil. 2020. Acesso em 14 ago 2021. Disponível em: <https://www.bauru.sp.leg.br/imprensa/noticias/deficit-habitacional-cruzamento-de-dados-aponta-que-numero-de-imoveis-sem-uso-equivale-demanda-por-moradia-social/>

FJP – FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional no Brasil – 2016-2019.** Centro de Estatística e Informações, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://www.novosite.fjp.mg.gov.br>. Acesso em: 14 ago. 2021.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** 5ªed. 3ª reimpressão. São Paulo: Centauro, 2011.

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE BAURU. **Plano Diretor Participativo de Bauru.** Bauru. 2021. Acesso em 14 ago 2021. Disponível em: <https://sites.bauru.sp.gov.br/planodiretor/default.aspx>.

CLÁ: REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DO INSS DE BAURU A PARTIR DA PROPOSTA DE CASA DE APOIO À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

Gabriel Rodrigues da Silva¹; Kelly Cristina Magalhães²

¹Alune de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
gabrsilva1994@gmail.com

²Professore do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
kmagalha@hotmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura Feminista, Gênero e Arquitetura, Violência Doméstica, Reabilitação de Edifícios, Arquitetura e urbanismo.

Introdução: No Brasil, segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), entre os dias 1º e 25 de março, mês da mulher, houve crescimento de 18% no número de denúncias registradas pelo serviço de Disque 100 e Ligue 180 (Brasil, 2020). Essa estatística mostra o quanto as mulheres precisam de amparo jurídico e social no enfrentamento da violência que cresce cada vez mais. Gonzaga (2004, p.22) entende que é necessário repensar a cidade em uma perspectiva de gênero buscando, igualdade, liberdade e sustentabilidade, além disso, Lefebvre (1973, p. 167) aborda o conceito de direito à cidade que significa o direito à “vida urbana, à centralidade renovada, aos lugares de encontro e trocas, aos ritmos de vida e emprego do tempo, que permitem o uso pleno e integral desses tempos e lugares”. A partir deste cenário, a proposta deste trabalho foi desenvolver um projeto de reabilitação do Edifício do INSS, localizado na cidade de Bauru/SP, relacionando a proposta de ação de equidade de gênero, em específico na tomada de decisão para formulação de programa de atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica.

Objetivos: O objetivo geral foi o desenvolvimento de um projeto de reabilitação do Edifício do INSS, destinado às mulheres vítimas de violência doméstica, com atendimento social, psicológico e legal. Como objetivos específicos: Remodelação das áreas internas do edifício para proposta de áreas de uso coletivo, oficinas profissionalizantes, proposta de ativação da DDM (Delegacia de Defesa da Mulher) e espaços para atendimento às mulheres cis, trans e seus dependentes, espaços para ateliês de qualificação profissional para mulheres da comunidade.

Relevância do Estudo: Percebeu-se o aumento do feminicídio e violência doméstica contra as mulheres cis e trans no período de pandemia, com isso, a proposta de um projeto que acolha e oriente esse público é necessário, além de unir a proposta a partir da reabilitação de um edifício tombado da cidade.

Materiais e métodos: Revisão bibliográfica para construção do corpo teórico do TFG e repertório projetual, levantamento de dados do edifício a partir das plantas do projeto original, pesquisa sobre as casas de apoio e abrigos voltados a mulheres cis e trans vítimas de agressão. Desenvolvimento do projeto arquitetônico a partir de softwares específicos para arquitetura como Auto Cad e Sketchup.

Resultados e discussões: Foi desenvolvido um projeto que uniram as organizações de acolhimento e proteção à mulher vítima de agressão doméstica e foi reabilitado o edifício histórico do INSS que está, em grande parte em desuso, tema desenvolvido por Choay e Merlin (1988), para concentrar todas as organizações em um só edifício dando maior privacidade e atendimento necessário às vítimas de agressão e seus dependentes.

Aprendemos com Bourdieu (2002) e Gonzaga (2004) sobre a naturalização da violência feminina cotidiana e o feminicídio e, sobretudo, nos conscientizamos sobre a necessidade de acolhimento desse público que cresce cada dia mais.

A violência doméstica é algo complexo, encaminhar as vítimas para instituições de acolhimento (como CRM ou CREAS) não soluciona o problema. E fechar os olhos para esta situação, incentivando a triste ideia de que “Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher”, afeta negativamente a população inteira, desumanizando a com a vivência das vítimas. Segundo Bourdieu (2002) “O sentimento de posse do homem sobre a mulher e a naturalização da violência cotidiana, especialmente a invisibilização da violência simbólica.” Reconhecer que o feminicídio vem crescendo em todo país e precisamos acolher essas vítimas para protegê-las, com o objetivo de inclusão dessas envolve em primeiro lugar, a aceitação da existência desta população no espaço público. Projetar para esta população não é algo simples e uma política pública para lidar com toda a questão dificilmente resolveria o problema.

Conclusão: As cidades são o reflexo das diversas maneiras de organização e expressão de uma sociedade e nela podemos perceber essas diferenças, como também a necessidade de oferta de espaços para acolhida das diferenças físicas, econômicas, sócio e culturais. Entendendo que a cidade deve possuir uma rede de apoio a essa população, juntamente com a inclusão deste público em programas sociais, reintegrando cada indivíduo na sociedade, de forma digna e discreta, o projeto desenvolvido para o TFG é pertinente e necessário, pois une o tema da reabilitação edilícia ao apoio de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Referências

Andrade E Almeida. **A Criminalização Da Violência Contra As Mulheres No Brasil: De Legítima Defesa Da Honra À Violação Dos Direitos Humanos.** 2017.

Brasil. **Coronavírus: sobe o número de ligações para canal de denúncia de violência doméstica na quarentena [Internet].** Brasil: Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ODNH), do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH); 2020 [acessado em 19 ago. 2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/coronavirus-sobe-o-numero-de-ligacoes-para-canal-de-denuncia-de-violencia-domestica-na-quarentena>.

CHOAY E MERLIN. **Dictionnaire d'urbanisme et de l'aménagement.** Paris: Presses Universitaires de France, 1988.

Bourdieu P. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2002.

GONZAGA, Terezinha de Oliveira. **A cidade e a Arquitetura também mulher: conceituando a metodologia de planejamento urbano e dos projetos arquitetônicos do ponto de vista de gênero.** Tese de doutorado, FAUUSP, julho de 2004.

**BOARD BAR:
Uma integração entre gastronomia e o mundo dos jogos de tabuleiro.**

João Pedro Lirio Zanini¹; Paula Valéria Coiado Chamma

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – jplzanini@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Projeto arquitetônico. Gastrobar. Jogos de tabuleiro. Socialização.

Introdução: O presente estudo teve como ponto de partida a reflexão sobre a importância que a socialização presencial de um projeto arquitetônico pode promover, como por exemplo, espaços de entretenimento. Optou-se pela criação de um gastrobar e luderia, o Board Bar, como contribuição para o processo de socialização e para fomentar o conhecimento dos jogos off-line, através da criação de um espaço gastronômico diferenciado na cidade de Bauru. A escolha do tema deste trabalho teve como base a experiência pessoal, onde constatou-se que atividades com jogos de tabuleiro são experiências enriquecedoras, principalmente no âmbito social; e que na cidade de Bauru não existe uma grande quantidade e variedade de gastrobares, pois o mais comum é encontrar restaurantes e bares tradicionais, os quais não trazem o requinte e sofisticação que um gastrobar oferece. Para a construção da base teórica, foram abordados temas como: gastronomia – sua origem, evolução, importância e influência na cultura até os dias atuais; jogos de tabuleiro – um breve histórico destacando os benefícios de sua utilização para a socialização de modo presencial. E as principais metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a observação.

Objetivos: Desenvolver na cidade de Bauru um espaço gastronômico, de modo a ampliar o conhecimento dos jogos off-line; identificar a infraestrutura de projetos similares de gastrobares e luderias e implantar um espaço de jogos de tabuleiro no projeto proposto.

Relevância do Estudo: Segundo RUAS & OLIVEIRA (2018), a dependência da internet pode afetar inclusive as habilidades sociais. Conforme TERROSO & ARGIMON (2016), as interações sociais são fundamentais para se viver bem em sociedade. Nesta perspectiva, a criação do Board Bar apresenta-se como uma alternativa muito eficiente, uma vez que, além de ser um local que possui características sofisticadas, em comparação aos restaurantes convencionais, podendo atrair um número maior de pessoas, contém um espaço para atividades lúdicas com os jogos de tabuleiro, podendo oferecer uma experiência divertida e interessante para os clientes e promover uma maior interação social, pois os jogos de tabuleiro são de muita utilidade no processo de resgate da socialização presencial.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa aplicada descritiva-explicativa. Para a coleta de dados, foi utilizado o método de observação, através de uma visita ao estabelecimento Wenceslau Gastrobar, em Bauru, além de pesquisa bibliográfica de autores relacionados a temática, para a base teórica referencial do trabalho.

Resultados e discussões: Para a construção do trabalho, seguiu-se as seguintes etapas: primeiramente veio a parte teórica, através de um levantamento bibliográfico relacionado a temática proposta. Após isto, foi feita a visita ao Wenceslau Gastrobar para viabilizar o processo de observação e levantamento de dados, que, por sua vez, levou ao início do desenvolvimento projetual. Através da parte teórica, analisando os conteúdos de diversos

autores, destacando Brillat-Savarin (1995), foi possível compreender melhor sobre a importância da gastronomia em nosso dia-a-dia. Segundo SAVARIN (1995), a comida tem um papel primordial, pois ajuda a unir as pessoas e fazer com que se sintam bem atendidas e acolhidas em um determinado local. Além disso, no tocante aos jogos de tabuleiro, houve uma abordagem diferenciada referente ao histórico dos jogos, apresentando-os como um fenômeno cultural, por meio do trabalho de Johan Huizinga. Conforme apresentado por HUIZINGA (1938), o ato de jogar vai além, sendo capaz de constituir-se como uma terceira função da humanidade, revelada como um “ser brincante”, que pode ser denominado, científica e filosoficamente, além de “Homo-sapiens”, como “Homo-ludens”. Identificou-se, mediante análise dos dados gerados após a observação realizada dentro do Wenceslau Gastrobar, características interessantes para serem incorporadas ao projeto do Board Bar, tais como: a utilização do concreto, tijolo aparente e metal, pois trazem um estilo rústico que combina também com a temática dos jogos de tabuleiro e o tipo de cardápio, por ser uma excelente referência, pois os alimentos apresentados têm todo o estilo e requinte de um gastrobar.

Conclusão: Inicialmente, pretendia-se colocar apenas um pavimento para os ambientes do gastrobar e da loja de jogos, mas no decorrer da construção da planta, mudou-se para dois pavimentos, separando uma parte apenas para os jogos de tabuleiro, pensando na necessidade de clientes que poderiam visitar o local apenas para jogar. Conforme Oliveira (2004), o jogo é a forma mais simples e natural para o desenvolvimento de um sentimento grupal. É o elemento da cultura que contém maiores possibilidades para socializar. Portanto, com esta proposta, espera-se que as pessoas possam ter um contato maior com o mundo dos jogos, socializar e ampliar seus conhecimentos referentes a essa temática, contribuindo para o enriquecimento cultural da região e atraindo a atenção de um público maior para a diversão off-line. Verificamos que o objetivo principal do trabalho foi atingido.

Referências

RUAS, A.C.D.; OLIVEIRA, V.C. **Análise do filme tecnologia e internet: uma reflexão psicológica sobre dependência à luz do filme “Her”**. Minas Gerais: FPM, 2018.

TERROSO, L. B.; ARGIMON, I. I. **Dependência de internet e habilidades sociais para adolescentes**. Estudos e pesquisas em psicologia, 16(1), 2016, p. 200-219.

SAVARIN, Brillat. **A fisiologia do gosto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 143.

HUIZINGA, J. **Homo ludens [recurso eletrônico] : o jogo como elemento da cultura**. tradução de João Paulo Monteiro. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PARQUE LINEAR CACHOEIRINHA - LENÇÓIS PAULISTA

João Misael Rodrigues de Moura¹; Antonio Edevaldo Pampana²

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
misael.imr8115@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
antonio.pampana@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: parque linear, revitalização, córrego cachoeirinha.

Introdução: O tema escolhido para o desenvolvimento do trabalho foram os parques lineares. A metodologia utilizada para este estudo foi a de uma pesquisa aplicada e bibliográfica com o desenvolvimento de um artigo e finalizando com um projeto de parque linear, localizado no município de Lençóis Paulista, com o intuito de garantir a qualidade ambiental e o uso público desse espaço. Estabelecemos ações de incentivo à implementação e manutenção de parque linear nas áreas ao longo do Córrego Cachoeirinha, com foco na participação social, sustentabilidade, integração física, econômica e social e um mecanismo de interação da comunidade com o parque linear, para a inclusão social, para despertar os sentimentos das pessoas e da ocupação do espaço público; objetivamos também que o projeto sirva como modelo para implementação de outros parques lineares na cidade e seu entorno.

Objetivos: O principal objetivo foi desenvolver um projeto de um parque linear nas margens do Córrego Cachoeirinha, na área do bairro Grajaú, na cidade de Lençóis Paulista/SP.

Relevância do Estudo: O tema é digno de estudo pelo fato de a maioria dos planejamentos urbanos relegarem em segundo plano as questões ambientais. Entendemos que a implantação de espaços verdes na cidade restabelece uma relação harmoniosa entre o ambiente natural e o ambiente construído, agrega o uso de lazer ao lugar, valoriza e recupera áreas degradadas, proporciona equilíbrio e qualidade de vida urbana e aproxima as pessoas com a natureza.

Materiais e métodos: Estudo de uso e ocupação do solo, revisão bibliográfica, através de pesquisas em sites, trabalhos acadêmicos como teses e artigos, legislações e estudos de caso. As ferramentas para o desenvolvimento do projeto foram AutoCad, Revit e Enscape.

Resultados e discussões: No desenvolvimento do projeto foi levantado um referencial teórico. Com Oliveira (2017), entendemos que parques têm funções sociais relacionadas ao lazer social, têm funções educativas intimamente relacionadas aos espaços de educação ambiental, contudo, tivemos um conhecimento que o modelo de Parque Linear pode ter múltiplas funções com foco na participação social, sustentabilidade, integração física, econômica e social. Conforme Friedrich (2007), um dos objetivos de um parque linear é manter a permeabilidade do solo das margens do fluxo de água, de forma que ocorre a infiltração e a vazão mais lenta da água durante as inundações. Comparamos a ideia da autora, com as cidades resilientes, uma das propostas adotadas no conceito da Cidade Esponja, que consiste em reconstruir nos espaços urbanos áreas que absorvam boa parte da água durante seu percurso pelo solo para que chegue em menor quantidade aos rios e siga seu curso natural para o mar.

A microbacia do córrego cachoeirinha, objeto de nosso estudo, está circunscrita em 18km e é o principal afluente da margem direita do rio Lençóis; está localizado entre as microbacias do Ribeirão da Prata e da Barra Grande. Segundo Garcias & Afonso (2013), para resolver o

problema do deslocamento da população concentrada na região central de Seul - projeto modelo estudado para este trabalho - o rio foi encoberto e transformado em autoestrada, passando a fazer parte da malha viária, o que favoreceu a passagem de 8.000 carros por dia, ficou conhecido como uma das maiores vias rodoviária de Seul. O projeto de parque linear realizado em Seul, relatado por Rosa (2020), ao longo do rio Cheonggyecheon, em 2002, após planejamento, realizaram obras de demolição autoestradas e vias elevadas, para a reintrodução do rio na paisagem urbana, Rechia (2003) ressalta que Curitiba, é reconhecida nacionalmente e internacionalmente por seus projetos de parques urbanos que integram equipamentos lazer, projetos de intervenção urbana e medidas específicas de proteção meio ambiente. Os casos relatados foram modelos inspiradores para a criação do nosso projeto.

Conclusão: O objetivo almejado foi alcançado, com o projeto do parque linear para a cidade de Lençóis Paulista. O projeto criou um novo cenário que estimulou os usuários a usar o parque para caminhada, exercícios físicos, enfim, trazendo benefícios à população.

Referências

FRIEDRICH, Daniela. **O parque linear como instrumento de planejamento e gestão das áreas de fundo de vale urbanas**. 2007. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13175>>. Acesso em: 01 mai. 2021.

GARCIAS, C. M.; AFONSO, J. A. C. **Revitalização dos Rios Urbanos**. *Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (GESTA)*, Salvador-BA, v.1, n.1, 102 131-144. 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/gesta/article/view/7111/4883>>. Acesso em: 01 mai. 2021.

OLIVEIRA, Wiverson de. **Parque Linear – Solução Ambiental Urbana**. *Revista Saberes da UNIJIPA*. Universidade Luterana do Brasil ULBRA, Paraná. v. 5, n. 1, p. 17, jan./jun 2017. - ISSN2359-3938 Disponível em < <https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed4/19.pdf>>. Acesso em 24 abr. 2021.

RECHIA, Simone. **Parques públicos de Curitiba: A relação cidade-natureza nas Experiências de lazer**. 2003. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Campinas, SP, 2003. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/files/unidade/e272558a-79cc-456e-ab75-fddf58fce2ce.pdf>> Acesso em: 09 set. 2021.

ROSA, Gabriela. **Por uma ressignificação do rio tietê no oeste paulista: Barra Bonita e Pederneiras**. 2020. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulistata “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de Bauru, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/194515>>. Acesso em: 22 ago. 2021.

SPA URBANO NA CIDADE DE BAURU-SP

Leonardo Nunes Valentin¹; Paula Valeria Chamma²

¹ Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
leonardonvg@yahoo.com.br

² Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arg.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Spa Urbano. Arquitetura.

Introdução: A sigla Spa significa Serviços Personalizados de Atendimento e vem da expressão latina “Salus per aquam”, que significa “Saúde pela água” (ABC SPAS, 2013). É uma prática milenar e atualmente trata-se de um local para relaxamento, que oferece serviços voltados para estética, saúde e bem-estar. Buscou-se estudar esse tema para projetar um Spa urbano para a cidade de Bauru além de abordar a história do Spa, os Spas no Brasil, caracterização, estrutura e hospitalidade dos Spas e obras correlatas. A metodologia utilizada foi pesquisa aplicada, exploratória e quantitativa, pesquisa bibliográfica e estudos de casos, com isso foi possível compreender sobre o tema chegando a um primeiro estudo do projeto a nível de macrozoneamento para posterior desenvolvimento total do projeto arquitetônico.

Objetivos: Projetar um Spa urbano para a cidade de Bauru.

Relevância do Estudo: A ideia de projetar um Spa urbano surgiu diante da escassez de estudos sobre o tema e pela mudança de hábitos da população que tem cada vez mais procurado cuidar da saúde, estética e bem-estar físico e mental. A relevância do tema se dá pelo fato de que a saúde é o nosso bem mais precioso, devemos cuidar dela e todas as classes sociais deveriam ter acesso a esse autocuidado Além disso, existem poucos estudos sobre o segmento de Spas no Brasil. Em Bauru não existe um Spa na mesma classificação do proposto para o projeto, podendo trazer qualidade de vida à população local que usufruir do mesmo, além de atrair visitantes de outras cidades, melhorando a economia através da geração de emprego.

Materiais e métodos: Tratou-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa com levantamento bibliográfico e estudo de casos.

Resultados e discussões: De acordo com Brenol (2011), historicamente falando os Spas são uma prática milenar desde os mesopotâmios, egípcios, gregos, otomanos, etc, onde os guerreiros procuravam alívio nos banhos quentes, e essa prática continua até os dias atuais. No Brasil o primeiro Spa inaugurado foi em 1984 no Hotel Jequitimar, pela Ala Szerman. (FRANQUILINO, 2018). De acordo com ABC Spas (2013), a maioria dos Spas no Brasil localizam-se no Sul e Sudeste e os spas urbanos correspondem a 75% dos estabelecimentos desse tipo, o que os torna muito representativos em território nacional. O ABC Spas (2021) classifica os Spas conforme a sua destinação e especialidade, assim foi possível classificar o projeto deste trabalho quanto à destinação como “SPA de Destino” por oferecer hospedagem e ter foco no bem-estar e quanto à especialidade como “SPA Wellness/Bem Estar”, pois tem a missão de proporcionar bem-estar físico, mental e espiritual através de serviços especializados. Bauru não tem um empreendimento deste tipo, os Spas na cidade só oferecem serviços de Spa Day, sem hospedagem e a maioria é dentro de um estabelecimento, como por exemplo, um salão de beleza. Sebrae, 2021 explica que em um Spa deste tipo é necessário ter recepção, piscina, ofurô, sauna, salão de beleza,

entre outros ambientes e que as salas devem estar adequadas para as atividades propostas no Spa.

Conclusão: O resultado final do projeto trouxe um programa de necessidades com ofurôs piscinas, saunas, salas de massagem, fisioterapia e estética, salão de beleza, jardins, banheiros, restaurante, bangalôs para hospedagem e área dos funcionários. Com esse programa de necessidades foi desenvolvido o projeto arquitetônico, atingindo o objetivo inicial proposto para o trabalho.

Referências

ABC Spas-Associação Brasileira de Clínicas e Spas (2013). **Relatório Estatístico - Mercado Brasileiro de Spas 2013**. Disponível em: http://issuu.com/spaweekbrasil/docs/relat_rio_final_28-05. Acesso em: 23 agosto 2021.

BRENOL, Marlise. **História do Spa: milhares de anos de bem-estar. Milhares De Anos De Bem-Estar. 2011**. Disponível em: <https://viverspa.com/artigos/historia-spa-milhares-anos-bem-estar>. Acesso em: 22 agosto 2021.

FRANQUILINO, Erica. **Refúgios de tranquilidade. Bem-Estar**, São Bernardo do Campo, v. 38, p. 9-12, ago. 2018. Disponível em: https://www.cosmeticsonline.com.br/ct/pdf_revista/tematica/PDF46_ET38_integra.pdf. Acesso em: 22 agosto 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CLÍNICAS E SPAS . **Classificação dos Spas**. Disponível em: <http://www.congressoabcspas.com/classificacao.asp>. Acesso em: 23 agosto 2021.

SEBRAE (Brasil). **Como montar um Spa urbano**. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?metodo=runReportWEM&nomeRelatorio=id eiaNegocio&nomePDF=Como%20montar%20um%20Spa%20urbano&COD_IDEIA=25787a51b9105410VgnVCM1000003b74010a_____. Acesso em: 23 agosto 2021.

CROSS HEALTH

Luiza Basilio¹; Paula Valéria Coiado Chamma²

¹Luiza Basilio de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
contatoluizabasilio@gmail.com

²Paula Valéria Coiado Chamma do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de
Bauru – FIB - arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura, Crossfit, saúde, alimentação.

Introdução: Os projetos de arquitetura tem o poder de transformar tendências, hábitos, costumes e oferecer um novo conceito de uso e ocupação dos espaços. Ao pesquisar sobre o tema Crossfit foi possível refletir sobre as deficiências dos espaços onde a prática é realizada, e o quanto necessitam de uma proposta arquitetônica, especialmente se associados à alimentação e saúde. A área escolhida para implantar o projeto arquitetônico foi nas proximidades da Nações Norte, Bauru – SP. Neste local já ocorre a prática de esportes, sendo que as pessoas que utilizam desse espaço são dos bairros vizinhos e até bairros distantes que não tem um local para praticar esporte ao ar livre. Desta forma, há um grande fluxo de pedestres no local, além do movimento intenso de carros e da ciclovía. A motivação pessoal para desenvolver este projeto, nasceu com o prazer obtido em práticas esportivas e sua constância, a busca pela saúde e o bem-estar. Além disso, notou-se a demanda desse projeto pela observação da arquitetura dos espaços de Crossfit tipicamente instalados em galpões, box e espaços fechados. A ideia é desmistificar o conceito industrial fechado e escuro dessa prática esportiva, agregando valores no seu espaço.

Objetivos: O objetivo geral do projeto foi oferecer um espaço imersivo, entre a natureza e o edifício, trazendo uma estrutura completa para prática de exercícios físicos e atendimentos na área da saúde, tanto para adultos quanto para crianças. São objetivos específicos do projeto desenvolver um espaço com ventilação e iluminação natural, cercado pela natureza, propondo um espaço híbrido, entre o estilo industrial e um estilo mais moderno, visualmente mais leve e sem excessos.

Relevância do Estudo: O Crossfit é uma combinação precisa de saúde e bem estar. O programa tem o objetivo de desenvolver dez capacidades físicas: resistência cardiorrespiratória, resistência muscular, força, flexibilidade, potência, velocidade, agilidade, coordenação, equilíbrio e precisão. (PAINÉ, et al., 2010). Para entender melhor seus conceitos, origem e execuções, pesquisou-se sobre o ex-ginasta Greg Glassman que foi seu criador e organizou muitas informações sobre o Crossfit no site oficial www.crossfit.com. Glassman (2002) defende que não se depende apenas dos exercícios para ter qualidade de vida. A alimentação e o esporte devem estar sempre alinhados para se ter um bom desenvolvimento, buscando atingir qualquer objetivo. Quando criança, iniciamos o desenvolvimento, habilidade e constância no esporte. Através da matéria aplicada na escola (Educação Física), começamos a nos identificar com as atividades, a nos descobrir no esporte. A autoestima se eleva, o prazer e identificação faz com que tenhamos constância e levemos isso até a fase adulta. (Pieron, et al., 2004). Glassman (2007) desenvolveu o crossfit buscando atingir qualquer objetivo, desde a busca por uma qualidade de vida melhor com a perda de peso, ou melhoria na saúde. Desta forma, para a proposta projetual foi necessário agregar salas de atendimento para a área de saúde, lanchonetes que oferecem alimentação saudável e o espaço desconstruído utilizando da natureza para criar harmonia, conforto e prazer na prática dos exercícios físicos.

Materiais e métodos: Este estudo possibilitou constatar a necessidade da investigação científica em Arquitetura e Urbanismo para o projeto arquitetônico, a importância de cumprir as etapas metodológicas e o enquadramento do trabalho científico. A pesquisa aplicada, descritiva e qualitativa partiu do estudo da temática do Crossfit, das indagações sobre o que seria um espaço ideal para essa atividade, das hipóteses de trabalho e experimentação projetual até se chegar na melhor alternativa de espaço. As pesquisas bibliográficas demonstraram que o referencial teórico desses espaços para Crossfit são escassos. Pesquisas científicas predominantes são relativas aos exercícios em si e não em relação ao lugar, justificando assim a escolha do tema. Estudo de caso avaliando espaços similares e o uso da pesquisa-ação foram fundamentais para o desfecho do partido projetual, pois a experiência vivenciada pela autora do projeto como praticante dessa modalidade de atividade física contribuiu para isso.

Resultados e discussões: Diante dos estudos que antecederam o projeto arquitetônico atendeu-se às expectativas de espaços e funções, criando para a edificação conforto visual através da natureza, com um espaço mais descontraído e um local com múltiplas funções para o bem estar e qualidade de vida das pessoas. O município de Bauru apresenta demanda para esse tipo de projeto, contando atualmente com uma população em torno 343.937 habitantes (IBGE, 2010). Diante dos resultados das pesquisas, foi realizado um projeto arquitetônico atendendo as expectativas e objetivos propostos acima, transformando um espaço padronizado, em algo mais leve, trazendo conforto visual através da natureza, com um espaço mais descontraído e um local com múltiplas funções para o bem estar e qualidade de vida das pessoas.

Conclusão: O projeto cumpriu seu papel transformador da sociedade, por incentivar as pessoas que ainda não veem o esporte como estímulo e prazer para melhorar a autoestima e a saúde, além de sair do sedentarismo, colocando de forma indireta uma nova rotina de vida saudável, utilizando o espaço não só para beneficiar a saúde, mas também como momentos de lazer do dia-a-dia.

Referências

- GLASSMAN, G. What is CrossFit? The CrossFit Journal, Connecticut, n.56, p.1-2, 2007. Disponível em: http://library.crossfit.com/free/pdf/CFJ_L1_TG_Portuguese.pdf
- GLASSMAN, Greg. Whats is Fitness? 2002. 11 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura, The Crossfit Journal, California, 2002.
- PAINE, J. et al., A crossfit study. Special Report Comand and General Staff College. 2010.
- PIERON, M. Estilo de vida, prática de atividades físicas e esportivas, qualidade de vida. Fit Perform. Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.10-17, jan/fev, 2004.
- IBGE, 2021. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/panorama>>

ARQUITETURA SOCIAL: CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA MORADORES DE RUA EM BAURU/SP

Luana Helena Cardoso da Silva¹; Eduardo da Silva Pinto²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
lu_cardoso@outlook.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
eduardo.silva@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: centro de apoio, moradores de rua, inclusão social, bauru.

Introdução: O presente artigo apresenta a proposta de um projeto de abrigo e centro de apoio para moradores de rua e seus respectivos animais de estimação, localizado na região central da cidade de Bauru/SP, tratando juntamente da problemática atual do aumento de moradores de rua devido ao enfrentamento da pandemia da Covid-19 atualmente no mundo, onde a doença causou diversos impactos, incluindo o mercado de trabalho, levando assim ao aumento da população de rua. O objetivo foi oferecer, através da edificação, um espaço para moradia e capacitação pessoal. Sendo assim, o projeto não busca apenas propor um abrigo isolado, servindo apenas como uma casa de passagem, pois seria insuficiente para que se obtivesse algum resultado eficaz no atendimento dessa população, por isso, foi incorporado moldes de um centro de acolhimento e apoio, o qual pode vir a ajudar verdadeiramente muitas dessas pessoas, ofertando bem-estar, esperança e alegria para os dias atuais, além de dar um uso noturno para a região e acolher os animais desses moradores de rua. A pesquisa teórica foi desenvolvida através de pesquisas bibliográficas, como a leitura da revista on-line *ipog especialize* com o título de Albergue para pessoas em situação de rua (PEREIRA, 2014), além de estudo para referências projetuais, juntamente com uma pesquisa aplicada. Como resultado desse estudo, foi realizado um projeto onde o centro abriga pessoas e animais em um edifício de dois pavimentos.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de uma edificação que compreenda as necessidades das pessoas em situação de rua através da arquitetura, oferecendo o espaço necessário para dar apoio e ajudar na capacitação a esses usuários, para que consigam ingressar novamente na sociedade e no mercado de trabalho. O local também conta com um espaço para os animais de estimação que acompanham essas pessoas.

Relevância do Estudo: Este estudo traz a importância de centros de acolhimento para a cidade de Bauru, pois atualmente essa população está ocupando locais públicos na região central da cidade. O projeto visa oferecer um local adequado para essa população, com segurança, direito à moradia, educação e inclusão social. A escolha do tema se deu pela carência de abrigos com essa finalidade na cidade, pois as atuais instituições não atendem a demanda diária.

Materiais e métodos: O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas e estudos de referências projetuais correlatas. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de artigos e revistas com temática sobre moradores de rua, para que pudessemos entender suas necessidades. As maiores fontes utilizadas foram os dados oferecidos pela Secretaria do Bem-Estar Social (SEBES, 2021), CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e o CENTRO POP (Centro de Referência Especializado em População de Rua). O projeto arquitetônico foi desenvolvido através do uso de softwares específicos para arquitetura, como o REVIT e o

AUTOCAD. O estudo de similares/correlatos foi feito com análise do Albergue Noturno de Bauru e o *The Bridge Homeless Assistance Center*, no Texas, onde foram de extrema importância para compreender melhor as necessidades arquitetônicas que um centro como este deve oferecer para a população.

Resultados e discussões: Feito o estudo da região central da cidade de Bauru juntamente com os correlatos apresentados, foi escolhido como local da implantação um terreno situado no cruzamento entre a Rua Marcondes Salgado e a Rua Rio Branco, onde antigamente funcionava o antigo Albergue Noturno de Bauru. O projeto ofereceu 200 vagas e tal número foi escolhido, pois o atual Albergue conta atualmente com uma capacidade para abrigar 70 pessoas no geral e não está conseguindo dar assistência a toda a população que os procura. Segundo o estudo feito pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020) essa população tende a aumentar e esse aumento se deve à crise econômica causada pela Covid-19 atualmente, fazendo com que essa população necessite ainda mais de atenção. No projeto proposto, os dormitórios estão separados por gêneros, e tal separação foi decidida a partir das leituras de Arrunátegui (2008) que alerta sobre casos de abusos físicos entre os próprios residentes desse tipo de edificação. Todo o atendimento prestado nesta Instituição está levando em consideração a dimensão do espaço escolhido, pois, segundo Garcia (2014), locais que tentaram abrigar um número excessivo de pessoas acabou por ter um atendimento precário.

Conclusão: Após o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e a análise de projetos correlatos, notou-se a importância de projetar e construir centros de acolhimento para a população de rua na cidade de Bauru. Entendemos as necessidades que essas pessoas carecem diariamente e apresentamos as possíveis soluções no projeto arquitetônico. Conseguimos atingir nosso objetivo inicial que foi desenvolver um projeto de moradia, espaço para capacitação pessoal e qualidade de vida às pessoas atualmente em situação de rua.

Referências –

ARRUNÁTEGUI, Gisele Aparecida Dias Franco. **OLHARES ENTRECruzADOS: mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo**. São Paulo, 2008.

GARCIA, M. R. Marília. Centro de Apoio Ao Morador de Rua (2014). Disponível em: <https://issuu.com/mariliamrgarcia/docs/tfg_marilia_garcia/92> Acesso em 25 de agosto de 2021

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil (Setembro de 2012 a Março de 2020)**.

PEREIRA, Ludmila Vasco de Toledo. **Albergue para pessoas em situação de rua**. 2014. Master em Arquitetura – Instituto de Pós-Graduação(IPOG), Campo Grande, MS, 2014.

SEBES. Disponível em: https://www2.bauru.sp.gov.br/sebes/protECAo_social.aspx. Acesso em 10 de setembro de 2021.

Disponível em: NT_73_Disoc_Estimativa da populacao em situacao de rua no Brasil.pdf (ipea.gov.br). Acesso em 02 de outubro de 2021.

**EContainers:
Proposta de um Hotel Fazenda para o município de Bauru - SP**

Paulo Miguel Bianco¹; Kelly Cristina Magalhães²

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
Miguelittobianco@gmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
Kelly.magalhaes@unesp.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Ecoturismo, hotel fazenda, containers.

Introdução: Este trabalho trata da apresentação de um projeto de um Hotel Fazenda, voltado à prática do ecoturismo e da reutilização de containers para a construção das edificações, por provocar menor impacto na natureza através de sua reutilização, segundo BEDIN (2018). A área do projeto está localizada no antigo terreno da Eny, conhecido em âmbito nacional. Assim como morar e comer, o lazer é classificado como uma necessidade básica do ser humano, por isso, pensar em um projeto que ofereça esse tipo de serviço é importante. Na formação da cidade de Bauru, a maioria dos hotéis estavam localizados próximos à Estação Ferroviária. Com o passar dos anos, o desenvolvimento e a expansão da cidade, novas áreas foram sendo valorizadas e os hotéis foram sendo construídos, em sua maioria, ao longo das principais avenidas e rodovias que acessam a cidade. No âmbito dos Hotéis Fazenda, nota-se que Bauru apresenta um repertório escasso para esse tipo de hospedagem, tornando a proposta do projeto relevante, além de propor o uso de materiais de fácil construção e tecnologias inovadoras para o projeto.

Objetivos: Geral: Desenvolver um projeto de Hotel Fazenda com foco no ecoturismo, na cidade de Bauru, utilizando containers para as áreas edificadas.

Relevância do Estudo: Diante de pesquisas realizadas para o projeto, foi observada a importância que o turismo e os hotéis têm para a economia de uma cidade. Foi observado também que existe uma demanda de Hotéis Fazenda na região em detrimento de um alto interesse turístico de pessoas que buscam espaços de lazer conectados com a natureza, portanto a proposta de projeto de um Hotel Fazenda é relevante.

Materiais e métodos: O trabalho foi construído a partir de um corpo teórico levantado a partir de leituras de artigos e livros. Utilizou-se a ferramenta Google Earth para estudo da área do projeto juntamente com arquivos disponibilizados pela prefeitura de Bauru, e estudos de solo através do mestrado da BIGHETTI (2021). Foram realizadas visitas no local e estudos de projetos correlatos para repertório projetual. O Contur (2018), Plano Diretor de Bauru (2018) e o Ministério do Turismo (2018) foram bases de dados fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Resultados e discussões: Esse trabalho passou por três etapas, sendo elas: levantamento de dados, desenvolvimento do corpo teórico e, por fim, o projeto arquitetônico. No corpo teórico foram levantadas três abordagens: a primeira discorrendo sobre práticas ecológicas, a segunda sobre as práticas de ecoturismo especificamente a terceira sobre a importância de um hotel fazenda. Um dos grandes desafios do projeto foi desenvolver um programa de necessidades completo e adequado a esse tipo de hospedagem. Outros dados importantes foram obtidos pelo Google Maps para estudo das cartas topográficas e também através do IBGE (2021), para obter dados da população. Foram

necessárias leituras específicas sobre os containers para compreender as possibilidades arquitetônicas que podem ser produzidas a partir deste objeto.

Foram apontadas as complexidades e versatilidades do programa de necessidades com análise formal e a viabilidade operacional da proposta na banca de qualificação o que contribuiu para o desenvolvimento do projeto final. O conceito do projeto parte de soluções sustentáveis, garantindo as práticas ecológicas. O projeto foi fundamentado pelo contexto ambiental no qual o terreno está localizado. Trata-se de um local com forte potencial turístico, através dos seus atrativos como a preservação ambiental, afastamento do centro urbano, porém com fácil, acesso utilizando meios de transporte rodoviários.

Conclusão: O projeto proposto no início do plano de estudos foi realizado, atingindo as expectativas propostas. Foi projetado um Hotel Fazenda com edifícios utilizando containers para a cidade de Bauru/SP.

Referências

BEDIN, Gabriel Valiati Bellato Alex Marcos. **ANÁLISE DE VIABILIDADE DO USO DE CONTAINERS NA CONSTRUÇÃO DE EDIFICAÇÕES NA CIDADE DE CHAPECÓ/SC**. Unesp, Chapecó/ Sc, v. 7, n. 1, p. 87-101, jan. 2018.

BIGHETTI, Paula Sumie Watanabe. **ESTUDO DA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE FEIÇÕES EROSIVAS LINEARES NA ÁREA URBANA DE BAURU/SP: a partir da análise dos fatores de influência nos processos erosivos**. Unesp, Bauru-Sp, p. 1-64, 2021.

CONTUR (Bauru-Sp). **Guia de turismo. Conselho Municipal de Turismo**, São Paulo, 2018.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). **Hotel Fazenda. Guia de Classificação Para Um Hotel**, São Paulo, 2021.

PLANO DIRETOR (Brasil). **Plano Diretor de Turismo. Turismo**, São Paulo, p. 53-60, 2018.

EXTRAORDINÁRIAS BAR: SINTONIZANDO O SEXTO SENTIDO FEMININO

Bianca Biel Lemos¹; Antônio Edevaldo Pampana²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – bibielemos@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – pampannaarquitetura@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Bar, feminismo, história, projeto arquitetônico, design de interiores.

Introdução: A ideia do projeto foi trazer um bar temático inspirado em mulheres que foram e são importantes para a sociedade e para a cultura, sendo implantado na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo – SP. Para isso foi preciso escolher e conhecer a biografia de cada uma, sendo elas: Bertha Lutz, Coco Chanel; Frida Kahlo; Malala; Maria da Penha; Marielle Franco, Maria Quitéria de Jesus e Elis Regina, além de criar elementos que estimulasse os diferentes sentidos. O intuito foi juntar o lazer de um bar com a importância de mostrar quão forte as mulheres são e o quanto se posicionar diante de situações machistas são de extrema relevância, ainda mais tratando-se de um lugar que sempre foi, na maior parte, frequentado pelo sexo masculino. Homens e mulheres vêm de uma construção histórica de desigualdade, diminuindo e limitando o direito das mulheres nos espaços públicos (SANTOS, 2015). A escolha do tema se deu por vivenciar e presenciar assédios contra mulheres.

Objetivos: O objetivo Geral foi desenvolver um projeto de bar temático que narrasse a trajetória de algumas mulheres que foram e são essenciais para a história, de uma maneira descontraída. Os objetivos específicos foram estudar a biografia de cada uma das mulheres selecionadas; entender como um bar pode agregar conteúdo histórico e diversão e definir estratégias que incluíssem os 5 sentidos humanos no projeto.

Relevância do Estudo: Oferecer o lazer de um bar com a cultura e a história de mulheres se faz necessário a partir do momento que se nasce em uma sociedade machista, onde a liberdade da mulher é limitada, a partir do momento em que acontecem os assédios, além disso, a proposta do projeto é implantá-lo em uma cidade que não existe nenhum outro empreendimento semelhante.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva-explicativa, por utilizar coleta de dados e estudo de caso. Alguns procedimentos técnicos foram utilizados, como a pesquisa bibliográfica, que constituiu em pesquisas em livro e artigos sobre bares temáticos, sinestesia e feminismo, para o estudo de caso foi pesquisado três bares temáticos, dois em São Paulo e um em Florianópolis. Foi necessária visita ao local para levantamento métrico e para a criação do acervo de fotos.

Resultados e discussões: A parte teórica constituiu em quatro subtítulos. O primeiro tratou-se dos bares temáticos o qual SEBRAE (2014 apud ANDRADE, 2014) define como um ambiente que une serviço de refeição e bebida com o entretenimento, mesmo sendo um assunto mais atual no Brasil, já faz sucesso no exterior há mais de dez anos. O segundo subtítulo entra com a história do feminismo e sua importância. Homens sempre mantiveram uma posição de sustento da casa, enquanto as mulheres sempre foram vistas como procriadoras e donas do lar, além de, por muito tempo, terem os corpos e bens sendo por direito dos homens. Por esse machismo estar enraizado na história, muitos problemas permanecem até hoje, principalmente assédios. Alves e Pitanguy (1985) dizem que

violências físicas e emocionais, quanto à objetificação do corpo da mulher, são uma das pautas tratadas no movimento feminista. O terceiro capítulo trata da sinestesia, onde Paiva (2019) explica como os cinco sentidos agem no nosso corpo e como cada um deles tem a sua importância e propósito. Fazer com que cada sentido seja aguçado de uma maneira positiva nas pessoas, faz com que elas tenham sensações diferentes, ocasionando a vontade dos clientes a retornarem ao local. No quarto e último subtítulo falou-se um pouco sobre a cidade de Santa Cruz do Rio Pardo no interior de São Paulo, que apresenta 47.943 habitantes (IBGE, 2020), e o porquê de implantar um bar temático na cidade. Para o projeto arquitetônico a ideia foi incluir as características das homenageadas através do design de interiores, além das misturas de cores, texturas, iluminação e mobiliário, favorecendo a sinestesia no local.

Conclusão: Foi possível realizar a proposta do bar temático como proposto inicialmente. Trazer uma novidade, principalmente em uma cidade que não existe nada do gênero, faz com que as pessoas tenham curiosidades, além de poder passar a importância do respeito às mulheres e como elas são necessárias em todos os aspectos, além disso, o projeto construído terá o poder de favorecer o lazer noturno na cidade.

Referências –

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é Feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ANDRADE, Ana Paula. **Plano de negócio para abertura do “Voyage international Bar” em Curitiba**. 2014. 207 f. Trabalho de conclusão de curso - Bacharel em Turismo - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/62859>. Acesso em: 11 mai. 2021.

IBGE. **Cidades e estados. Santa Cruz Do Rio Pardo, 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/santa-cruz-do-rio-pardo.html>. Acesso em: 12 mai. 2021.

PAIVA, Andrea. **Os olhos do corpo: percepção, sensorialidade e a neuroarquitetura**. Neuroau, 2019. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/os-olhos-do-corpo-percep%C3%A7%C3%A3o-sensorialidade-e-a-neuroarquitetura>. Acesso em: 12 mai 2021.

SANTOS, Simone Alves. **Assédio sexual nos espaços públicos: reflexões históricas e feministas**. História, Histórias, Brasília, v. 3, n. 6, p. 27-41, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/10907>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CARDQ: Centro de Acolhimento e Reabilitação para Dependentes Químicos

Bruna Aparecida Barbosa¹; Eduardo da Silva Pinto²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
barbosabruna058@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
Eduardo.siva@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Dependência, Reabilitação alternativa, Integração com a natureza, Ressocialização.

Introdução: O presente artigo refere-se a um projeto para um centro de reabilitação denominado CARDQ: Centro de Acolhimento e Reabilitação para Dependentes Químicos, localizado no bairro Quinta da Bela Olinda em Bauru, inserido em um local mais afastado possibilitando uma maior proximidade com a natureza, fugindo do movimento e agitação do centro da cidade, criando um novo cenário de atuação na vida do dependente químico e possuindo espaços adequados para terapia, atividades em grupo e lazer que tem por finalidade uma reabilitação alternativa, focada na reabilitação e inserção do dependente químico na sociedade, através de um espaço acolhedor onde a arquitetura e a integração com a natureza contribuam com o tratamento físico, psicológico, mental e espiritual dos dependentes, atendendo as carências locais de espaços como este na cidade que atualmente possui 7 centros de tratamento dentre públicos e privados, número consideravelmente pequeno devido a atual demanda.

Objetivos: Desenvolver um projeto que tivesse uma integração do dependente com a edificação e também com a natureza, fazendo o dependente se identificar e criar um vínculo a partir da imersividade em uma arquitetura humanizada, entendendo ser este um fator contribuinte na recuperação e reinserção do dependente na sociedade.

Relevância do Estudo: Cada vez mais jovens e adultos tem contato com a droga seja ela lícita ou ilícita. Como observado por Perini (2020), os jovens é a maior parcela daqueles que consomem tais substâncias em excesso, levando a uma grande preocupação, pois são mais vulneráveis aos efeitos da droga no cérebro. Pesquisas realizadas em 2017 mostram que 3,56 milhões de brasileiros consumiram drogas ilícitas (FORMENTI, 2019). Esses dados expressam a urgente necessidade de atender a demanda de usuários, criando um local que supra as necessidades do dependente e que traga esperança na reabilitação.

Materiais e métodos: O estudo foi realizado através de pesquisa aplicada com desenvolvimento de um projeto arquitetônico, referências bibliográficas para a fundamentação teórica com uso de artigos científicos e estudos correlatos para repertório projetual.

Resultados e discussões: Buscando criar um modelo ideal de centro de reabilitação e de tratamento, para este projeto foi proposta uma reabilitação alternativa com os princípios abordados por (Queiroz, 2021) que ressalta que a reabilitação alternativa é regida por disciplinas, trabalho e espiritualidade, como recursos terapêuticos, e com característica importante por não fazer uso de medicamentos. Visto que os meios tradicionais de tratamento possuem falhas que acabam não contribuindo no tratamento, segundo o Tribunal de Contas da União (2005), foi observado a precariedade dos hospitais psiquiátricos mantidos pelo (SUS), estes locais possuem instalações degradadas e não possui um projeto terapêutico que vá além da utilização de medicamentos, levando o dependente a fugir por

não tem atividades adequadas. O partido arquitetônico do projeto se concentrou em abrigar da melhor maneira possível seus usuários, visando um estilo conhecido no Reino Unido como arquitetura da esperança, que são centros de tratamentos de câncer, cujo conceito é o de uma casa longe de casa, tendo constantemente a integração com a natureza. Segundo (WESTPHAL, 2007) o arquiteto João Filgueiras Lima, conhecido como Lelé tem uma característica marcante de uma arquitetura humanizada como formas, texturas, cores e materiais diferentes, para causar diferentes sensações em uma perfeita harmonia. Espelhando-se no que foi estudado o projeto tem seu formato em cruz, que significa a esperança e também o formato contribuiu com a setorização do edifício, os setores de atendimento no corpo central do edifício e nos braços e os dormitórios, separados em feminino e masculino, e o exterior do edifício, com um bosque e um lago contemplativo, faz parte da estruturação do edifício. O projeto apresenta linhas retas e suaves e tem um telhado verde com o objetivo de se integrar com a natureza. Inicialmente foram propostos dormitórios duplos, mas houve uma mudança ao longo do trabalho e o projeto apresenta agora duas tipologias de dormitórios - duplos e triplos - viabilizando a integração entre os usuários.

Conclusão: Conclui-se que é possível criar um centro de reabilitação de qualidade arquitetônica e que entenda as necessidades dos dependentes químicos.

Referências:

FORMENTI, Lígia. **Pesquisa indica 3,5 milhões de usuários de drogas ilícitas.** Estadão, São Paulo, 06 de abr. de 2019. Disponível em <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,pesquisa-indica-3-5milhoes-de-usuarios-de-drogas-ilicitas>> Acessado em 18 de abr. de 2021.

PERINI, Guilherme Barros. **Relatório Mundial sobre Drogas 2020: Breves Considerações da coordenação do Comitê do MPPR de Enfrentamento às Drogas.** Curitiba-PR. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/arquivos/File/Relatorio_Mundial_Drogas> Acessado em: 14 de maio de 2021.

Queiroz, I.S. (2001). **Os programas de redução de danos como espaços de cidadania dos usuários de drogas.** *Psicologia Ciência e Profissão*, v.21, n 4, 2-15.

Tribunal de Contas de União. **Avaliação das ações de atenção à saúde mental: Programa Atenção à Saúde de População Estratégicas e em Situação Especiais de Agravos.** Brasília, 2005. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A>>. Acessado em 14 de maio de 2021.

WESTPHAL, Eduardo. **A Linguagem de Arquitetura Hospitalar de João Filgueiras Lima.** Porto Alegre, 2007. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11433/000610823.pdf>> Acessado em 13 de maio de 2021.

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS NA CIDADE DE BAURU – SP

Francielly de Araujo¹; Eduardo da Silva Pinto²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
francielly.de.araujo.2009@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
eduardo.silva@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Centro de refugiados, abrigo temporário, integração social, projeto de acolhimento.

Introdução: O tema escolhido para a realização do presente trabalho foi o desenvolvimento de um centro de acolhimento para refugiados, na cidade de Bauru – SP. Atualmente existem diversos centros de acolhimento temporários no Brasil para receber essas pessoas que se veem na obrigação de deixarem seus países de origem, mas nenhum localizado na região de Bauru. A problemática envolvendo refugiados sempre existiu, pois guerras, conflitos e perseguições, seja por religião, raça, opinião política ou grupo social, tem acompanhado o homem desde a antiguidade. Refugiados não deveriam ter que “bater nas portas” de outros países para implorar por dignidade e moradia, mas acontece. No Brasil há a lei federal nº 9.474/97, que estabelece direitos e deveres, e tem como objetivo acolher e proteger os refugiados. Atualmente, a lei brasileira é reconhecida pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR, 2020), como uma das mais avançadas sobre esse tema. O fato dessas pessoas não terem uma perspectiva de onde morar pode ocasionar um problema urbano muito sério. É nesse ponto que a arquitetura entra. Como aponta Tagliani (2020), apesar de alguns países não permitirem a construção de abrigos para refugiados, a crise migratória impulsiona a inovação urbana. Por isso, propomos para este trabalho um projeto de um centro de acolhimento para refugiados.

Objetivo: Desenvolver um centro de acolhimento para refugiados, criando um espaço que integre abrigo, segurança e educação. Mais especificamente, criar um espaço de interação e convívio para que os refugiados possam se sentir em casa, oferecer um espaço de capacitação, preparando o refugiado para o mercado de trabalho e criar uma área comercial para lhes dar uma opção de trabalho.

Relevância do Estudo: A principal motivação do presente trabalho surgiu devido à história de Aylan Kurdi, o menino sírio, de três anos de idade, encontrado morto em uma praia da Turquia depois que o barco em que estava com sua família e outras centenas de refugiados, naufragou. Segundo Carvalho (2018), Bauru não tem nenhum centro de acolhimento para refugiados, portanto o projeto é de extrema relevância.

Materiais e métodos: O trabalho foi elaborado com base em pesquisa bibliográfica por meio de artigos, livros e publicações online, para que seja criada uma base teórica para o trabalho e estudo de similares, além disso, foi realizada uma pesquisa quantitativa com o estudo de dados reais dos refugiados, coletados no site da ACNUR (2020), com a finalidade de analisar a quantidade de pessoas refugiadas, os países onde saem e os países para onde elas irão. Para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, foram utilizados *softwares* específicos da área da arquitetura como *AutoCAD*, *Revit* e *SketchUp*. Para o desenvolvimento da análise dos mapas, como a localização do projeto, mapa de cheios e vazios, equipamentos públicos, área verde, mobilidade, zoneamento e infraestrutura da região, foi utilizado o programa *Google Earth* (2021).

Resultados e discussões: A proposta desenvolvida localiza-se na cidade de Bauru - SP. Como aponta Vitta (2020), Bauru é uma cidade independente, oferece oportunidade de crescimento nas mais variadas áreas. O projeto está localizado no centro da cidade, entre a Avenida Nuno de Assis, Rua Coronel Gustavo Maciel e a Rua Inconfidência. A escolha do terreno se deu devido a sua privilegiada localização, próximo a comércios, serviços e escolas. A área apresentada possui uma topografia pouco acidentada, um terreno favorável para a implantação do projeto, e atualmente não existe nenhuma construção. Referente ao zoneamento dessa região trata-se de uma ZC1, zona predominantemente comercial. O conceito do projeto é a integração. O edifício representa um ambiente acolhedor e seguro, além de oferecer emprego aos refugiados no local.

Conclusão: O projeto atingiu os objetivos propostos oferecendo espaços de acolhimento e segurança aos refugiados que virão ocupar o edifício, sobretudo oferecendo uma oportunidade de recomeçar sua vida em um país diferente, de forma menos traumática possível.

Referências:

ACNUR. **Dados sobre refúgio no Brasil.** Disponível em: > <http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/> >. Acesso em: março, 2021.

TAGLIANI. Simone. **Papo sério: como a arquitetura pode ajudar refugiados e imigrantes.** Disponível em: > <https://blogdaarquitectura.com/papo-serio-como-a-arquitetura-pode-ajudar-refugiados-e-imigrantes/> < Acesso em: maio, 2021.

CARVALHO. Gabriela. **Pedidos de entrada para refugiados cresce em Bauru.** Disponível em: > <https://www.socialbauru.com.br/2018/11/21/pedidos-de-entrada-para-refugiados-cresce-em-bauru/> < Acesso em: maio, 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.474, de 22 de julho de 1997.** Disponível em: > www.planalto.gov.br < Acesso em: março, 2021.

VITTA. **Bauru 124 anos: histórias e curiosidades eu você não conhecia.** Disponível em: > <https://blog.vittaresidencial.com.br/bauru-124-anos/> < Acesso em: maio, 2021.

TRABALHO E MORADIA: UMA PROPOSTA PARA A ÁREA CENTRAL DE BAURU-SP

Giovanna Marcelle Marques Lontra¹; Paula Valéria Coiado Chamma²

¹ Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
giovannalontra19@gmail.com

² Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arq.paula.chamma@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: políticas públicas, habitação de interesse social, locação social, trabalho.

Introdução: Neste presente trabalho discutiu-se habitação de interesse social no centro histórico da cidade de Bauru/SP, tendo como objetivo o desenvolvimento de um projeto que se difere dos demais existentes na cidade por promover o aluguel social. O foco foi a valorização do trabalho na proximidade da moradia, trazendo estratégias para o crescimento econômico dos moradores. Estudaram-se os critérios para alegar e expor experiências dos atuais programas de financiamento que autorizam a conexão com a ação privada, para construir habitações para a população de baixa renda, sendo as que empregam o sistema de aluguel social como prioridade. Discutiu-se também o “mito da casa própria” e desfechos históricos sobre a habitação no Brasil enunciado por Peluso (2003), realizaram-se estudos de casos internacionais sobre a Locação Social, correlatos atuais de conjuntos habitacionais e também estudos de casos na cidade de Presidente Prudente-SP. Além disso, foram apresentados apontamentos sobre importantes desafios para uma política de locação social no Brasil. Trata-se de uma pesquisa aplicada para a realização de um projeto arquitetônico de habitação popular no centro da cidade de Bauru/SP, partindo principalmente das leituras de Bonduki (2000, 2017).

Objetivos: Propor um projeto de habitação de interesse social e comércio no centro urbano da cidade de Bauru/SP.

Relevância do Estudo: A escolha do tema em questão ocorreu por existir no Brasil, escassos programas de habitação social com foco no aluguel social, mas que estimulam o trabalho para mudança de vida e crescimento profissional do indivíduo. Diferente dos países europeus, no Brasil não há uma autêntica atenção aos programas de aluguéis, porém, de modo preliminar, a entrada da habitação popular no país antes da Lei do Inquilinato era mediante ao pagamento de aluguéis, isto é, sem a compra da moradia por financiamentos, como relata Kingston (1960). No levantamento de dados, verificamos que não existe habitação de interesse social na área central de Bauru, considerada uma região de concentração de postos de trabalho, por isso propusemos este tema e buscamos com o projeto integrar habitação e trabalho nesta área da cidade.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa aplicada com a realização de um projeto arquitetônico. Pesquisa descritiva-qualitativa. Pesquisa bibliográfica a partir de artigos, livros, normas e legislações para a construção do corpo teórico do artigo e estudos correlatos ao projeto de habitação.

Resultados e discussões: O terreno selecionado para a implantação do projeto encontra-se em uma área privilegiada, próximo às principais avenidas da cidade, é servido de infraestrutura urbana e de fácil acesso, tanto aos pedestres como aos usuários de transporte. Neste terreno já funcionou o antigo Colégio Guedes de Azevedo, por isso, o projeto novo de habitação buscará resgatar a história deste local. O partido arquitetônico fundamenta-se na materialidade, na forma, na tipografia, na história e na topofilia de alguns

"recortes" que pudessem ser (re)inseridos no projeto, como uma busca de intertextualidade, juntando tradição e inovação, como nos escritos de Salcedo et al (2015). O projeto contempla habitação social e comércio, além de propor o aluguel social, em detrimento de sua compra.

Conclusão: Entendemos que a moradia é um direito. Dessa forma, propusemos um projeto que pudesse ser utilizado por pessoas de baixa renda, a partir do aluguel social, garantindo o direito à moradia pela camada social mais vulnerável economicamente, além de propor um projeto completo, com áreas de convívio social, espaços de trabalho, habitação adequada e qualidade estética. Verifica-se que o objetivo proposto para o trabalho foi atingido.

Referências –

BONDUKI, Nabil. **Habitar São Paulo: reflexões sobre a gestão urbana**. 1. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2000, p. 23-168.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação social no Brasil: Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria**. 7. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017. p.28-350.

KINGSTON, J. **Lei do inquilinato: um caso de patologia econômica**. Revista Brasileira de Economia, São Paulo, 1960. Disponível em: Acesso em 03 de maio de 2021.

PELUSO, Marília. **O potencial das representações sociais para a compreensão interdisciplinar da realidade: geografia e psicologia ambiental**. Estudos de Psicologia, Natal, v. 8, n. 2, maio/ago. 2003. p. 324-334.

SALCEDO, Rosio Fernandez Baca, CHAMMA, Paula Valéria Coiado, MARTINS, Juliana Cavalini, PAMPANA, Antônio. **Arquitetura Dialógica no Contexto do Centro Histórico: o Método**. Interação: Panorama das Pesquisas em Design, Arquitetura e Urbanismo. 1 ed. Bauru: Canal 6, 2015, p.

SALOON IN NATURA – TEMÁTICA DE VELHO OESTE

Henrique Oldane Duarte¹; Antônio Edevaldo Pampana²

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – rickoldd@hotmail.com²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - antonio.pampana@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: parques urbanos, qualidade de vida, natureza.

Introdução: O presente artigo trata sobre parques urbanos com temática imersiva como estratégia de planejamento urbano que tem como objetivo oferecer melhor qualidade de vida por meio de projetos em ações políticas, ambientais e sociais. Uma estruturação imersiva com enfoque ambiental é capaz de promover a saúde física e mental coletiva se bem elaborado. Segundo Toledo & Santos (2008), as áreas verdes têm papel crucial na qualidade de vida da população e são regiões atribuídas à conservação da vegetação e ao lazer público; ou seja, um parque urbano se bem planejado, é capaz de influenciar em inúmeros aspectos, como: qualidade de vida, proteção ambiental, incentivo do lazer e turismo, além de outros fatores. Para Araújo & Junior (2011), no que diz respeito a projetos temáticos, o Brasil é um excelente local para se aprofundar no assunto, pois, devido a sua ampla e harmônica miscigenação, é possível usufruir de inúmeros temas representando diferentes culturas. Esse trabalho teve por objetivo a elaboração de projeto de um parque urbano com temática Velho Oeste americano, propondo um ambiente multifuncional capaz de suprir a carência existente referente às opções de lazer e preservação ambiental na cidade de Palhoça- SC. Reconectando as comunidades da cidade e região à natureza através de uma experiência imersiva, visou-se proporcionar uma maior qualidade de vida, focada na melhoria da saúde física e mental dos usuários.

Objetivos: Desenvolver o projeto de um parque urbano com temática Velho Oeste americano, na cidade de Palhoça – SC.

Relevância do Estudo: Os parques urbanos influenciam na estrutura e preservação das regiões onde estão localizados. Como abordam Raimundo & Sarti (2016, p. 2), “muitos deles cumprem uma função ambiental, tais como: conservação de espécies de fauna e flora nativa, produção de água, controle de erosão, entre outras”. Segundo Melo et al. (2017, p. 5) “as diversas categorias de espaços verdes urbanos favorecem a aproximação do homem urbano com a natureza”, tendo como exemplo, as variações de praças e parques urbanos, projetados com aspectos que incentivam o lazer e a prática de exercícios físicos na região. Ambientes compostos por áreas multifuncionais são capazes de gerar um parque imersivo e atraente para a população como forma de socialização, exercícios físicos, passeio e turismo, educação ambiental, geração de renda e conexão com a natureza. Conforme Bargas e Matias (2011, p. 8), o parques urbanos “interferem diretamente na qualidade de vida dos seres por meio das funções sociais, ecológicas, estéticas e educativas”. Visando tais fatos, o projeto proposto para Palhoça/SC se justifica pois contribuirá com a qualidade ambiental da cidade e região.

Materiais e métodos: Para a elaboração deste projeto, foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio de material acadêmico sobre áreas verdes e projetos temáticos, estudos de projetos correlatos para repertório projetual. Para o desenvolvimento gráfico foram utilizados softwares específicos de arquitetura como AutoCad e Sketchup para modelagem 3D.

Resultados e discussões: A proposta deste trabalho final de graduação se localiza no bairro Pedra Branca da cidade de Palhoça (Santa Catarina). O conceito aplicado neste trabalho se deu em torno de uma temática de velho oeste americano em toda a extensão de um parque urbano conectando o homem à natureza através de uma experiência imersiva explorando a cultura, lazer, descanso e entretenimento. O projeto contemplou um bar gastronômico, loja de souvenirs, centro equestre, enfermaria, clínica veterinária, hospedagem e um palco para shows que acabou se tornando item essencial a fim de despertar o interesse tanto da população local quanto dos turistas. Como soluções sustentáveis, o projeto é composto por iluminações com lâmpadas de LED, totens de conexão wifi, utilização de lixeiras orgânicas e recicláveis, além de pavimentação permeável e uma alta densidade de vegetação a fim de controlar o fluxo e drenagem das águas pluviais.

Conclusão: O projeto iniciou com a proposta de um bar gastronômico com temática de velho oeste americano, porém, ao longo dos estudos sobre a área implantada, constatou-se uma grande carência referente a áreas verdes funcionais. Sendo assim, a escala de projeto se expandiu à escala de um parque urbano composto por iniciativa pública e privada contendo áreas, mobiliários e equipamentos públicos, além de ambientes temáticos imersivos, favorecendo o lazer, a cultura e o turismo em Palhoça – SC.

Referências:

TOLEDO, Fabiane dos Santos; SANTOS, Douglas Gomes dos. **ESPAÇOS LIVRES DE CONSTRUÇÃO**. Piracicaba: Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 2008.

19 p. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328080367.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

ARAUJO, Geraldino Carneiro de; MIRANDA JÚNIOR, Laerte Jorge de. **SATISFAÇÃO DOS CONSUMIDORES QUE FREQUENTAM BARES**. 2011. Paranaíba – Ms. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/download/441/485>. Acesso em: 05 fev. 2021.

RAIMUNDO, Sidnei; SARTI, Antonio Carlos. **PARQUES URBANOS E SEU PAPEL NO AMBIENTE, NO TURISMO E NO LAZER DA CIDADE**. Alagoas: Revista Iberoamericana de Turismo – Ritur, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2791/2063>. Acesso em: 20 mar. 2021.

MELO, Hérica Maria Saraiva et al. **Os Parques Urbanos na História da Cidade: percepção, afetividade, imagem e memória da paisagem**. Piauí: Universidade Federal do Piauí, 2017. 16 p. Disponível em: https://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/viewFile/1598/1585. Acesso em: 03 mar. 2021.

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. **ÁREAS VERDES URBANAS: UM ESTUDO DE REVISÃO E PROPOSTA CONCEITUAL**. Piracicaba: Revsbau, 2011. 17 p. Disponível em: <https://www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/artigos/areas%20verdes%20urbanas%20Danubia.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CENTRO DE MEDICINA NUCLEAR: UM NOVO CONCEITO DE ESPAÇO INTERDISCIPLINAR

Helena Gomes Moreno¹, Wilton Dias Da Silva²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
helenamoreno@live.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arg.wiltondias@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Medicina Nuclear, Interdisciplinar, Humanização, Conforto, Projeto Arquitetônico.

Introdução: Com o avanço da tecnologia a medicina tem evoluído exponencialmente em todas as suas áreas. Aliado a este avanço estão novas técnicas e estudos que comprovam que a humanização dos ambientes contribui para a boa recuperação dos pacientes. Projetos que incorporam a iluminação natural, o uso das cores, a sensorialidade dos sons e materiais e inclusão da natureza são elementos que irão promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Promover um novo espaço de diagnóstico para medicina nuclear no município de Bauru, localizado no interior do Estado de São Paulo é de grande importância, pois além da grande demanda do setor na região, também servirá como referência para a arquitetura, direcionando-a para os resultados de saúde e qualidade de vida, trazendo inovação e acolhimento para seus espaços. Os desafios estabelecidos são os de criar espaços humanizados, centrados no paciente, colaborando para a sua autonomia e estabelecendo adequadas relações psicológicas com o espaço que o acolhe, como elemento fundamental da desejada cura. Edificações bem planejadas de forma que possibilite o bem estar do paciente e de seus familiares, assim como proporcionar um ambiente acolhedor e amigável contribuem não apenas para o conforto dos usuários, mas também para a cura dos enfermos (BURSZTYN, SANTOS, 2004, p.80).

Objetivos: Desenvolver um projeto arquitetônico de um Centro de Medicina Nuclear, proporcionando um ambiente mais acolhedor e humanizado, focado na recuperação e bem-estar do paciente durante o tempo de permanência neste lugar.

Relevância do Estudo: Este trabalho é relevante porque observamos que a maioria dos espaços destinados ao tratamento de medicina nuclear não levam em consideração uma arquitetura humanizada e conciliadora. O projeto aqui proposto oferece espaços interdisciplinares com melhor disposição do mobiliário, a fim de garantir maior funcionalidade do ambiente; inserção de cores, quebrando a monotonia dos espaços; aproveitamento da iluminação natural, visando humanizar o espaço; utilização de materiais apropriados para garantir o conforto acústico e térmico dos ambientes; e incremento de espaços lúdicos para atender o público infantil.

Materiais e métodos: Este trabalho foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica com o uso de artigos, normas e legislações. Tem caráter exploratório-aplicado, com abordagem quantitativa nas análises dos projetos correlatos e qualitativa no estudo da qualidade dos ambientes que deverão compor o centro de diagnóstico nuclear. Foram realizadas visitas técnicas visando entender a dinâmica de alguns centros de medicina nuclear.

Resultados e discussões: Foram realizadas duas visitas técnicas para melhor compreensão do tema, tendo em vista se tratar de um projeto bem específico, o qual está relacionado à área da medicina, onde existem várias regras para um bom funcionamento dos ambientes e do tratamento dos pacientes. Segundo Isabela A. Massucato (2019),

quando analisamos de uma forma detalhada uma obra arquitetônica escolhida como correlato, isso nos ajuda a reconhecer a qualidade do projeto, seus acertos e seus erros, por a visita técnica e os demais estudos correlatos realizados foram importantes para o desenvolvimento do projeto. A primeira visita ocorreu no CDM (Centro de Medicina Nuclear) de Bauru/SP e a segunda ao Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo. Esses CDM's estão se adaptando à humanização de seus espaços.

Aprendemos com Góes (2010) que a arquitetura hospitalar resulta em espaços bem dimensionados, principalmente em áreas de espera (geralmente sacrificadas), adotando-se pés direitos duplos, e ambientação humanizada, assim como o uso de sistema de informação que agilize e facilite o atendimento, inclusive analfabetos, com o uso de cores. Ivani Bursztyn e Mauro Santos (2004) introduzem a ideia de que a elaboração do projeto arquitetônico para a construção de estabelecimentos assistenciais de saúde é um processo complexo e que deve satisfazer a significativa diversidade de critérios técnicos e de compatibilidades físico-funcionais. Foi também através dessa fundamentação teórica que o projeto se consolidou e, por fim, com Lima (2004), entendemos que as pessoas não tratam apenas do corpo, mas também do espírito, assim os centros de saúde precisam estar mais adaptados para o acolhimento do paciente, sem perder sua funcionalidade.

Conclusão: Segundo Mezzomo (2003), a humanização dos ambientes é tida como um valor, pois demonstra o respeito à vida e fortalece as relações educacionais, étnicas, sociais, religiosas e psíquicas dos indivíduos. A arquitetura hospitalar deve se tratar de uma edificação que permita compatibilidade, continuidade, expansibilidade e flexibilidade. O conceito do projeto proposto estabelece condições essenciais para que os espaços contenham, de forma adequada e exclusiva, as funções para as quais foram projetados, visando ser referência no serviço na cidade de Bauru e para as cidades vizinhas, compondo seu serviço com um grande número de equipamentos para realização de exames, e ambientes adequados para o melhor atendimento de seu público. Para isso, o projeto segue alguns critérios como o uso da cor, da iluminação, da acústica e do paisagismo no processo de humanização dos ambientes e legislação específica aplicada em Medicina Nuclear.

Referências:

BURSZTYN, Ivani. SANTOS, Mauro. Saúde e arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Senac Rio Editora, 2004.

GOÉS, Ronaldo de. Manual Prático de Arquitetura para Clínicas e Laboratórios. São Paulo: Blucher, 2010.

LIMA, João Filgueiras. O que é ser arquiteto: memórias profissionais de Lelé (João Filgueiras Lima). Depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro, Record, 2004, p. 50.

MASSUCATO, Isabela De Almeida. Influência da arquitetura e paisagismo no ambiente hospitalar: proposta para um centro oncológico em Maringá-PR. Unicesumar - Centro Universitário de Maringá, 2019. Available from:
<http://rdu.unicesumar.edu.br/xmlui/handle/123456789/5216>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MEZZOMO, Augusto A. Fundamentos da humanização hospitalar. Fortaleza: Augusto A. Mezzomo, 2003.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E DO PAISAGISMO NA APRENDIZAGEM

Larissa Fernanda Forsetto¹; Antonio Edevaldo Pampana²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – larih_112@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - pampannaarquitetura@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura Lúdica, Ambiente Escolar, Paisagismo, Projeto Arquitetônico, Escola Infantil.

Introdução: Diante da constatação que a maioria das escolas brasileiras possui padrões tradicionais, onde o professor tem a função autoritária e os alunos devem seguir inúmeras regras, surgiu a necessidade de elaborar uma proposta de uma Escola de Educação Infantil na cidade de Mineiros do Tietê, onde tem como objetivo demonstrar a importância dos elementos lúdicos e do paisagismo na aprendizagem, o quanto esses elementos podem contribuir no desenvolvimento cognitivo, social e motor dos alunos. A motivação da escolha desse tema é demonstrar que é possível propor novas maneiras de aprendizagem, de uma maneira que seja interessante e prazerosa ao aluno. Para a elaboração da base teórica, foram citados temas sobre educação, ambientes multissensoriais, projeto arquitetônico escolar, conceito lúdico, educação inclusiva e paisagismo em projetos escolares. Já as principais metodologias abordadas foram a pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos que resultou em uma pesquisa aplicada, onde foi desenvolvido o projeto arquitetônico.

Objetivos: Desenvolver na cidade de Mineiros do Tietê, uma escola de educação infantil, que demonstre a importância dos elementos lúdicos e do paisagismo na aprendizagem. Analisar através de algumas referências projetuais seu funcionamento. Desenvolver uma proposta arquitetônica imersiva. Propor novas possibilidades de aprendizagem e integração social, através de elementos arquitetônicos e paisagísticos.

Relevância do Estudo: De acordo com Monteiro e Rodrigues (2015), os espaços externos são promotor de descobertas, desafios e integração com os elementos da natureza, permitindo assim que a criança descubra o mundo através do conhecimento do meio ambiente. Conforme Paiva (2020), os ambientes que são enriquecidos sensorialmente, criam memórias que levamos por toda vida e esses ambientes precisam estimular os sentidos e promover o desejo de explorar. Diante disso, é fato a importância deste estudo ao mostrar o quanto os elementos lúdicos podem estimular o interesse e a criatividade dos alunos, mostrar que a criança pode aprender brincando. Já em relação ao paisagismo dentro dos ambientes escolares, o estudo mostra que esses espaços podem diminuir o estresse e promover a conscientização dos alunos e usuários da instituição escolar, de suas consequências e ações ambientais.

Materiais e métodos: Os métodos utilizados, foram a pesquisa aplicada descritiva-explicativa e para obter algumas informações, foram necessárias visitas até o local e algumas fotografias. Foi necessário também realizar uma pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos, sites e análises de correlatos, que contribuíram para o desenvolvimento teórico deste estudo.

Resultados e discussões: Para a elaboração do estudo, foi necessário realizar algumas etapas, a primeira foi a pesquisa bibliográfica, para obter mais informações sobre a temática

proposta. Após isso, foi necessário visitas até o local, para obter informações sobre o terreno onde será implantado o projeto e também um levantamento sobre seu entorno, para que assim fosse iniciado o desenvolvimento projetual.

Através do estudo teórico, observando os argumentos de diversos autores, podemos destacar a autora Doris Kowaltowski, que relata sobre diversos fatores onde o projeto arquitetônico escolar pode contribuir no desenvolvimento de seus alunos. Segundo Kowaltowski (2011), os ambientes escolares precisam estar relacionados a três elementos, que são eles: o material didático, o professor e o ambiente em si. Conforme apresentado por Moreira, Rocha e Vasconcellos (2017) os ambientes externos precisam ser planejados para oferecer desafios, seguranças e também aguçar a curiosidade infantil. Diante desses autores, conseguimos identificar que a escola precisava promover ambientes multisensoriais que estimulassem as crianças a desafios.

Já de acordo com Soares e Dias (2015) é preciso oferecer infraestrutura escolar adequada e o que o direito do brincar da criança seja garantido, por isso foi proposto que o brincar fosse primordial na escola, que a criança pudesse se divertir e aprender e que o aprendizado se tornasse algo descontraído.

Conclusão: Em relação aos planos e expectativas durante o início deste estudo, foi satisfatório. A proposta inicial foi executada, conforme desejado desde o início, dedicando a maior totalidade do terreno ao jardim da escola. É necessário sugerir que projetem jardins, hortas e espaços verdes nas instituições de ensino e que eles devem ser utilizados como ambientes favorecidos de cunho pedagógico, no qual o propósito seja garantir às crianças vivências práticas sobre educação ambiental, promovendo momentos de ensinamento de forma lúdica, com base nos espaços verdes que se expandem dos espaços de sala de aula. Espera-se que através desse projeto, haja diversas experiências diferentes e enriquecedoras aos alunos que utilizarão este espaço.

Referências:

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino.** Oficina de Textos, São Paulo, 2011.

MONTEIRO, Janaina de Aguiar; RODRIGUES, Jessica. **Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil.** Revista eletrônica Zero-seis, v.17, n.32, p.264-278. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2015n31p264/30272>>. Acesso em: 09 mai.

MOREIRA, Ana Rosa Picanço; ROCHA, Fátima Veról; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação.** Ambientes externos da creche: espaços de múltiplas possibilidades para o desenvolvimento e o aprendizado da criança pequena. Rio Books, Rio de Janeiro, p.45-56,2017.

PAIVA, Andréa de. **Ambientes para crianças: o que a NeuroArquitetura pode nos ensinar.** 2020. Disponível em: < <https://www.neuroau.com/post/ambientes-para-crian%C3%A7as-e-a-neuroarquitetura> >. Acesso em: 8 mai. 2021.

SOARES, M. C. M. S.; DIAS, A. A. **Os ambientes Lúdicos das instituições de Educação infantil: O lugar da criança como sujeito de culturas.** 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20310_11604.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2021.

PROPOSTA DE EDIFÍCIO MULTIFUNCIONAL PARA A CIDADE DE BAURU- SP

Larissa Fernanda Franchin de Andrade¹, Eduardo da Silva Pinto

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismos – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
lary_fer_nanda@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
eduardo.silva@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Edifício Multifuncional. Cidade compacta. Planejamento urbano. Arquitetura corporativa. Mobilidade Urbana.

Introdução: O presente trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo consiste em projetar um complexo multifuncional, na cidade de Bauru- SP, por meio de um projeto funcional respeitando as características do local como, topografia do terreno e seu entorno.

Ao analisar o entorno em crescimento do bairro Jardim Ouro Verde, percebe-se a necessidade de moradia, comércio e serviços. Conforme o pensamento do arquiteto Jan Gehl (2010), as cidades em sua teoria não deveriam perder a “escala humana”, privilegiando então a vida nas cidades, com usos diversos e grande circulação de pessoas e não a verticalização. O tempo de deslocamento entre casa e trabalho, impactado pelas dificuldades de mobilidade urbana na cidade de Bauru, interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas. Para amenizar essas questões propusemos o projeto de um edifício multifuncional que, de acordo com Ferreira (2014), são como cidades verticais unificadas de usos diferentes e independentes, com objetivo de dar mais vigor e vitalidade para as cidades. O projeto visa ser um polo de geração de emprego, além de dar vida à região em todos os períodos do dia, abrangendo moradias, academia, comércio, restaurantes e áreas de lazer que permaneçam abertos além do horário comercial, trazendo inovação e qualidade para cidade. “A combinação dos acessos e a presença de comércio atraem as pessoas a entrarem no edifício, isto é, há uma preocupação projetual em integrar o espaço público com o semipúblico do edifício de modo a trazer os transeuntes para o interior do edifício, por meio da permeabilidade espacial. O pavimento térreo consiste no espaço de integração dos espaços internos em rua pública, sendo o local onde acontece os fluxos, as barreiras e permeabilidades” como cita DZIURA (2009, p.81). A escolha do complexo multifuncional proporciona aos moradores e vizinhança uma melhor qualidade de vida e praticidade além da integração do espaço público e privado e ao trazer opções de comércio e serviços de fácil acesso à região, evita a dependência do transporte individual e a dificuldade do deslocamento devido ao trânsito, como aponta Rogers (1997, p.33) “os edifícios urbanos tradicionais, nos quais encontramos consultórios, residências, escritórios e lojas, dão vitalidade às ruas e reduzem a necessidade de o indivíduo sair de carro para satisfazer suas necessidades cotidianas”. Desse modo, o trabalho tem como por objetivo um projeto para melhorar essas condições de bem-estar dos habitantes do bairro Jardim Ouro Verde, visando trazer à região a integração de pessoas no espaço público e privado e visando minimizar o uso do transporte motorizado. Por essas razões, como aponta Farr (2013, p.11) “agora deve estar claro que nossas escolhas de estilo de vida, nossas decisões “racionalis” de viver no conforto e ter acesso ao trabalho e ao comércio por meios mecânicos, alteraram inexoravelmente nosso ambiente construído.”

Objetivos: Desenvolver um projeto arquitetônico de Edifício Multifuncional. Como objetivos específicos, o projeto busca respeitar as características do local como, topografia do terreno e seu entorno com elaboração de proposta paisagística.

Relevância do Estudo: A escolha do complexo multifuncional se deu a partir da constatação de que o Bairro Jardim Ouro Verde não apresenta comércio, serviço e espaços de convívio público de forma suficiente e/ou eficiente para a população local. Por isso, o projeto é uma proposta para suprir tal carência, tornando relevante o seu desenvolvimento.

Materiais e métodos: Foram feitas pesquisas bibliográficas que por meios de artigos, sites e livros, foram formados conceitos referentes a edifícios multifuncionais, cidades compactas, mobilidade urbana e espaços abertos. Foram levantados estudos de casos e para a elaboração projetual foram utilizados softwares como AutoCad e SketchUP.

Resultados e discussões: O terreno para o desenvolvimento deste trabalho está localizado na região oeste da cidade de Bauru/SP, na Avenida José Henrique Ferraz. Encontra-se a uma distância de aproximadamente 4km do centro da cidade. O projeto cria uma nova centralidade no Bairro Jardim Ouro Verde, além de proporcionar novos espaços de convívio social, aumento de comércio e serviços.

Foi desenvolvido um edifício de uso misto, fachadas ativas. No pavimento térreo funciona comércio e serviço e espaços livres públicos, fazendo com que qualquer usuário que frequente a região sintam-se convidado a usufruir do ambiente projetado. Nos pavimentos superiores foram projetadas as residências.

O edifício multifuncional e as áreas livres projetadas favorecem o deslocamento dos pedestres à pé pelo bairro.

Conclusão: O projeto proposto foi executado, conforme o planejamento inicial e consideramos que o tema apresentado deve ser difundido, pois se trata de um tipo de intervenção sobre a cidade que promove qualidade de vida à população local.

Referências:

DZIURA, Giselle Luzia. Permeabilidade espacial e zelo urbanístico no projeto arquitetônico: da modernidade à pós modernidade nos edifícios multifuncionais do eixo estrutural sul de Curitiba, 1966-2008. Tese de doutorado (doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-29112010-083628/pt-br.php>> Acesso em: maio, 2021.

FARR, Douglas. Urbanismo sustentável – Desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FERREIRA, Thayana Hoth. EDIFÍCIOS MULTIFUNCIONAIS (HÍBRIDOS). Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/edificios-multifuncionais-hibridos/121911/>>. Acesso em: maio, 2021.

GEHL, Jan. Cidade para pessoas. 3º ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta. 2005. Disponível em: <<https://arquiteturapassiva.files.wordpress.com/2015/09/cidades-para-um-pequeno-planet.pdf>>. Acesso em: maio, 2021.

MODERNIZAÇÃO DAS SECRETARIAS DE AGUDOS/SP

Guilherme Fernando da Silva Muro¹; Eduardo da Silva Pinto²

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – gui.f.muro@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - falecom_edu@hotmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Edifícios públicos. Mobilidade urbana. Arquitetura bioclimática. Arquitetura dialógica. Usos públicos.

Introdução: As cidades de pequeno porte em sua grande maioria cresceram às margens do planejamento urbano. Com isso, para atender as demandas da população, as infraestruturas municipais surgiram de forma aleatória e fragmentada, acarretando a ineficiência dos serviços públicos no que tange à economia de gastos e à mobilidade urbana, visto que é preciso se locomover de sua residência até várias repartições públicas para resolver suas solicitações. A fundamentação teórica deste trabalho se deu por alguns autores essenciais, como Speck (2016), que trata sobre a mobilidade urbana, evidenciando o pedestre como ponto principal para as cidades, propiciando a interação com o meio público. Muntañola (2006) retrata o tema da dialogia arquitetônica com o lugar, com explicações de como aplicar a dialogia no projeto, tendo como premissa o estudo da história local, estudo da área e a relação dos seres com o meio. Atualmente, um tema muito pautado em congressos, palestras e reuniões são os dezessete objetivos da ONU (2015) para 2030, sendo o décimo primeiro na lista de prioridades dos objetivos as cidades e comunidades sustentáveis, para isso, Rogers (2016) aborda uma visão futura do planejamento das cidades pautada nas questões sustentáveis. Nessa abordagem é que o projeto arquitetônico foi desenvolvido.

Objetivos: Desenvolver o projeto de um edifício que abrigasse e unisse as repartições públicas em um único espaço, capaz de elevar o rendimento, a eficiência dos serviços, e a interação dos usuários com o meio através da arquitetura dialógica.

Relevância do Estudo: Esse tema é de suma importância para as cidades de pequeno porte pois os serviços públicos são geralmente separados e em edificações impróprias para a oferta dos serviços públicos municipais.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, através de um levantamento bibliográfico e documental, onde foram levantadas informações sobre a dialogia, a arquitetura sustentável através de técnicas que abrangesse maior eficiência energética, sendo um tema atualmente muito necessário para os projetos, e a mobilidade urbana, proporcionando melhoria na eficiência de locomoção.

O estudo de projetos similares foi à fase em que foram analisados dois projetos com o mesmo contexto, com levantamento das principais características arquitetônicas e programa de necessidades com análise de seus pontos positivos e das falhas cometidas. Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizados softwares que atendem as áreas de arquitetura como AutoCad e Sketchup, realizando estudos de volumetria, layout e estudo de insolação.

Resultados e discussões: O projeto visou elencar as deficiências dos serviços públicos municipais propostos pelas secretarias, possibilitando o conforto para os munícipes e aos servidores. Desse modo, o trabalho buscou conscientizar e despertar o interesse do poder público para a implantação do projeto.

Para a elaboração do programa de necessidades foi levantado junto à prefeitura a quantidade de secretarias e o número de secretariados na parte administrativa. Esses dados serviram para quantificar os servidores municipais, estimando um número médio de atendimento à população e prevendo o tamanho do empreendimento. Fernandes e Fernandes & Machado (2007) afirmam que o rendimento dos colaboradores é dado ao nível da qualidade de vida no emprego. Essa satisfação pode se dizer que tem relação com stress, higiene, saúde e segurança no trabalho, condições ambientais no ambiente de trabalho, ergonomia, comunicação, clima organizacional, motivação e recompensas.

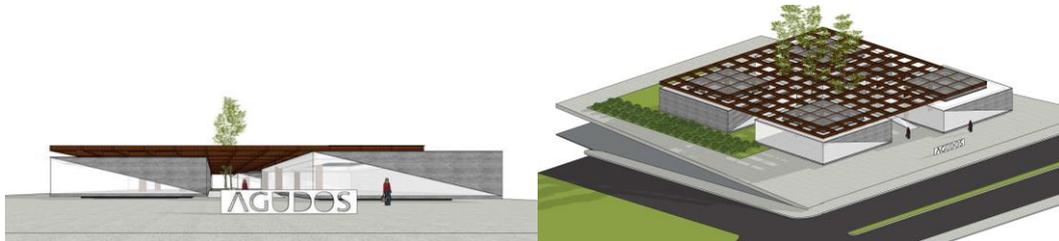


Figura 1: Implantação e Perspectiva do projeto - Edifício das Repartições Públicas.

Conclusão: De acordo com a pesquisa desenvolvida o projeto traz um novo nível para qualidade do serviço municipal, visto que todas as secretarias juntas proporcionará maior conveniência para a população e para os servidores.

Referências –

FERNANDES, Mirtes Seger; MACHADO, Mirian Magnus. **A importância da qualidade de vida no trabalho no paço municipal de Gaspar.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.1, n.2, p.01-20, Sem I. 2007 Edição Temática TCC's – II

MUNTAÑOLA, Josep. **Hacia una aproximación dialógica a la arquitectura contemporánea.** Revista Architectonics. Mind, Land & Society. Arquitectura y Dialogia, Barcelona: UPC, n. 13, p. 63-76, 2006

Nações Unidas Brasil. Nações Unidas Brasil, 2021. Início / **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em : 16 de Abril de 2021.

ROGERS, R. GUMUCHDJIAN. P. **Cidades para um Pequeno Planeta.** São Paulo: Gustavo Gili, SA, 2016 . 180 p

SPECK, Jeff. **Cidade caminhável.** São Paulo: Editora Perspectiva SA, 2016. 278 p.

ARQUITETURA PARA DIFUSÃO DO ESPORTE: CALISTENIA E STREET WORKOUT EM BAURU-SP

Lucas Scudeller Dametto¹; Wilton Dias da Silva²

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
lucasdmetto@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
wilton.silva@fibbauru.br

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: arquitetura, bem estar, academia, calistenia, bem estar.

Introdução: A arquitetura é responsável direta com o tipo de experiência que o usuário terá dentro de qualquer ambiente ou até mesmo sua fachada, concebendo assim a primeira impressão do público com o edifício. Dito isso, o objetivo principal foi desenvolver um projeto de um complexo *wellness* (o mesmo se trata de um edifício voltado com elementos para uma vida equilibrada e saudável, contemplado por um *living* temático com quiosque possibilitando a venda de sucos e vitaminas, uma loja de suplementação, salas de nutricionista e fisioterapeuta, além da academia de calistenia e *street workout*). A importância do trabalho se mostra ainda mais necessária quando quase dois terços da população adulta se encontram acima do peso, representando 61,7% (IBGE, 2019). Além é claro da difusão da calistenia e *street workout* pelo território nacional, com elementos da arquitetura que sejam convidativos e instigantes para o público alvo.

O projeto se trata de uma pesquisa qualitativa, onde para o desenvolvimento do trabalho foi necessário pesquisas bibliográficas em artigos e matérias de diferentes áreas, como arquitetura, educação física e medicina para elaborar a estruturação do mesmo. Partindo então para o desenvolvimento do projeto em si em softwares de arquitetura, criando assim a planta arquitetônica, cortes esquemáticos, implantação, plano de massas, modelagem 3D, imagens do projeto renderizado, etc.

Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um complexo *wellness* capaz de suportar toda a infraestrutura necessária para que o edifício seja independente partindo desde a captação de clientes e criação de uma comunidade. Mais especificamente buscar seu objetivo em relação ao teu corpo por meio de nutricionista, um fisioterapeuta, academia pública e privada e uma loja de suplementos, tudo no mesmo local.

Relevância do Estudo: Exercícios físicos regulares ajudam a prevenir obesidade e outras doenças, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos praticantes e obter êxito em suas tarefas diárias (ANDRADES e SALDANHA, 2012). Entre as modalidades de atividades físicas conhecidas a calistenia e o *street workout* são uma das formas mais simples de prática de esporte, como aponta Santos *et al.* (2020) a calistenia é um esporte onde utiliza o peso corporal para testar sua resistência e adquirir músculos, além de aumentar a força física, alcançar maior resistência, melhorar o equilíbrio, elevar a massa magra e diminuir a massa gorda, além de contribuir também para o indivíduo ter uma boa postura e qualidade de vida. Além disso, pelo projeto ser mais do que um simples local de treino, o objetivo principal é melhorar todos os aspectos saudáveis do usuário, desde a alimentação até a manutenção do corpo por meio de exercícios e atividades da fisioterapia. Com o objetivo claro e definido, parte-se para a parte arquitetônica do edifício, onde Gonçalves e Paiva (2018) relata que edificações com um pé direito mais alto e ambientes mais volumosos trazem uma sensação maior de

liberdade, estimulando a criatividade e a imaginação dos usuários.

Materiais e métodos: Para desenvolvimento do projeto retratado no artigo foi necessário inicialmente pesquisas bibliográficas buscando compreensão dos anseios e necessidades dos praticantes do esporte selecionado, além dos espaços necessários para implantação de toda essa infraestrutura previamente pensada. O próximo passo foi buscar pelas normas e leis que abrangessem o tema. Outro fator de suma importância foi buscar por referências com os estudos dos correlatos e análises dos mesmos para melhor distribuição dos ambientes, designs, dimensões, dentre outros pontos técnicos.

Resultados e discussões: Para alcançar o resultado final do trabalho, iniciou-se com busca e análise de possíveis locais que suportassem o projeto que estava pensando e que conversasse com as atividades que existente nos arredores. Passando por pesquisas bibliográficas em artigos e revistas, em meio as essas leituras alguns pontos se destacaram, como a importância da atividade física frequente e seus benefícios no corpo, também aponta Oliveira *et al.* (2011) é notável melhorias psicológicas e no fluxo sanguíneo do indivíduo. Além disso, na questão arquitetônica houve incessantes pesquisas, tanto dentro do tema *wellness* e outros conceitos mais amplos, como por exemplo, arquitetura biofílica, *visual merchandising*, psicologia das cores, dentre outros temas buscando uma melhor experiência do usuário dentro de um edifício imersivo.

Conclusão: O projeto inicialmente seria apenas uma academia de calistenia, porém durante as pesquisas notou-se a carência por espaços *wellness* na região, que pudessem abranger mais aspectos para uma vida saudável, como nutrição e fisioterapia, além de uma área comercial que funcionasse como um *point* para os usuários e a população que treina na área externa pública que foi desenvolvida juntamente no projeto.

Referências – BRASIL. IBGE. Um em cada quatro adultos do país estava obeso em 2019; Atenção Primária foi bem avaliada. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29204-um-em-cada-quatro-adultos-do-pais-estava-obeso-em-2019>. Acesso em: 12 mar. 2021

SANTOS, Antonia Aline Paz dos; GOMES, William Nataniel Pereira; SANTOS, Regina da Silva; LANDIM, Liejy Agnes dos Santos Raposo. Calistenia: uma revisão. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 9, n. 10, p. 1-11, 29 out. 2020. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9371>.

ANDRADES, Michele Tais de. Faculdade Cencista de Osório. **Treinamento funcional: o efeito da estabilização do core sobre o equilíbrio e propriocepção de mulheres adultas saudáveis e fisicamente ativas.** *Revista Vento e Movimento*, Osório, v. 1, n. 1, p. 114-133, abr. 2012. Anual. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/vento_e_movimento/abril_2012/#/page/1. Acesso em: 13 abr. 2021.

GONÇALVES, Robson; PAIVA, Andréa de. Triuno: Neurobusiness e qualidade de vida. 2.ed. Clube de autores, 2018.

OLIVEIRA, Eliany Nazaré; AGUIAR, Rômulo Carlos de; ALMEIDA, Maria Tereza Oliveira de; ELOIA, Sara Cordeiro; LIRA, Tâmia Queiroz. Benefícios da Atividade Física para Saúde Mental. *Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 8, n. 50, p. 126-130, mar. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84217984006>. Acesso em: 06 maio 2021.

ARENA DO DRAGÃO: UMA NOVA CASA PARA O BAURU BASKET

Leonardo Barbosa Perini¹; Antonio Edevaldo Pampana²

¹Aluno de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –

leonardo.bperini@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -

pampannaarquitectura@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura Esportiva, Projeto Arquitetônico, Ginásio Esportivo, Esporte, Basquete.

Introdução: A arquitetura esportiva vem ganhando espaço importante no cenário urbano atual. Os edifícios esportivos vêm se destacando pelas suas tecnologias, sustentabilidade e imersividade. Diante disso, tem-se notado que clubes profissionais, seja ele de qualquer esporte, vêm buscando por meio dos projetos arquitetônicos atenderem as exigências impostas pelas ligas e confederações, a fim de adquirirem o direito de sediar os jogos em suas cidades. Sendo assim, este trabalho apresenta a elaboração de um ginásio esportivo destinado à equipe Bauru *Basket*, onde o ponto de partida para a escolha do tema foi a falta de um ginásio adequado e estruturado para sediar jogos finais da liga do NBB (Novo Basquete Brasil) no município de Bauru, Estado de São Paulo. Para elaboração da base teórica, foram abordados os temas: esporte, sociedade, sustentabilidade e desenvolvimento humano. Já as principais metodologias abordadas foram a pesquisa bibliográfica e estudo de caso, o que resultou em uma pesquisa aplicada, com desenvolvimento de um projeto arquitetônico.

Objetivos: Desenvolver um projeto arquitetônico de um ginásio de basquete no município de Bauru/SP, que seja capaz de atender as exigências impostas pelos regulamentos da NBB e CBB a fim de sediar os jogos das finais dos respectivos campeonatos a que a equipe Bauru *Basket* disputa. Desenvolver um ginásio sustentável, capaz de promover a captação de água e energia solar em sua estrutura, a fim de diminuir as futuras despesas mensais a que o edifício poderá ter. Promover um projeto acessível à realidade econômica da cidade e altamente imersivo, a fim de aproximar o torcedor dos jogadores profissionais.

Relevância do Estudo: “Disciplina não é somente impor e seguir regras rígidas, é, sobretudo, obter o envolvimento de todos numa mesma dinâmica de trabalho” (REZENDE, 2006, p. 121). Diante disso, a criação de uma arena imersiva, tende a aproximar o torcedor dos jogadores a partir das experiências e usos do complexo esportivo, ou seja, acesso às variadas categorias, tanto profissionais quanto do público em geral. Por esse motivo, justifica-se o desenvolvimento do projeto, uma vez que não temos nenhum outro Ginásio carregando este conceito na cidade de Bauru.

Materiais e métodos: Os métodos utilizados foram a pesquisa descritiva-explicativa e para obter as informações do corpo teórico, foram necessárias pesquisas de regulamentos das ligas e confederações, além de pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos, sites e análises de projetos correlatos.

Resultados e discussões: De acordo com a recomendação da FIBA (2020, p. 7), “ a quadra de jogo terá uma superfície rígida, plana e livre de obstruções com dimensões de 28m de comprimento por 15m de largura, medidos desde a margem interna da linha limítrofe.” Diante dessa exigência internacional, foi determinada a implantação de uma quadra de basquete, onde suas dimensões internas são de 28m x 15m e seu piso de

madeira marítima, sendo assim, essa quadra estará apta para sediar jogos regulamentos pela federação internacional de basquete.

Quanto à capacidade de público da Arena, o regulamento do NBB destaca que “a escolha do ginásio para todos os jogos do *playoff* final é da equipe mandante, conforme estipulado no sistema do disputa da competição, mas sempre limitada a ginásios que possuam capacidade de, no mínimo, 4.000 lugares” (NBB, 2020, art. 62 p. 17). Atualmente a equipe do Bauru *Basket* utiliza o ginásio “Panela de Pressão”, em Bauru, porém, devido à exigência do NBB destacada no parágrafo anterior, quando a equipe chega nos *playoffs* finais, ela tem que buscar novos ginásios na região para sediar seus jogos, pois a capacidade da atual casa do Bauru *Basket*, possui uma capacidade de 2.000 lugares. Como exemplo temos o caso de 2015, quando o técnico da época, em uma reportagem ao Jornal da Cidade de Bauru disse “já perdemos a oportunidade de sediar o Jogo das Estrelas do NBB neste ano por falta de um ginásio maior e daqui a alguns meses também teremos de jogar o Mundial em São Paulo” (Guerra, 2015). Diante desta demanda, o projeto implantou um ginásio cuja capacidade supera 4000 pessoas, podendo assim sediar todos os níveis de campeonato.

Conclusão: Em relação aos planos e expectativas durante o início deste estudo o resultado foi satisfatório. A proposta inicial foi executada conforme prevista.

Brundtland Report (1987) afirma que o desenvolvimento sustentável é aquele em que se atendem as necessidades do presente sem comprometer as necessidades futuras, sendo assim, o projeto teve como diferencial a sustentabilidade implantada na sua arquitetura, onde as despesas fixas mensais terão um custo reduzido, evitando assim, se tornar um projeto inviável para a realidade econômica da cidade.

Espera-se, através desse projeto, que a nova Arena Bauru *Basket* possa sediar os principais jogos de basquete da equipe bauruense e que, ao mesmo tempo, seja baseado, em sua totalidade, no conceito do time Bauru *Basket*, além de se tornar um referencial arquitetônico para a região.

Referências:

FIBA, Federação Internacional de *Basketball*. **Regras Oficiais do Basquetebol 2020**. Disponível em: < <http://www.cbb.com.br> >. Acesso em 20/08/2021.

GUERRA, Jorge. **Limitação de Ginásio Panela de Pressão é obstáculo**. Jornal da Cidade, 2015. Disponível em: < <http://www.icnet.com.br> >. Acesso em: 15/08/2021.

NBB, Novo Basquete Brasil. **Regulamento Novo Basquete Brasil (NBB). Temporada 2020 / 2021**. Disponível em: < <http://www.lnb.com.br> >. Acesso em: 20/08/2021.

REPORT, Brundtland. **ONU Marcos no Desenvolvimento Sustentável**. 1987. Disponível em: < http://www.are.admin.ch/are/en/home/sustainable-development/international-cooperation/2030agenda/un-_-milestones-in-sustainable-development/1987--brundtland-report.html >. Acesso em: 07/08/2021.

REZENDE, Bernardo Rocha de. **Bernardinho: Transformando Suor em Ouro**. Editora Sextante. Rio de Janeiro, p.13-221, 2006.

CABANAS SOLIDÁRIAS: ABRIGOS TRANSITÓRIOS

Maria Vanilde Reghine Fagundes¹; Wilton Dias da Silva²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
mariavrfagundes@gmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
arq.wiltondias@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: abrigo emergencial, arquitetura transitória, vulnerabilidade social, steel frame.

Introdução: Atualmente muitas pessoas ao redor do mundo vivem em situações de vulnerabilidade, expostas às adversidades. Em vista disso, ficam desabrigadas tendo que se adaptar em escolas, instituições religiosas etc., dessa forma faz-se necessário a aplicação de estudos transversais que promovam a criação de alojamentos em caráter temporário com estrutura adequada para atender este público vulnerável. O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver um projeto arquitetônico de uma habitação emergencial temporária aos desabrigados em situação de vulnerabilidade social. O referencial teórico abordado foi: a vulnerabilidade humana frente aos fatores naturais e sociais; a inércia do poder público no Brasil relacionado às pessoas em vulnerabilidade social, os abrigos temporários ao redor do mundo, a arquitetura efêmera como referência transitória e sistemas construtivos avançados que incluem os sistemas modulares e utilização do light steel frame ao redor do mundo.

Objetivos: O objetivo principal do trabalhado foi desenvolver um projeto arquitetônico de uma habitação emergencial temporária aos desabrigados em situação de vulnerabilidade social. Como objetivos específicos, buscaram-se informações teóricas sobre arquitetura emergencial; definição de alojamento transitório e sistemas construtivos.

Relevância do Estudo: A ideia de projetar um abrigo temporário partiu ao pensar nas pessoas que ficam desabrigadas, fragilizadas e precisam de um lugar de privacidade e que deveriam estar próximas de seus familiares. A importância de realizar um projeto habitável, com alta eficiência, baixo custo e que proporcione conforto ao usuário são as exigências básicas para a implantação de um abrigo emergencial, todavia, propomos um projeto que oferece acomodação e moradia temporária digna e adequada, que propicia bem-estar, amparo, proteção e conforto para seus usuários. Habitação emergencial não seria o lugar mais desejável para as pessoas, elas preferem ter espaço próprio e residência fixa, porém a interrupção desse direito é tirada por alguns fatores, como desastres naturais. Portanto, o projeto tem um papel importante, propondo abrigos que atendam, sobretudo, as diretrizes e necessidades das vítimas, produzindo nesses espaços, mesmo que temporário, uma sensação de lar, proporcionando melhores condições de vida para os desabrigados. Vale ressaltar que a cidade deve priorizar o ser humano e sua qualidade de vida.

Materiais e métodos: Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica através de materiais publicados em artigos, revistas, estudo de referências, teses, monografias, livros, legislações e, por fim, a elaboração do projeto arquitetônico, utilizado os softwares de desenhos técnicos (Revit) e renderização (Enscape).

Resultados e discussões: Foram realizadas análises de campo, no local de implantação do projeto, auxiliando na elaboração de mapas temáticos contendo o uso e ocupação do entorno, assim como o estudo dos equipamentos públicos, rede de infraestrutura urbana e social nas proximidades do projeto. Foram realizadas algumas vistorias *in locu* para

caracterização e levantamento de dados necessários à realização do projeto, tais como registros fotográficos, anotação referente ao terreno e seu entorno. Os conteúdos teóricos compostos no trabalho foram: Conforme Janczura (2012), somente será extinta a vulnerabilidade dos grupos sociais a partir do momento em que se entenda a situação de carência social e se aplique movimentos que os auxiliem; De Melo (2020) defende que a arquitetura efêmera aparece momentaneamente naquele lugar, impactando o emocional das pessoas, devido aos efeitos surpresa provocado; para Valencio (2009), a gestão dos abrigos temporários tem sido tratada como medida de reabilitação, tornando cada vez mais desumanizados dos serviços inerentes em assistência de promoção social. Barbosa & Revoredo (2019), salientam que o progresso da engenharia requer uma estrutura mais leve e econômica, e que os perfis de aço galvanizado são adequados e que os sistemas construtivos avançados, tendem a obter vantagens financeiras, melhor custo-benefício, diminuindo desperdício de material, redução de tempo, eficiência, durabilidade e qualidade. Segundo Bichinski (2017), steel frame é um sistema sustentável, pois é 100% reciclável, pode economizar 80% de água na execução da obra, e ainda possui um alto nível de segurança, capaz de resistir as condições climáticas extremas. A partir desses autores foi desenvolvida a proposta para o projeto arquitetônico.

Conclusão: A proposta projetual atingiu os objetivos iniciais, oferecendo acomodação e moradia temporária digna, adequada às necessidades das pessoas, propiciando bem-estar, amparo, proteção e conforto para socorrer os desabrigados.

Referências

BARBOSA, O. B.; REVOREDO, R. C. **Sistema construtivo modular aplicado na execução de uma penitenciária: o caso de Cariri- TO.** 2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/sistema_construtivo_modular_revisado.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BICHINSKI, Wyllian Ferreira. **Vantagens e benefícios da industrialização de processos na construção de edificações.** 2017. 29 folhas. Monografia (Especialização em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7897/1/PG_CEEP_2016_1_23.pdf> Acesso em: 22 abr. 2021.

DE MELO, A. L. L. **Arquitetura efêmera: abrigos temporários para situações emergenciais.** 2020. 118 f. Centro Universitário de Lavras, Lavras, Minas Gerais, 2020. Disponível em: <<http://dspace.unilavras.edu.br/bitstream/123456789/580/1/Portf%C3%B3lio%20Anna%20Let%C3%ADcia.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

JANCZURA, R. (2012). **Risco ou vulnerabilidade social?** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 301 - 308. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/12173>> Acesso em: 06 mai. 2021.

VALENCIO, N. et al. (EDS.). **Sociologia dos desastres: construção, interfaces e perspectivas no Brasil.** 1 di d. S Carlos: Rima Editora, 2009.

Proposta de Adequação Ambiental e Paisagística: O caso das Três Lagoas-MS

Mariana Luiza de Castro Batista¹; Kelly Cristina Magalhães²

¹ Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo - Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
malu_castrobatista@yahoo.com.br

² Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo - Faculdades Integradas de Bauru – FIB
kmagalha@hotmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: adequação ambiental; paisagem; lagoas urbanas;

Introdução: No intuito de unir os ensinamentos apreendidos no curso de Arquitetura e Urbanismo surgiu este projeto de adequação ambiental e integração das lagoas localizadas na cidade de Três Lagoas, interior de Mato Grosso do Sul, por meio de um caminho de conexão entre elas. Se por um lado o advento da modernidade e o crescimento do município trouxeram vários benefícios para Três Lagoas, que deixou de ser cidade de passagem (ROSA, 2020) e conquistou espaço no cenário mundial, ao ser considerada a Capital Mundial da Celulose (MATO GROSSO DO SUL, 2013), observou-se, por outro, a não priorização no crescimento urbano no entorno das lagoas e descaso com as lagoas menores. Este projeto buscou uma alternativa para minimizar os impactos existentes naquela área, visando uma adequação ambiental e paisagística com integração entre as três lagoas, considerando os aspectos físicos, sociais e ambientais já existentes. O estudo apresenta um levantamento da linha do tempo do município e confronta com a realidade atual, tem foco na preservação da memória local e aproveitamento da paisagem natural; além disso, apresenta sugestões para remodelar a malha urbana e converter a situação dos despejos de entulhos nas lagoas menores em um projeto que interligue as três lagoas e melhore a qualidade de vida dos três-lagoenses.

Objetivos: Propor um projeto de adequação ambiental e paisagística com integração entre as três lagoas do município de Três Lagoas-MS, com aproveitamento dos aspectos físicos, sociais e ambientais já existentes; efetuar levantamento histórico e atual da área das lagoas; propor programas de usos atuais que preservem a cultura, a memória e a história do local; sugerir a remodelação do espaço de maneira a valorizar a paisagem natural, com caminhos adequados para integração entre as lagoas e entre as edificações já construídas no entorno das lagoas.

Relevância do Estudo: A proposta vem de encontro com os anseios do município que propôs um plano urbanístico em 1911, até então não concretizado. O projeto é uma forma de valorizar a exuberância das riquezas naturais, aproveitando melhor os espaços por meio de um projeto urbanístico e de “renaturalização” como propõem Carvalho e Braga (2003) com a integração das lagoas, auxiliando na mitigação da degradação dos ambientes e possibilitando a geração de renda como o comércio local, além de contribuir com a afetividade entre usuários e o ambiente físico das lagoas.

Materiais e métodos: O projeto baseou-se em estudo bibliográfico com uso de artigos e legislações, visita técnica para compreensão da área de estudo, registros fotográficos e mapas comportamentais para entender os usos do local.

Resultados e discussões: À luz do que afirma Del Rio (1990, p. 100), ao destacar a importância dos estudos de comportamento para o desenho urbano e a necessidade da presença do usuário no desenvolvimento de um projeto, entrou-se em contato com a

pesquisadora Ananda Soares Rosa e com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Agronegócio da cidade de Três Lagoas (SEMEA), para conhecer os estudos já realizados sobre a questão envolvida. Também efetuaram-se estudos de casos correlatos e realizaram-se visitas técnicas para compreensão da área e esboço de um mapeamento comportamental. Na busca por informações, pesquisaram-se legislações municipais, tendo como norte o último Plano Diretor do município (TRÊS LAGOAS, 2006). Prevendo uma melhoria do bem-estar da população, por meio de ações viáveis, empregou-se também a ideia de Carvalho & Braga (2003) acerca do conceito de “renaturalização” no intuito de minimizar os impactos urbanísticos sobre a natureza e melhorar a relação entre homens e natureza. Foi constatado, com os registros fotográficos, uma degradação ambiental, presença de entulhos, esgoto a céu aberto, pouca vegetação, construções irregulares e caminhos não delimitados nas lagoas menores, diferentemente dos caminhos organizados, com sinalização, estacionamento, mobilidade de acessos e equipamentos urbanos, quadra poliesportiva, mini shopping, bares, restaurantes, hotéis, monumentos da cidade, biblioteca municipal, quiosques e edificações planejadas no entorno da lagoa principal.

Conclusão: Diante do exposto, a minha visão sobre as lagoas mudou completamente após o estudo, percebe-se que é possível realizar o sonho de ter uma Três Lagoas com suas lagoas integradas, por meio da união dos ensinamentos durante o curso e o aproveitamento do potencial da cidade com uma adequação ambiental por intermédio de um caminho de conexão entre as lagoas. Fica, então, o compromisso de cidadã três-lagoense que sou, de enveredar esforços e entregar este projeto às autoridades competentes do Município. E, como soluções para um novo desenho urbano, para a “renaturalização” e adequação do espaço construiu-se um plano de necessidades que engloba: paisagismo; bancos adequados às diferentes funções; drenagem das águas das chuvas; banheiros adaptados às pessoas com necessidades especiais; zeladoria; administração; *playground*; espaço semicoberto multiuso para oficinas, feiras, exposições, teatro de rua; infraestrutura com luz, pontos de água com bebedouros e banheiros; espaço para passeio, adestramento e recreação de animais; local para taxistas, estacionamento de veículos, iluminação, caminhos para pedestres e carros, integrando as três lagoas por meio de sinalização adequada e caminhos organizados.

Referências:

CARVALHO, P.; BRAGA, Roberti. Da Negação à Reafirmação da Natureza na Cidade: o conceito de “renaturalização” como suporte à política urbana. **Grupo de Pesquisa Análise e Planejamento Territorial– GPAPT**, 2003.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

ROSA, Ananda Soares. **A formação urbana de Três Lagoas (MS): o ideário de uma "cidade portal" e os conflitos da terra**. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192294>>. Acesso em: 03 abr. 2021.

TRÊS LAGOAS. Lei nº 2083/2006, de 28 de setembro de 2006. **Institui o Plano Diretor do Município de Três Lagoas e dá outras providências**. Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-tres-lagoas-ms-2018-05-22-versao-compilada>>. Acesso em: 03 mai. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul**: de 12 de abril de 2013, Campo Grande, MS, ANO XXXV n. 8.411, p. 1. 2013.

GLAMPING: ACAMPAMENTO E GLAMOUR – UMA ALTERNATIVA PARA MOMENTOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Rafhaela Aparecida Silvestre¹; Juliana Cavalini Lendimuth²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
rafa.silvestre1998@hotmail.com

²Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -
juli.cavalini@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: *glamping*, isolamento social, ecoturismo, hospedagem, turismo.

Introdução: O instrumento do artigo foi a busca de um novo conceito de hospedagem após o surgimento da pandemia. Foi realizado um projeto referente a um empreendimento de *glamping*, um tipo de hospedagem ainda não convencional no Brasil, que tem como intuito, a experiência do turismo afastado de grandes aglomerações. Foram abordadas as definições de hospedagem, turismo ecológico e o impacto do turismo em períodos de isolamento social.

O artigo descreve e explica a área de estudo e do projeto, através de pesquisas, levantamento de dados e estudo de casos.

Objetivos: O trabalho teve como propósito desenvolver um projeto de *glamping*, e compreender esse novo conceito de hospedagem ainda pouco conhecida e explorada no Brasil.

Relevância do Estudo: A escolha do tema está inteiramente relacionada à proposta de acomodações que atendam às necessidades de isolamento social. Essa proposta é promissora para a ampliação futura dos ramos de ecoturismo e hotelaria, para regiões afastadas de áreas litorâneas. A cidade onde está sendo implantado o projeto está localizada no município de Dois Córregos, localizado no interior do Estado de São Paulo. O motivo de escolha do município para a implantação do projeto, está relacionado à sua localidade afastada de grandes centros turísticos do Brasil e principalmente das áreas litorâneas do Estado, onde se concentra a maior parte dos *glampings* brasileiros.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa do tipo aplicada, com desenvolvimento de um projeto arquitetônico, na busca de solução e compreensão de problemas do nosso cotidiano. Para o desenvolvimento do corpo teórico foram utilizadas referências bibliográficas, com consultas e informações retiradas de artigos científicos, dissertações, livros, sites, jornais e revistas.

Foi realizado um questionário, via Google Forms com a finalidade de levantar dados qualitativos, relatando o quanto o termo *glamping* ainda é novo no país, apontando a necessidade de poder viajar em meio à pandemia, além de demonstrar que a pandemia está afetando a qualidade de vida física e mental do ser humano. Foram levantados dados aproximados referentes aos estados que já possuem *glampings* no Brasil por meio de sites de turismo e apresentando os resultados por meio de diagrama.

Foram realizados levantamentos de dados da área (fontes primárias), efetuados estudos de casos para referências pertinentes ao tema da pesquisa. Para o desenvolvimento do projeto foram utilizadas as ferramentas AUTOCAD, SKETCHUP e desenho à mão.

Resultados e discussões: Como apresentado, o *glamping* ainda não é destacado e reconhecido como uma forma de hospedagem comum, pois muitos ainda encaram esse termo como uma área de camping (acampamento) e associam ao ecoturismo. O ecoturismo está voltado às expressões da natureza, ao meio natural, com políticas públicas que visam o desenvolvimento sustentável de um determinado local, de uma determinada região, sem provocar danos à natureza, de forma a usufruir e sem degradar, vindo assim a ser uma forma de

conscientização (MENDES *et al.*, 2007). Já o campismo é uma forma de turismo baseado no interesse específico pela natureza e determinado pela exigibilidade temporária e móvel das instalações de alojamento (MIKULIK *et al.*, 2017, *apud* COELHO, 2017).

O *glamping* surge como um tipo de campismo com glamour, onde a oferta inclui um alto nível de conforto físico e estético face ao campismo tradicional, tornando essas duas abordagens cada vez mais distantes entre si (MACLEOD, 2017, *apud* COELHO, 2017). O *glamping* apresenta meios de acomodações dentro de ambientes naturais, preservado e isolado de áreas urbanas. Surge alinhado com a perspectiva seguida no turismo de natureza e é definido como sendo “uma tendência global de uma nova forma de viajar e acampar com glamour, no qual se procura uma experiência diferenciada, memorável, num tipo de alojamento não tradicional, mantendo o conforto e o luxo de alojamentos de elevada qualidade” (LONG e GAUR, 2000, *apud* REBOCHO *et al.*, 2017, p.46).

Especialistas da área definem que o turismo constitui-se, nos dias atuais, como um dos mais importantes instrumentos de geração de emprego e renda e rotatividade de fluxo de pessoas em todo o mundo (BENE, 2001, p. 30, *apud* SPAOLONSE *et al.*, 2017, p. 688).

Segundo Amorim (2021), retirado dados do IBGE, em comparação ao ano de 2019, o turismo teve uma queda brusca de 36,7% das atividades, com o surgimento da pandemia.

Diante do descrito, o projeto desenvolvido foi elaborado atentando-se com a obrigatoriedade de garantir o isolamento social e a dificuldade de locomoção a lugares distantes, o turismo gerou uma grande queda econômica, já que essa atividade é uma das maiores ferramentas de geração de renda e emprego do mundo, além disso, está evidente que os empreendimentos turísticos devem se remodelar para a nova realidade, considerando a possibilidade de frequentes ondas de isolamento social.

Conclusão: O artigo realizado comprova e relata por dados estatísticos a insegurança em poder viajar em uma pandemia e que o isolamento social, afeta a saúde física e mental do ser humano. Com isso, o projeto proposto atende, conforme planejado, o conforto e a segurança em poder se hospedar em um lugar afastado e arejado como o conceito de hospedagem de um *glamping*, trazendo assim, benefício social e econômico, já que o turismo é uma atividade importante na economia de um local.

Referências –

COELHO, José A. O. *Glamping, recetividade dos campistas da Área Metropolitana do Porto*. In: COELHO, José A. O. **Glamping, recetividade dos campistas da Área Metropolitana do Porto**. 2017. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Gestão de Turismo) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Instituto Politécnico do Porto, [S. l.], 2017.

REBOCHO, Bárbara; CORREIA, Antónia. *Glamping um Novo Paradigma no Turismo*. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, Portugal, ano 2017, ed. 46, p. 45- 55, 2017.

SPAOLONSE, Eduardo; MARTINS, Suzana S. O. *Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável*. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, [s. l.], ano 2017, ed. 6, p. 684-698, 2017.

AMORIM, PAULO (ed.). *IBGE divulga desempenho do turismo em 2020 e resultado preocupa*. In: **FDR® : FDR®, ECONOMIA SIMPLIFICADA**. BRASIL, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://fdr.com.br/2021/02/12/ibge-divulga-desempenho-do-turismo-em-2020-e-resultado-preocupa/>. Acesso em: 12 maio 2021.

MENDES, A. M. S. ; RIBEIRO, F. J. E.; SAMPAIO, M. F.; SAMPAIO, R. F.; MARTINS, S. S.; CALDAS, T. E.; SILVA, W. S. *ECOTURISMO, PRESERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: algumas considerações*. **Revista ACTA Geográfica**, [s. l.], ed. 2, p. 105-109, 2007.

HOSTEL CONTEMPORÂNEO: HOSPEDAGEM COMPARTILHADA

Silvia Aparecida Novaes Samadelo¹; Wilton Dias da Silva²

¹Aluna de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –

Silvia_apnovaes@hotmail.com

²Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -

arq.wiltondias@gmail.com

Grupo de trabalho: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: hostel, sustentabilidade, *wood frame*.

Introdução: Devido à quantidade significativa de universidades e faculdades inseridas na cidade de Bauru, e o grande potencial econômico gerado pelo setor de comércio e serviços, se faz necessário novos empreendimentos que acolham a demanda dos estudantes e turistas na cidade. Socializar diversos públicos como estudantes e turistas, promovendo uma ambiência de hospitalidade e, ao mesmo tempo de privacidade, foi a proposta levantada para o projeto de um Hostel no Trabalho Final de Graduação. O trabalho se desenvolveu a partir de pesquisas bibliográficas sobre os hostels no Brasil; diferença entre albergues, hostels e hotéis; a qualidade de vida nas repúblicas estudantis no Brasil; utilização do wood frame ao redor do mundo. O projeto arquitetônico final propôs materiais inovadores, ambientes planejados e acolhedores, sendo possível proporcionar uma moradia temporária de qualidade.

Objetivos: Desenvolver o projeto de um hostel na cidade de Bauru (SP), com uso compartilhado entre moradia estudantil e hóspedes temporários, com foco no acolhimento, conforto, interação e segurança..

Relevância do Estudo: Tendo em vista a grande demanda por hospedagens econômicas, os hostels vêm ganhando destaque por se tratar de uma tipologia capaz de atender à demanda estudantil e turista, não somente pela economia, mas por se caracterizar como sendo espaços de interação, sociabilidade e autonomia (MORAES, 2017). Observando a escassez desse tipo de empreendimento na cidade de Bauru, a proposta projetual torna-se relevante, justamente para contribuir com a demanda existente.

Materiais e métodos: Para entendimento da área de estudo foram levantadas leituras sobre o contexto urbano, produzido mapas de uso e ocupação do solo, visita in locu, registros fotográficos e estudo dos equipamentos públicos. Foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio de artigos, legislações, estatutos e estudo de caso para repertório projetual. Por fim, para a elaboração do projeto arquitetônico foram utilizados softwares de desenho técnico como AutoCad e Revit.

Resultados e discussões: Nos tempos atuais onde os imóveis estão cada vez mais compactos, há a tendência de supressão do conforto. As competências sociais necessárias ao saudável crescimento de qualquer ser humano se dá através do desenvolvimento das interações com os outros e com o meio, é através do contato entre pessoas que retratamos sobre os hábitos que devemos melhorar e os que devemos adaptar, sendo isto essencial para uma vida plena em sociedade (ALVES, 2017). Os projetos realizados com interações sociais assumem um papel importante quando se pretende propiciar um desenvolvimento e uma aprendizagem significativa, por isso a proposta deste trabalho ser um projeto de Hostel, uma vez que esta tipologia promove a sociabilidade entre seus usuários.

Valenzuela (2013) relata o quanto era difícil a locomoção das pessoas e hospedagem quando se viajavam a trabalho e estudos. Os primeiros viajantes descansavam em tabernas

depois de longas jornadas, essas tabernas não eram um lugar aconchegante por ser um ambiente para lazer, havia muito barulho, jogadores, fumantes, ladrões, mercenários, às vezes contava até mesmo com prostíbulo.

SCHUCH (2016) fala sobre o primeiro hostel fundado no Castelo de Altena na Alemanha em 1912 pelo professor Richard Schirmann que após passar por muitas dificuldades em suas viagens com alunos, teve a ideia de criar uma hospedagem. No final da década de 20, a novidade se espalhou por toda a Europa. Nesta época, houve uma verdadeira explosão de hostels, que se espalharam por todo o continente.

No Brasil, os registros apontam que o hostel surgiu em Ramos/RJ, por um casal de educadores que fundaram seu empreendimento para abrigar jovens estudantes. No entanto, há um certo descaso, falta de conhecimento e até pré-conceito com este tipo de acomodação. O hostel apresenta um papel importante no desenvolvimento da atividade de hotelaria, pois permite hospedagens econômicas nas principais cidades do mundo. Este projeto resultou em três edifícios para dormitórios compartilhados e privativos, recepção academia e restaurante o projeto contou com uma grande área central de convívio entre estudantes e turistas com muita vegetação e espaços para leitura e lazer.

Conclusão: De acordo com os dados mais recentes disponibilizados pelo site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), só em 2017, foram registrados 26.887 universitários matriculados e formados no município de Bauru. Com 783 cursos oferecidos, a cidade possui 39 Instituições de Ensino Superior, distribuídas entre Faculdades, Centros Universitários, Universidades, Institutos Federais e escolas do governo (JCNET, 2019). A cidade carece de alojamentos econômicos, muitos estudantes optam por morarem em repúblicas para dividir custos. A finalidade deste hostel interativo foi promover ambiência e hospitalidade favorável ao novo conceito de hospedagem a preços convidativos.

Referências –

ALVES, Mônica Alexandra Dias. **A Importância das Interações Sociais no Desenvolvimento das Competências Sociais**. 2017. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Pré-Escolar, Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/21858>. Acesso em: 24 set. 2021.

JCNET, 2019. **Número de Universitários em Bauru aumenta 22% nos últimos sete anos**. BauruSP, jul. 2019. Disponível em: <https://www.jcnet.com.br/noticias/geral/2019/07/559615-numero-de-universitarios-em-bauru-cresce-22--em-7-anos.html>. Acesso em 26 de abr. de 2021.

MORAES, P. F. **Serviço de hospedagem – estilo hostel**. 2017. Caçador. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP.

SCHUCH, Bianca. **Hostel para integração na cidade de Sarand-RS**. 2016. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional- Imed, Passo Fundo, 2016. Disponível em: <https://www.imed.edu.br/Uploads/Bianca%20Schuch.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2021.

VALENZUELA, S. T. **Imagens da Hotelaria na cidade de São Paulo - Panorama dos estabelecimentos até os anos 1980**. São Paulo: SENAC, 2013. Acesso em: 27 mar. 2021.